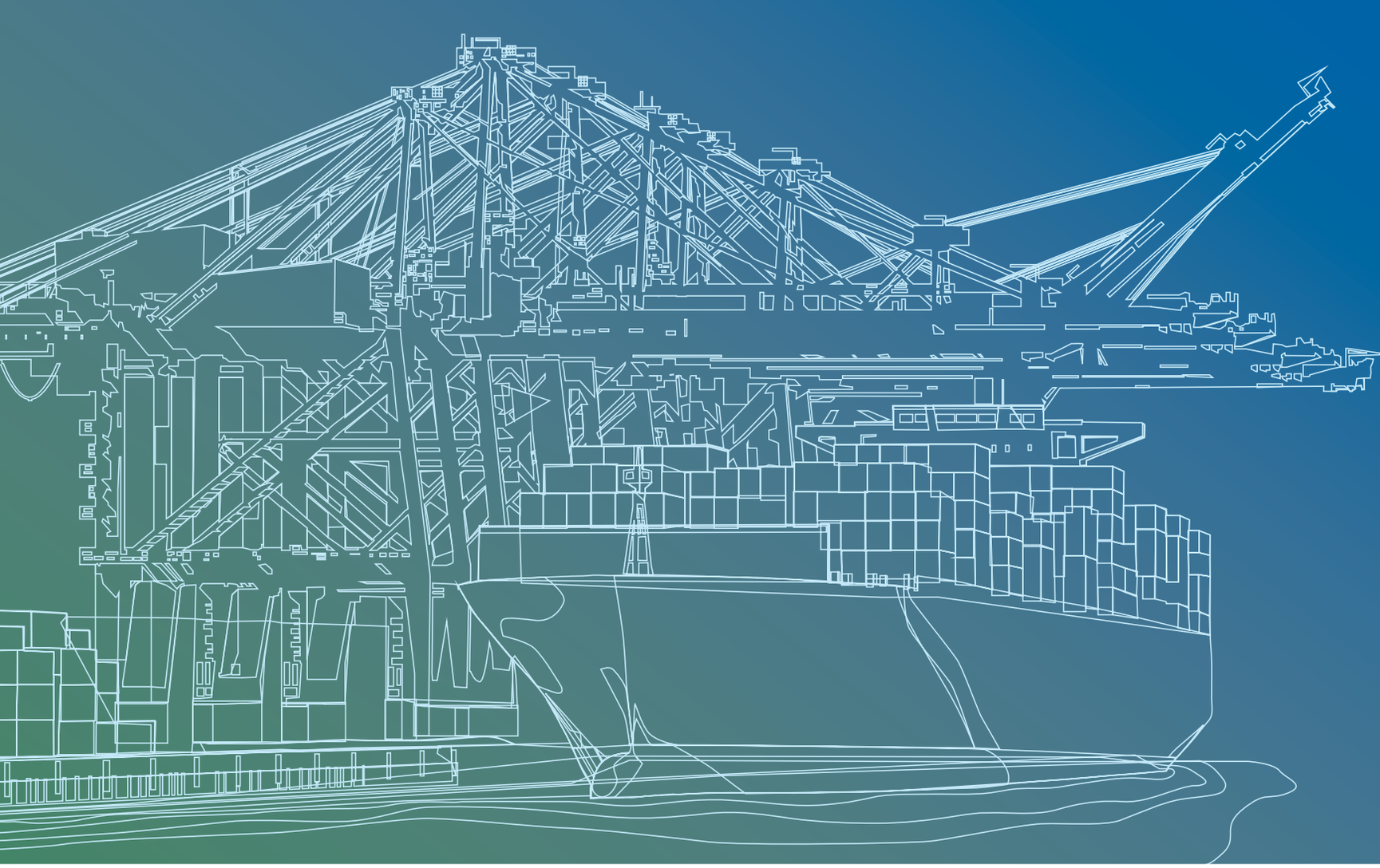


RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE 2012

SANTOS BRASIL

MISSÃO, VISÃO E VALORES

GRI 4.8

MISSÃO

Oferecer serviços de infraestrutura portuária e de logística integrada com rapidez, qualidade e segurança, respeitando o indivíduo e o meio ambiente e contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico do país.

VISÃO

Ser a melhor empresa de infraestrutura portuária e de serviços de logística integrada nos mercados em que atua.

VALORES

A Empresa acredita que só é possível continuar promovendo o desenvolvimento do Brasil praticando diariamente uma gestão responsável, baseada em seus valores:

- Ética e transparência
- Valorização do indivíduo
- Respeito à diversidade
- Responsabilidade ambiental e social
- Trabalho em equipe
- Rapidez e precisão
- Melhoria contínua

DESTAQUE

	2010	2011	2012	VARIAÇÃO 11/12
RESULTADOS FINANCEIROS				
Receita bruta dos serviços (R$ milhões)	982,7	1.278,7	1.471,7	15,1%
Receita líquida dos serviços (R$ milhões)	865,5	1.124,7	1.293,2	15,0%
Custo dos serviços prestados (R$ milhões)	517,8	625,9	690,9	10,4%
Despesas operacionais (R$ milhões)	138,1	152,3	177,4	16,5%
EBITDA (R$ milhões)	310,1	456,9	551,7	20,7%
Margem EBITDA (%)	35,8%	40,6%	42,6%	2,0 pp
Lucro líquido (R$ milhões)	112,0	246,6	270,2	9,6%
Dívida bruta (R$ milhões)	466,3	705,1	433,1	-38,6%
Dívida líquida (R$ milhões)	358,8	410,2	296,7	-27,7%
Dívida líquida/EBITDA (vezes)	1,2	0,9	0,5	
Investimentos (R$ milhões)	210,0	184,4[1]	97,9	-46,9%
RESULTADOS SOCIOAMBIENTAIS				
Nº de funcionários	3.073	3.527[2]	3.631	1,7%
Investimento em treinamento (R$ milhões)	1,3	2,1	2,0	-4,8%
Horas de treinamento	82.162	232.842	151.000	-35,1%
Emissões de CO2 (Kg de CO2e/TEU movimentado)[3]	11	13	13	-
MERCADO DE CAPITAIS				
Lucro líquido por *units* (R$)	0,85	1,87	2,04	9,1%
Preço médio das *units* (R$)	17,69	26,21	30,23	15,3%
Fechamento em 31/12 (R$)	23,00	24,67	29,20	18,4%
Volume financeiro médio de negociação diária (R$ milhões)	1,99	5,67	8,05	42,0%
Capitalização de mercado (R$ milhões)	3.017,0	3.261,0	3.878,7	18,9%
Dividendos + JCP (R$ milhões)	85.147,0	187.387,0	205.360,9	9,6%
Payout	80,0%	80,0%	80,0%	-
Distribuição de proventos por *units* (R$)	0,65	1,42	1,55	9,2%
DESTAQUES OPERACIONAIS				
TERMINAIS PORTUÁRIOS				
Operações de cais	938.924	1.001.875	1.138.573	13,6%
Contêineres cheios	742.681	781.523	862.787	10,4%
Contêineres vazios	196.243	220.352	275.786	25,2%
Operações de armazenagem	182.900	179.202	175.557	-2,0%
LOGÍSTICA				
Operações de armazenagem	67.848	74.632	76.608	2,6%
TERMINAL DE VEÍCULOS				
Veículos movimentados	154.212	205.603	195.741	-4,8%

[1]Revisão nas baixas de ativo imobilizado. GRI 3.10

[2]Revisão para exclusão de estagiários.

[3]Dados do Tecon Santos.

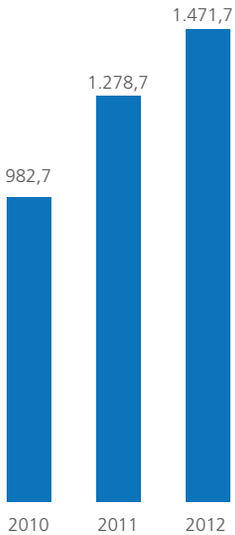
A RECEITA LÍQUIDA CRESCEU 15,0% EM RELAÇÃO A 2011, TOTALIZANDO R$ 1.293,2 MILHÕES.

A EFICIÊNCIA OPERACIONAL PERMITIU ATINGIR A MARCA DE 155,5 MPH EM UM ÚNICO NAVIO.

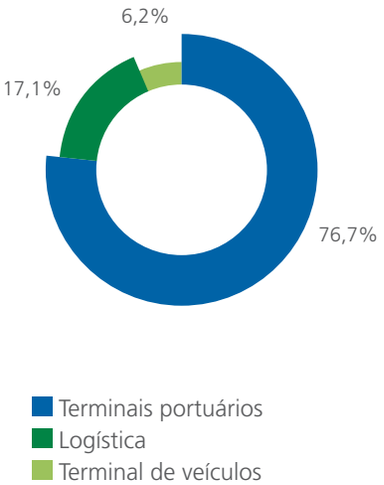
RECORDE EM GERAÇÃO DE CAIXA, COM EBITDA DE R$ 551,7 MILHÕES, COM ALTA DE 20,7%.

RECORDE TAMBÉM EM MOVIMENTAÇÃO, COM 105.530 CONTÊINERES REGISTRADOS EM UM MÊS.

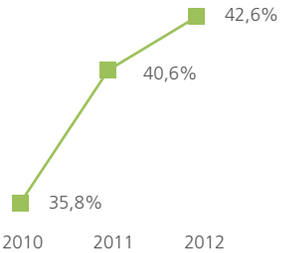
Receita operacional bruta (R$ milhões)



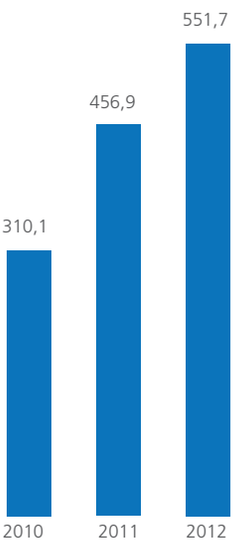
Composição da receita bruta



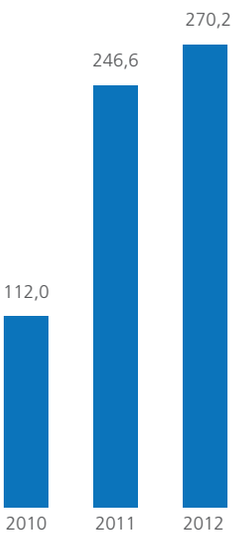
Margem EBITDA



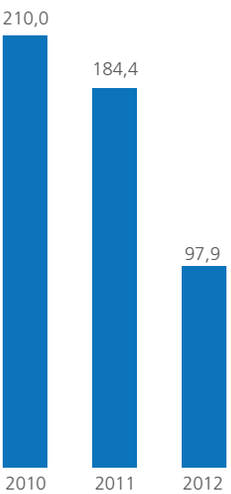
EBITDA (R$ milhões)



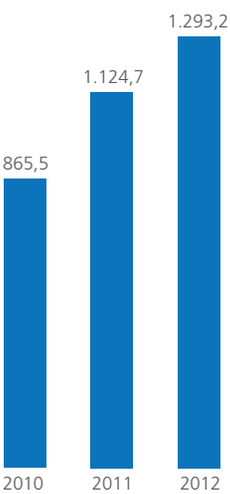
Lucro líquido (R$ milhões)



Investimentos (R$ milhões)



Receita líquida dos serviços (R$ milhões)



13,6% DE AUMENTO NA MOVIMENTAÇÃO NOS TRÊS TERMINAIS DE CONTÊINERES.

REDUÇÃO DE 27,7% NA DÍVIDA LÍQUIDA, PARA R$ 296,7 MILHÕES, OU 0,5 VEZ O EBITDA.

ELEVAÇÃO DO *RATING* DE CRÉDITO PELA S&P, COM CLASSIFICAÇÃO "brAA+" NA ESCALA NACIONAL.

DEFINIÇÃO DE CINCO QUESTÕES-CHAVE PARA A SUSTENTABILIDADE DA EMPRESA.

INVESTIMENTOS EM PROJETOS SOCIOAMBIENTAIS BENEFICIARAM CERCA DE 40 ORGANIZAÇÕES.

INVENTÁRIO DE GASES DE EFEITO ESTUFA (GEE) ABRANGE PELA PRIMEIRA VEZ TODA A ORGANIZAÇÃO.

ÍNDICE

2 Mensagem do Presidente
4 Visão de Sustentabilidade
10 A Santos Brasil

UNIDADES DE NEGÓCIO

16 Tecon Santos
18 Tecon Imbituba
20 Tecon Vila do Conde
22 Terminal de Veículos (TEV)
24 Logística

GESTÃO

28 Gestão Estratégica
30 Governança Corporativa
34 Gestão de Riscos
38 Comportamento Ético
40 Capitais Social e Humano
48 Capital Natural
50 Capital Intelectual

DESEMPENHO DO NEGÓCIO

54 Análise Setorial
58 Desempenho Operacional
60 Desempenho Financeiro
66 Mercado de Capitais
68 Desempenho Ambiental
74 Desempenho Social

79 Premiações e Certificações
80 Sobre o Relatório
82 Declaração Exame do Nível de Aplicação pela GRI
83 Índice Remissivo GRI
91 Glossário
95 Resumo das Demonstrações Financeiras
107 Informações Corporativas
108 Créditos

MENSAGEM DO PRESIDENTE

GRI 1.1, 2.8, 3.5

Em 2012, mantivemos nossa trajetória de crescimento e aumento de produtividade. Superamos as marcas de 2011 e chegamos ao final do período com volumes recordes, consolidando nossa posição de liderança e de referência na operação de contêineres na América Latina.

Os resultados financeiros foram expressivos. Apresentamos crescimento de 20,7% do EBITDA, totalizando R$ 551,7 milhões; aumento de 15,1% da receita bruta, que atingiu R$ 1,472 bilhão; e elevação de 9,6% do lucro líquido, somando R$ 270,2 milhões. Na frente comercial, obtivemos ganho de *market share* em mercados onde atuamos, com destaque para o crescimento de cinco pontos percentuais no Porto de Santos, nosso maior mercado, onde passamos de 50% para 55% de participação.

Os volumes registrados também foram recordes. No Tecon Santos chegamos à marca de 105.530 contêineres em um único mês. O aumento na movimentação total foi de 13,6%, alcançando 1.138.573 contêineres movimentados no ano em todos os nossos terminais. Em Imbituba, apesar de ainda não termos atingido o ponto de equilíbrio, agregamos duas novas linhas, uma para o Golfo do México e outra para o Norte da Europa. No Tecon Vila do Conde atingimos resultado positivo e passamos a oferecer, no final do ano, um serviço inédito na região que combina operação de cabotagem com o transbordo de contêineres para barcaças.

Mantivemos o foco na eficiência operacional e logo no início do ano quebramos nosso próprio recorde, chegando a 155,5 movimentos por hora (MPH) em um único navio. Fechamos 2012 com uma média de 80 MPH por navio operado no Tecon Santos, índice compatível com o dos melhores terminais europeus. Além disso, iniciamos um amplo projeto de estruturação da gestão para a sustentabilidade que culmina na apresentação, pela primeira vez, de nosso relatório de desempenho de acordo com as diretrizes da Global Reporting Initiative (GRI), padrão internacional para divulgação de ações de sustentabilidade.

Com o objetivo de garantir o crescimento sustentável do negócio, estamos incorporando ao dia a dia da Empresa conceitos e indicadores claros de desempenho ambiental e social. A partir desta edição do relatório, ampliaremos o acesso às informações sobre a estratégia e os resultados nessas áreas. Nossas iniciativas já são reconhecidas pelo mercado, como o programa Motorista Sustentável, laureado em 2012 com o Prêmio de Responsabilidade Ambiental concedido pela montadora Mercedes-Benz a seus fornecedores. Em 2013, com a adesão ao Pacto Global, reafirmaremos nosso compromisso com o desenvolvimento sustentável.

As discussões sobre o modelo regulatório do setor tomaram boa parte da agenda do ano. A Medida Provisória MP 595, proposta pelo governo no final de 2012, ainda está em tramitação no Congresso Nacional, mas já aponta para

Mantivemos o foco na eficiência operacional, superamos recordes em movimentação, consolidamos nossa posição de liderança e demos início a um amplo projeto de estruturação da gestão para a sustentabilidade.

a preservação do porto público como ferramenta indispensável para o crescimento do comércio exterior brasileiro. Nesse sentido, estamos otimistas com a garantia da isonomia na competição entre os terminais e da manutenção da segurança jurídica dos contratos administrativos. Outro ponto positivo é a promessa de linha de crédito oferecida pelo BNDES para financiamento de empreendimentos portuários.

Boa governança, sólido balanço e bom posicionamento estratégico promoveram a elevação da Companhia na avaliação de crédito corporativo da Agência Standard & Poor's (S&P). Passamos da classificação de "brAA" para "brAA+" na Escala Nacional Brasil. A elevação do *rating* ratifica a credibilidade que já alcançamos no mercado de capitais. Ao longo do ano, as ações da Companhia apresentaram variação positiva de 18,4%.

O reconhecimento do mercado é um indicativo de que nossa estratégia de investimento e gestão pautada por ética, transparência e responsabilidade social e ambiental tem sido bem-sucedida. Devemos seguir nesse caminho para enfrentar um cenário competitivo mais acirrado. Teremos o desafio de manter os valores já reconhecidos em nossa marca e buscar cada vez mais o aumento da eficiência em nossas operações.

Continuaremos focando numa maior integração entre os serviços logísticos oferecidos no Tecon Santos, no Terminal de Veículos e pela Santos Brasil Logística. No Tecon Imbituba nos dedicaremos a aumentar o número de linhas de navegação que escalam o terminal, utilizando suas características ímpares de acessibilidade. No Tecon Vila do Conde o foco estará na cabotagem. Trabalharemos para incrementar o tamanho da área atendida pela cabotagem, principalmente por meio da utilização de barcaças.

Estamos preparados para os desafios deste ano que se inicia. Temos todos os diferenciais necessários para mais uma vez nos superarmos. Contamos com os melhores ativos portuários do País, não somente com equipamentos e tecnologia de ponta, mas principalmente com um time de profissionais competentes e *expertise* de quem há 15 anos trabalha com sucesso pelo desenvolvimento da logística portuária brasileira.

Antonio Carlos Sepúlveda
Diretor-Presidente

VISÃO DE SUSTENTABILIDADE

Cinco questões-chave para a sustentabilidade da Santos Brasil: formação e retenção de funcionários; saúde e segurança; transparência e práticas anticorrupção; uso de energia e matéria-prima renováveis; e desenvolvimento local.

Consciente da importância e da necessidade de uma atuação socioambiental responsável, assim como de seu papel no desenvolvimento social e econômico das regiões nas quais está presente, a Santos Brasil baseia suas ações em uma Política de Sustentabilidade elaborada no final de 2012. Nesse documento, a Companhia reconhece seu poder de transformação e define a prioridade do alinhamento entre suas práticas de gestão e de conduta.

Essa política está alinhada a seus valores de gestão responsável e representa o compromisso em enraizar a sustentabilidade em sua cultura, nas decisões de negócio e em suas práticas diárias, servindo como referência para toda a sua atuação. Identifica que a integração das oportunidades sociais e ambientais em sua estratégia e em seu modelo de gestão permite o alcance dos objetivos do negócio e a criação de valor de longo prazo para todos os públicos com os quais se relaciona.

No processo de elaboração dessa política, foram mapeadas as principais partes interessadas (*stakeholders*) na atuação da Empresa: clientes, investidores/acionistas, funcionários/terceiros, governo e meio ambiente. Em uma segunda dimensão, foram relacionados comunidades do entorno dos negócios, fornecedores, organizações não governamentais, imprensa, associações e sindicatos. Para cada um desses públicos são mantidos canais de relacionamento específicos, buscando garantir a sintonia de interesses e preocupações em relação às questões socioambientais.

Fruto de levantamento com *stakeholders* e discussão com executivos da Companhia, foram definidas cinco questões socioambientais fundamentais e estratégicas para o pleno e bem-sucedido funcionamento do negócio da Santos Brasil: formação e retenção de funcionários; saúde e segurança; transparência e práticas anticorrupção; uso de energia e matéria-prima renováveis; e desenvolvimento local. Esses aspectos serão o foco de atuação a partir de 2013.

GRI 1.2, 3.5, 4.15

Mapa de *stakeholders* GRI 3.5, 4.14

ENGAJAMENTO GRI 4.16

Investidores/Acionistas
A Santos Brasil conta com uma Diretoria de Relações com Investidores, com um espaço em seu *website* desenvolvido especialmente para esse público. Participa de conferências nacionais e internacionais e mantém encontros e reuniões personalizados, além de atendimento telefônico a analistas e investidores.

Meio Ambiente
Para dar maior foco às questões ambientais, as quais a Santos Brasil julga de grande importância dentro de um contexto de respeito ao meio ambiente e à sustentabilidade, em 2012 a coordenação da área de Meio Ambiente foi desmembrada da área de Segurança do Trabalho. A estrutura corporativa atende a todas as unidades de negócio e conta com técnicos em cada uma das operações.

Governo
Como concessionária de serviço público, a Santos Brasil dedica atenção especial para o relacionamento com as várias esferas do poder público. O diálogo é parte das responsabilidades dos gestores, em diversos níveis, e de acordo com as atividades relacionadas às suas áreas de influência.

Funcionários/Terceiros
Canais periódicos de comunicação com os funcionários (revista mensal, painel mural semanal, *e-mails* sob demanda e TV interna) são mantidos em todas as operações. Em 2012, foi lançada uma revista bimestral direcionada às famílias dos empregados e enviada para suas residências. Há ainda uma equipe dedicada ao Serviço Social para apoio a funcionários e familiares.

Clientes
A estrutura para relacionamento com clientes foi revisada em 2012 e criada uma área exclusiva para o pós-venda, com o objetivo de mensurar proativamente a satisfação com os serviços, além de identificar oportunidades de melhoria e novos negócios. É mantida uma Central de Atendimento ao Cliente (CAC), com equipe dedicada a atender e orientar os clientes sobre os processos do dia a dia. Em 2012, a área passou a realizar pesquisas de satisfação por *e-mail*, ferramenta complementar à consulta já realizada por meio do *site* da Empresa. GRI PR5

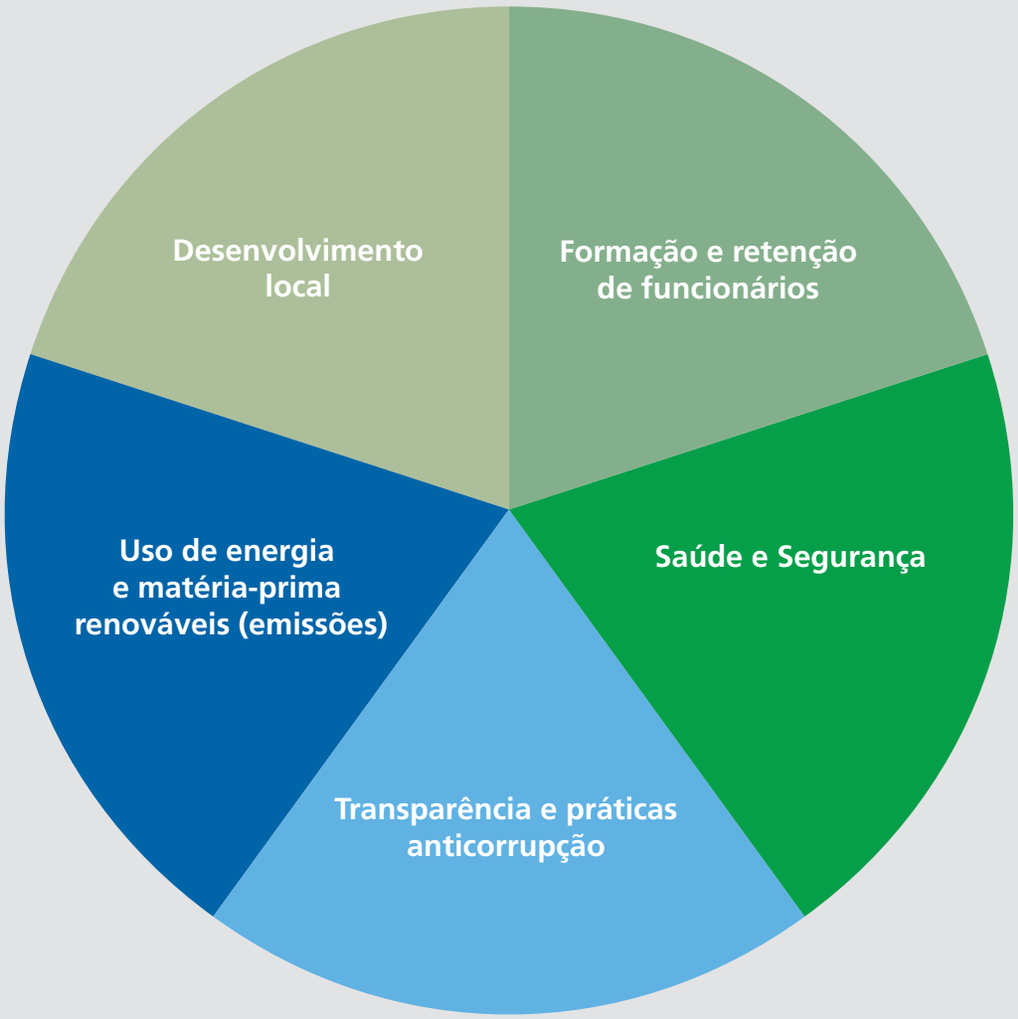
Sindicatos
É mantido um relacionamento transparente, aberto e frequente com os sindicatos que representam seus trabalhadores. As negociações são anuais, mas o diálogo é contínuo.

Fornecedores
Uma área corporativa é dedicada a compras. Em 2012, foi estruturado um Manual de Qualificação de Fornecedores para embasar o relacionamento com esse público. Orientações sobre prestação de serviços, saúde e segurança nas operações, validação de desempenho e satisfação dos clientes internos e critérios de qualificação socioambientais estão incluídas no novo manual, que deve ser divulgado no primeiro semestre de 2013. GRI EC6

Imprensa
A área de Comunicação Corporativa mantém um relacionamento franco e transparente com os órgãos de imprensa, executado com o apoio de uma equipe terceirizada e sob a gestão de uma gerência-executiva.

Comunidade
A equipe responsável pelo relacionamento com as comunidades das regiões nas quais a Companhia atua mantém reuniões com representantes das comunidades para planejar e avaliar as ações desenvolvidas.

Materialidade GRI 3.5



Iniciativas desenvolvidas em 2012 GRI 4.17

Formação e retenção de funcionários
- Programas internos de formação
- Escola Santos Brasil Formare
- Programas motivacionais, eventos internos, eventos para a família, canais internos

Saúde e Segurança
- Programas de segurança, a exemplo da campanha "Segurança é reflexo das suas atitudes"
- Programa Santos Brasil em Movimento (atividades esportivas)

Transparência e práticas anticorrupção
- Comunicação e treinamento no Código de Conduta

Uso de energia e matéria-prima renováveis (emissões)
- Projeto Carbono
- Iniciativa Empresas pelo Clima (Fundação Getúlio Vargas)

Desenvolvimento local
- Programas de desenvolvimento comunitário em Imbituba, Baixada Santista e Vila do Conde
- Campanhas de voluntariado

A SANTOS BRASIL

Maior operadora de contêineres do Brasil e referência na operação portuária na América do Sul, a Santos Brasil está presente em três portos brasileiros e atende de forma ampla à cadeia logística. Impulsiona o desenvolvimento do setor com investimentos em infraestrutura e uma gestão sustentável que integra preservação ambiental e responsabilidade social, garantindo elevado desempenho operacional e financeiro. GRI 2.1

Criada em 1997 com o objetivo de participar do leilão de arrendamento do Terminal de Contêineres de Santos, no Guarujá (SP), atua em território nacional em quatro segmentos de negócios: Terminais Portuários de Contêineres, Terminal de Veículos, Terminal de Carga Geral e Logística Portuária. Além do Tecon Santos, hoje opera outros dois terminais de contêineres: Tecon Imbituba, em Imbituba (SC), e Tecon Vila do Conde, em Barcarena (PA). O Terminal de Exportação de Veículos (TEV) fica na margem esquerda do Porto de Santos, no Guarujá, e o Terminal de Carga Geral, em Imbituba (SC). Já presente no Distrito Federal e nos Estados de São Paulo (municípios de Santos, Guarujá, São Bernardo do Campo e São Paulo), Santa Catarina (Imbituba) e Pará (Barcarena e Belém), a Empresa chegou em 2012 ao Rio Grande do Sul, com a abertura de uma filial da Santos Brasil Logística em Porto Alegre. GRI 2.2, 2.3, 2.5, 2.9

Companhia de capital aberto, listada desde 2006 no Nível 2 de Governança Corporativa da Bolsa de Valores de São Paulo (BM&FBovespa), já investiu mais de R$ 3 bilhões em concessões para prestação de serviço portuário, aquisições, expansões, qualificação de mão de obra e tecnologia e modernização da infraestrutura. Empregando 3.631 funcionários, 28 estagiários e 38 aprendizes, no final de 2012, registrou receita líquida de R$ 1.293,2 milhões e lucro líquido de R$ 270,2 milhões.

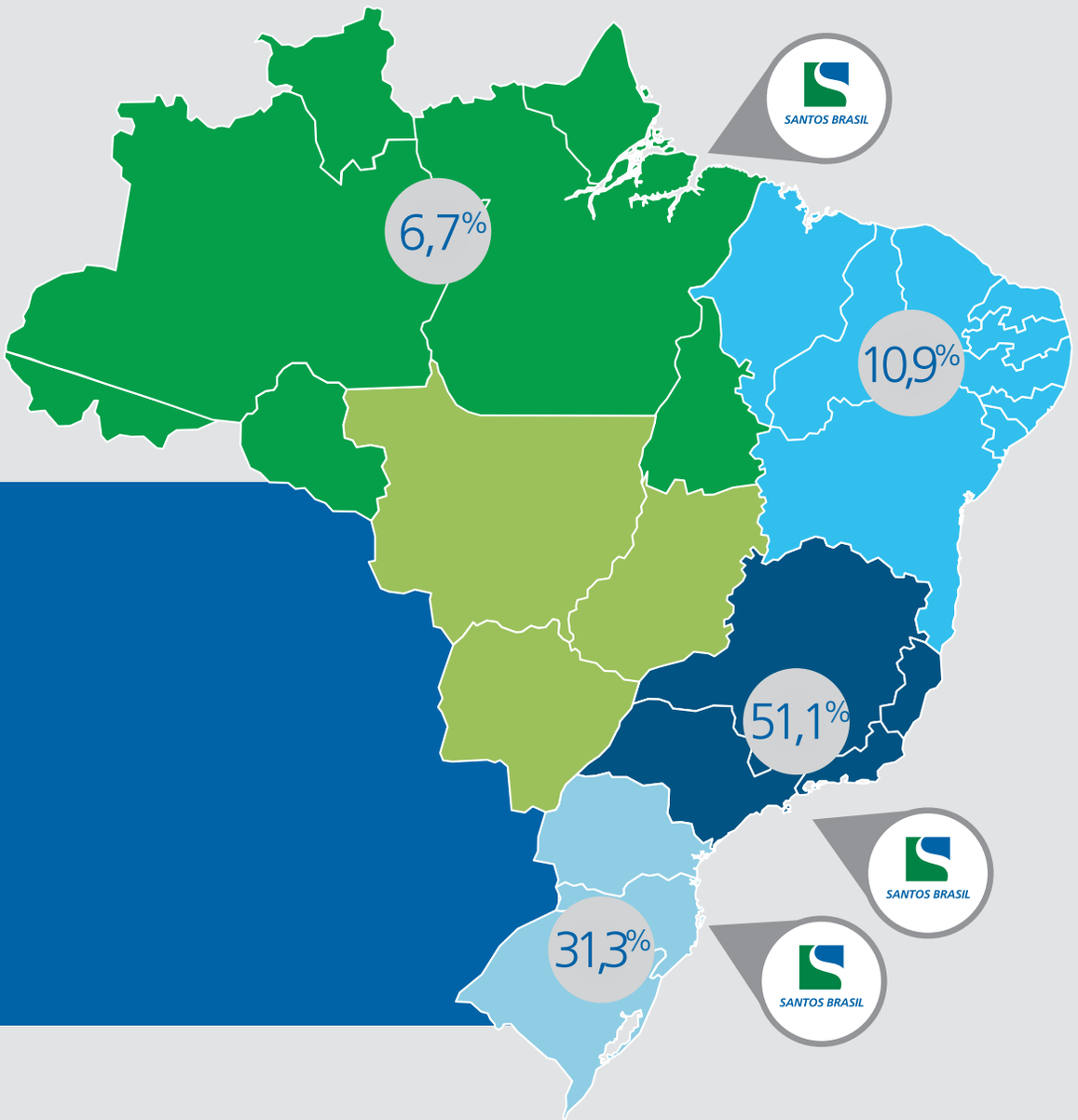
Ganhou participação de mercado durante o ano operando cerca de 21% dos contêineres de exportação e de importação movimentados no Brasil e aproximadamente 7,0% nesse segmento de mercado na América do Sul e no Caribe, de acordo com a Drewry Shipping Consultants. Juntos, os três terminais portuários tiveram incremento de 13,6% na operação de 2012 em relação ao exercício anterior. GRI 2.6, 2.8

Respaldada pela força de sua marca, tem como clientes companhias de navegação e empresas importadoras e exportadoras. Os principais produtos movimentados em contêineres em seus terminais portuários são: café, açúcar, carne, metais, algodão, produtos químicos e eletrônicos, papel, alimentos, máquinas, materiais de construção (em Santos); azulejos, cobre, arroz, material de construção, móveis, carne de aves e suínos (em Imbituba); e minerais de alto valor agregado, madeira, frutas congeladas, pimenta e carne congelada (em Vila do Conde). Desenvolve ainda soluções completas de logística integrada para clientes dos mais variados segmentos, como os das indústrias química, automobilística, farmacêutica, alimentícia, de autopeças, eletroeletrônicos e bens de consumo, suprindo importantes diferenciais de pontualidade, rapidez e segurança. GRI 2.7

Suas unidades de negócio contam com sistema operacional de última geração (sistema Navis, um dos mais avançados do mundo), com controle dos equipamentos via satélite (GPS) e monitoramento eletrônico de contêineres refrigerados, que ajudam a garantir a segurança e a qualidade na prestação de serviços. No segmento logístico, as soluções customizadas utilizam o sistema de Supply Chain Management (SCM), oferecendo mais tranquilidade e eficiência ao transporte de mercadorias.

Com atuação em três segmentos de negócios portuários – terminais de contêineres, terminais de veículos e logística –, a Companhia é a maior operadora de contêineres do Brasil, com cerca de 21% do volume nacional de importação e exportação.

Market share das regiões brasileiras



A Santos Brasil atua nas Regiões Norte, Sudeste e Sul, que juntas representam 89,1% da movimentação de contêineres.

UNIDADES E BIOMAS GRI EN11

1 Tecon Vila do Conde
Barcarena (PA)
População: 99.859 hab
IDH: 0,768
Bioma: Amazônia

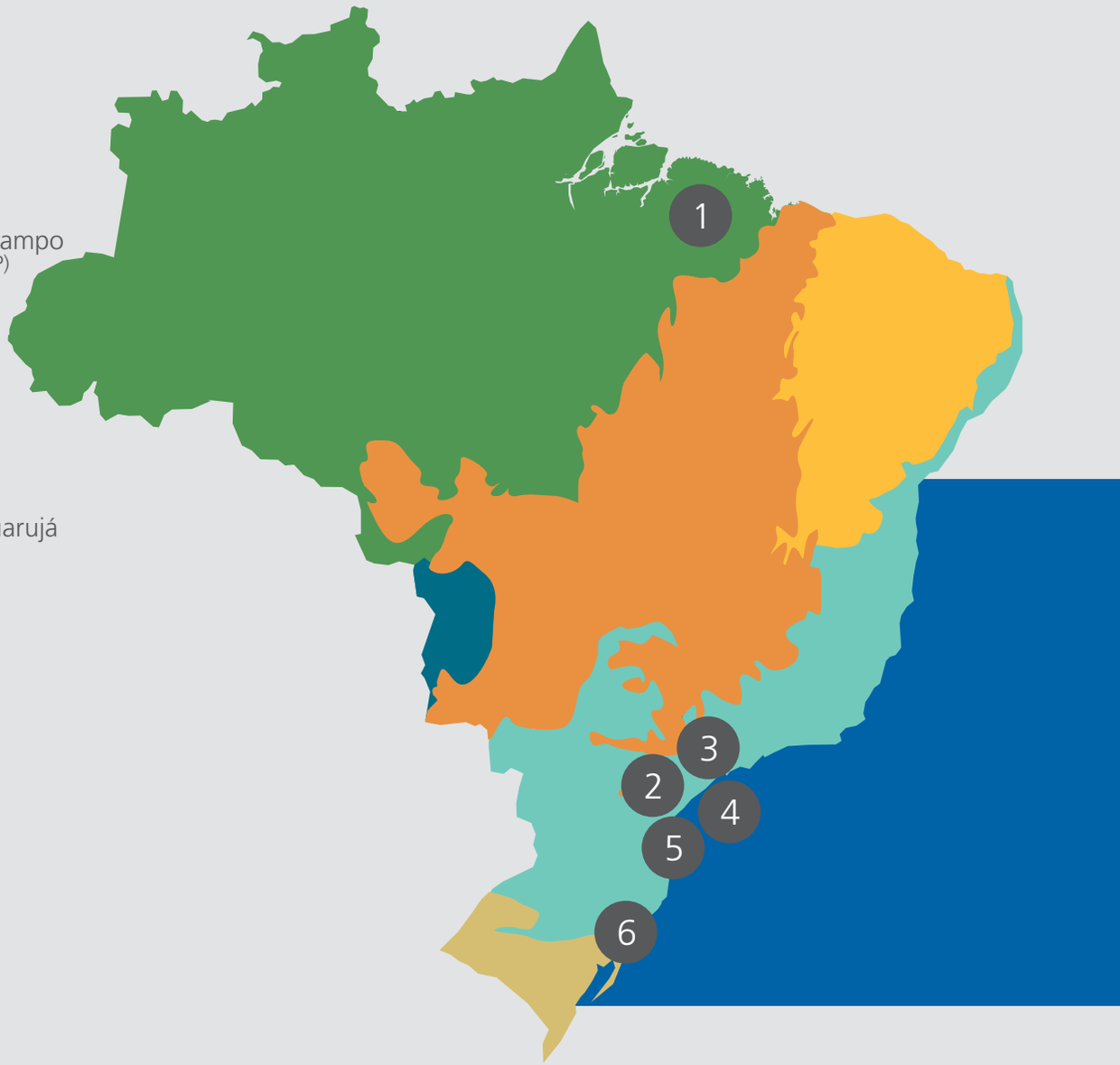
2 CD São Paulo
São Paulo (SP)
População: 11.337.021 hab
IDH: 0,849
Bioma: Mata Atlântica

3 CD São Bernardo do Campo
São Bernardo do Campo (SP)
População: 765.463 hab
IDH: 0,834
Bioma: Mata Atlântica

4 Clia Santos
Santos (SP)
População: 419.400 hab
IDH: 0,871
Bioma: Mata Atlântica

5 Tecon Santos e Clia Guarujá
Guarujá (SP)
População: 290.752 hab
IDH: 0,788
Bioma: Mata Atlântica

6 Tecon Imbituba
Imbituba (SC)
População: 40.170 hab
IDH: 0,805
Bioma: Mata Atlântica



- Bioma Amazônia
- Bioma Caatinga
- Bioma Cerrado
- Bioma Pantanal
- Bioma Mata Atlântica
- Bioma Pampa

UNIDADES DE NEGÓCIO

As operações da Santos Brasil são desenvolvidas em três terminais de contêineres – Santos (São Paulo), Vila do Conde (Pará) e Imbituba (Santa Catarina) –, um terminal de veículos (em Santos), um terminal de carga geral (em Imbituba) e uma empresa de logística portuária.

TECON SANTOS

GRI EN11

Referência em eficiência operacional, o terminal localizado no maior porto brasileiro bateu recorde em 2012, com 155,5 contêineres movimentados por hora.

Ocupando uma área total de 596 mil metros quadrados, o Tecon Santos é referência global em eficiência e modernidade, com desempenho comparável ao de portos asiáticos e indicadores que já superam grandes portos americanos e europeus. Maior terminal de contêineres da América Latina, o Tecon Santos possui 980 metros de cais próprio e está localizado no Guarujá (SP), na margem esquerda do Porto de Santos, responsável por 25,8% da movimentação da balança comercial brasileira, segundo o balanço anual da Companhia Docas do Estado de São Paulo (Codesp).

O ano de 2012 iniciou com recorde de produtividade no terminal: em 11 de janeiro, atingiu 155,5 MPH (movimentos por hora) na operação de um único navio, superando seu próprio recorde, que era de 136,64 MPH, obtido em janeiro de 2010. O Tecon Santos bateu outros dois recordes durante o ano: em março, registrou a marca de 81,86 MPH na média mensal por navio, com 87 mil contêineres movimentados em 104 navios no período de 30 dias. Já em agosto, atingiu outra marca histórica para o setor portuário brasileiro, chegando a 105.530 contêineres movimentados em um único mês – superando, pela primeira vez, o número de 100 mil contêineres.

Os níveis de excelência e de produtividade são constantemente superados com investimento contínuo em qualificação de pessoas e tecnologia de ponta, com o que há de mais moderno no setor. Em utilização de guindastes de cais por metro quadrado de terminal, por exemplo, a Empresa está muito mais perto de indicadores asiáticos (os melhores do mundo) que de europeus (os segundos melhores). O Tecon Santos conta com 16 guindastes de cais, sendo 6 deles de última geração, capazes de atender às maiores embarcações do mundo – os navios ULC (Ultra Large Containership). Durante o ano, esses equipamentos ganharam mais 120 metros de trilho, podendo atuar em quase toda a extensão do costado.

Vários novos processos iniciados em 2011 tiveram 100% da aplicação concluída em 2012. Estavam em operação os 12 novos RTGs Twin Picks (Rubber Tire Gantry Cranes) adquiridos no ano anterior – 9 deles instalados durante o ano. Capazes de içar dois contêineres de 20 pés simultaneamente, esses guindastes sobre pneus fazem a movimentação de contêineres nos pátios, o que otimiza o espaço de armazenagem, proporciona maior produtividade e colabora com a redução das emissões de carbono na atmosfera, por consumirem menos combustível. O Tecon Santos encerrou o ano com uma frota de 46 RTGs.

Em 2013, o Tecon passará a contar com um *gate* de ferrovia automatizado com tecnologia de leitura óptica (Optical Character Recognition – OCR). Implantada na entrada e na saída de caminhões, a tecnologia garantirá maior agilidade e segurança ao modal ferroviário.

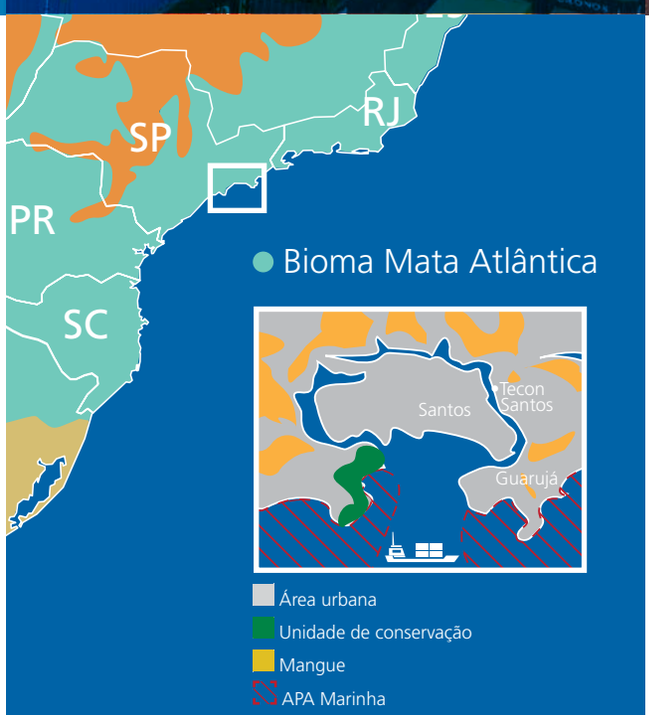
Há ainda algumas outras iniciativas de utilização de OCR, como a automação nos guindastes de cais, que está sendo estudada para dar uma nova dinâmica à operação. A ideia é usar a tecnologia para fazer a conferência e a leitura do contêiner, trazendo mais segurança e produtividade para o processo e diminuindo os riscos operacionais.

DESTAQUES SOCIOAMBIENTAIS

- Participação de 100 voluntários no programa de formação profissional da Escola Santos Brasil Formare.
- Novo sistema separador de água e óleo no posto de abastecimento.

Com capacidade anual de 2 milhões de TEU (unidade equivalente a um contêiner de 20 pés), o Tecon Santos ampliou em cinco pontos percentuais sua participação de mercado, passando a 55% da movimentação de contêineres do Porto de Santos, que possui outros três terminais desse tipo. Em 2012, a unidade também começou a operar três novas linhas semanais de navegação.

Os avanços tecnológicos e de produtividade do Tecon Santos foram alcançados com investimentos que superaram R$ 2 bilhões nos 15 anos sob a administração da Santos Brasil. Em 1997, a Empresa venceu um processo de licitação realizado pela Codesp e obteve a concessão para prestar serviços portuários por 25 anos, prorrogáveis por igual período.



fonte: decreto IBAMA nº 53.526

TECON IMBITUBA GRI EN11

PREPARADO PARA RECEBER AS MAIORES EMBARCAÇÕES DO MUNDO, O TERMINAL CATARINENSE INAUGUROU EM 2012 DUAS NOVAS LINHAS REGULARES DE NAVEGAÇÃO DE LONGO CURSO.

Localizado em um porto de águas profundas, com fácil acesso marítimo e rodoviário, o Tecon Imbituba é o único terminal de contêineres do Porto de Imbituba, no litoral sul catarinense. Fica equidistante das regiões produtoras de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul, a 90 quilômetros de Florianópolis e a 6 quilômetros da rodovia BR-101.

Com 207 mil metros quadrados de área total e 660 metros de cais, o terminal teve suas obras de ampliação concluídas em novembro de 2011 e encerrou o ano de 2012 com movimentação de 25 mil TEU. A atual capacidade de movimentação é de 650 mil TEU/ano, mas pode ser ampliada para 970 mil TEU/ano em médio prazo. Obras de dragagem elevaram a profundidade do porto para 12,5 metros navegáveis em 2012. Em março de 2013 deve iniciar-se o aprofundamento para 14,5 metros de calado a partir de recursos previstos no Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) do governo federal.

O terminal recebeu mais de R$ 520 milhões de investimentos desde que foi arrendado pela Santos Brasil, que venceu uma licitação pública em 2008 e assumiu a concessão para operá-lo por 25 anos, prorrogáveis por outros 25. Os recursos foram aplicados em taxas de outorga, renovação de material, ampliação, capacitação de mão de obra local, modernização tecnológica e aquisição de equipamentos.

Atualmente, o Tecon Imbituba conta com dois superguindastes de cais ZPMC, capazes de atender a navios Super Post Panamax, dois guindastes Mobile Harbour Cranes (MHC) e 8 Reach Stackers. Em 2013, está prevista a ampliação da capacidade de armazenamento com a instalação de câmaras frigoríficas modulares para atrair novos clientes exportadores de proteína animal, importante negócio na Região Sul.

Com duas novas linhas de navegação implantadas em 2012, o terminal conta, a partir do início de 2013, com três linhas regulares de longo curso (Costa Leste da América do Sul e Europa, Costa Oeste da América do Sul e Golfo do México e Caribe). Está preparado para receber as maiores embarcações do mundo, da chamada quinta geração, que são capazes de transportar até 13 mil TEU e operam as principais rotas de navegação internacional. Tais características mostram a vocação de terminal de cargas de comércio exterior e seu potencial para se tornar um porto concentrador, recebendo cargas de longo curso que, a partir dele, podem seguir via cabotagem para outros portos do Brasil e do Mercosul,

ou ainda serem distribuídas pelo modal rodoviário por meio de seu principal acesso, a BR-101, uma das mais importantes rodovias do País.

Em 2012, houve avanço no projeto Porto Indústria Imbituba, que tem o objetivo de atrair mais cargas para a unidade. Localizada a oito quilômetros de distância do porto, a área de 2,5 milhões de metros quadrados foi adquirida pela Empresa em 2011. O projeto prevê instalações para armazenagem frigorífica de cargas soltas e em contêineres, pátio regulador para caminhões, terminais de contêineres vazios e de movimentação de cargas e estufagem em regime de Redex (Recinto Especial para Despacho Aduaneiro de Exportação – carga que será enviada ao exterior). Inclui ainda centros de distribuição e de indústrias que demandem atividades de importação e exportação.

Para apresentar a área a clientes em potencial, a Companhia realizou uma missão à Ásia (China e Cingapura). Foram iniciadas também negociações com montadoras de automóveis, metalúrgicas e empresas de material eletrônico dos polos industriais de Santa Catarina e do norte do Rio Grande do Sul.

DESTAQUES SOCIOAMBIENTAIS

- Apoio ao projeto de preservação da baleia-franca-austral.
- Desenvolvimento de projeto de acesso exclusivo para separar o tráfego do porto e promover a convivência harmoniosa com a cidade.
- Monitoramento diário de coleta de resíduos, com valorização para as áreas internas mais envolvidas.

O projeto de uma via arterial de seis quilômetros, com duas faixas, que conectará a área diretamente aos *gates* do Tecon Imbituba foi desenvolvido durante o ano, que também serviu para articular e consolidar resoluções com a prefeitura local que garantem a implantação do negócio.

Para 2013, mais avanços comerciais são esperados com a implantação de novas linhas de navegação e atração de novos clientes por meio de percepção do mercado da operação eficiente e da consolidação como terminal do futuro, com a confiabilidade de uma companhia como a Santos Brasil.

TECON VILA DO CONDE

GRI EN11

Duas novas linhas regulares de cabotagem operadas por barcaças atendem à demanda crescente de projetos de hidrelétricas, siderurgia e mineração.

Parte do Complexo Industrial e Portuário de Vila do Conde, a 96 quilômetros do centro industrial e comercial de Belém, no Pará, o Tecon Vila do Conde está instalado no município de Barcarena, no delta do Rio Amazonas. Em julho de 2012, foi concluído um processo de dragagem realizado em tempo recorde (menos de dois meses), o que levou a profundidade dos berços internos do Porto de Vila do Conde para 12 metros, aumentando em 33% a capacidade operacional do maior porto do Pará.

O Tecon Vila do Conde tem 254 metros de cais acostável. Ocupa área de 103 mil metros quadrados em um local de posicionamento estratégico: está encravado em uma região de grande capilaridade hidroviária com potencial para cabotagem e próxima a rotas marítimas internacionais. Oferece ainda acesso a todos os continentes, diretamente ou por meio das linhas de navegação dos portos concentradores do Caribe.

Com capacidade de operação de 250 mil TEU/ano, o Tecon Vila do Conde recebeu investimentos superiores a R$ 30 milhões desde 2008, quando a Santos Brasil tomou a frente de sua operação após negociar a concessão com o vencedor da licitação pública realizada em 2003. Os recursos foram aplicados em ampliação do pátio, aquisição de empilhadeira e balanças, abertura de dois *gates* de entrada e saída, além de treinamento e capacitação de pessoal, para possibilitar a recepção de cargas dedicadas a grandes projetos industriais e à cabotagem.

Em 2012, os quatro *gates* do terminal foram automatizados e agora contam com o sistema OCR. Foram instaladas duas novas balanças – totalizando agora três unidades – e uma obra nos pátios contemplou a pavimentação de uma nova área de 6 mil metros quadrados e a reforma do pavimento dos pátios (8 mil metros quadrados).

Com o objetivo de desenvolver alternativas de transporte sustentável, aproveitando a capacidade hidroviária da Região Norte, a Empresa enviou uma equipe para Roterdã, na Holanda, para estudar a navegação por hidrovias. A Companhia também trabalhou ativamente no planejamento comercial do negócio, desenhando a operação de acordo com a viabilidade hidroviária integrada aos modais ferroviário e rodoviário e às necessidades comerciais e logísticas de empresas de navegação e de importadores e exportadores.

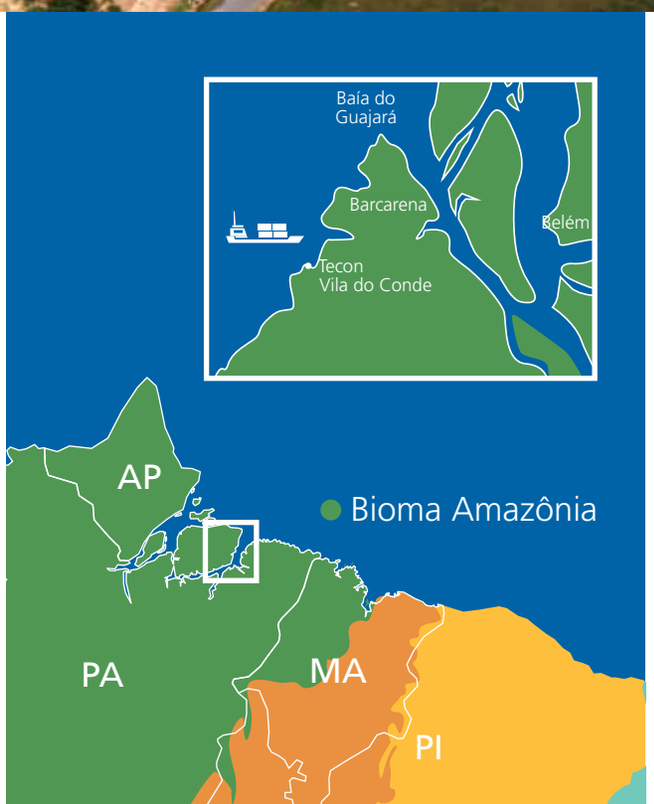
Os resultados desse trabalho foram constatados em 2012, ano em que o terminal passou a gerar caixa. Foram implantadas duas linhas regulares de cabotagem, uma quinzenal, iniciada em agosto, e uma mensal operada por barcaças, que fez sua primeira escala em Vila do Conde em dezembro, inaugurando a rota entre os Rios Xingu e Pará. A iniciativa atende à demanda crescente de projetos locais – como hidrelétricas, siderúrgicas e empreendimentos ligados à exploração mineral – e se torna uma alternativa ao frete terrestre. Menores que navios de operação marítima, as

DESTAQUES SOCIOAMBIENTAIS

- Transbordo por barcaças amplia acesso a cidades do interior amazônico.
- Maior aproveitamento do potencial hídrico da região.
- Doação de 400 quilos de alimentos para comunidades ribeirinhas.

chamadas barcaças, balsas ou chatas, são mais apropriadas para navegação fluvial por terem menor calado, podendo transportar até 200 contêineres ao viajarem em comboios.

Mercadorias como milho, cacau, madeira, produtos de consumo e aço estão entre as de maior frequência no transporte de carga na região. Entre os municípios atendidos pelo transporte em balsas em 2012 estão Marabá, Altamira, Santarém e Itaituba, no Pará. Macapá (no Amapá) e Manaus (no Amazonas) devem ser as próximas cidades beneficiadas pelo transporte em barcaças e a Santos Brasil pretende continuar a ampliação da estrutura portuária no Tecon Vila do Conde a fim de duplicar sua capacidade nos próximos anos.



TERMINAL DE VEÍCULOS (TEV) GRI EN11

Com 59,4% da movimentação no Porto de Santos, a unidade ganhou participação de mercado em 2012, período de retração de importações e exportações de veículos.

Reconhecido por seus clientes por operar com os mais elevados padrões internacionais de eficiência e segurança, o Terminal de Veículos (TEV) está localizado na margem esquerda do Porto de Santos, no Guarujá, ao lado do Tecon Santos. Possui 165 mil metros quadrados de retroárea para armazenagem de veículos e capacidade para movimentar 300 mil carros por ano. O berço destinado ao terminal é um cais público de 310 metros, utilizado para operações de carga geral e, eventualmente, de contêineres por meio de navios multipropósito Ro-Ro (*roll-on/roll-off*).

Em outubro de 2012, foi verificada uma fissura no cais público do Porto de Santos e as atracações no berço ficaram suspensas durante 14 dias. As obras de reparo realizadas pela Companhia Docas do Estado de São Paulo (Codesp), responsável pela manutenção da estrutura, ainda estavam em andamento no início de 2013. Medidas relacionadas ao comércio exterior, como o impasse bilateral entre Brasil e Argentina e a adoção de cotas de importação impostas ao México, também se refletiram no desempenho do TEV durante o ano. Com isso, houve redução no volume operado e aumento na receita em armazenagem, pois os veículos de importação ficaram mais tempo nos pátios aguardando o desembaraço aduaneiro para que fossem nacionalizados.

O terminal ganhou participação de mercado durante o ano e encerrou 2012 com 59,4% da movimentação de veículos no Porto de Santos. O TEV movimentou 195,7 mil veículos em 2012, número 4,8% menor que as 205,6 mil unidades movimentadas em 2011. As operações do TEV iniciaram-se em 2006 e foram incorporadas definitivamente pela Santos Brasil em 2009, quando venceu a licitação pública que garantiu a concessão por 25 anos. Entre 2006 e 2009, operou o terminal de maneira provisória a pedido da Codesp, em razão do aumento das exportações de veículos do Brasil.

DESTAQUES SOCIOAMBIENTAIS

- Inclusão digital e atividades esportivas para jovens do projeto Nostra Aldeia.
- Apoio ao projeto Guerreiro sem Armas, de empreendedorismo social.

LOGÍSTICA

Destaque da unidade é a oferta de serviços Porto à Porta, com a integração de atividades portuária, de transporte rodoviário e de abastecimento da indústria.

Provedora de soluções integradas, a Santos Brasil Logística desenvolve projetos que complementam as operações de movimentação de contêineres. É uma das poucas empresas do segmento capazes de oferecer aos clientes pacotes de serviços completos e personalizados que integram atividades portuária, de transporte rodoviário e de abastecimento da indústria, no sistema chamado Porto à Porta.

Criada em 2007, a partir da aquisição da Mesquita S.A. Transportes e Serviços, a Companhia mais que dobrou seu faturamento nos últimos cinco anos e atualmente oferece aos clientes transporte, armazenagem, embalagem, etiquetagem, montagem de *kits*, *picking* (recolhimento de produtos do cliente para armazenagem), gerenciamento de estoque, inventário, *cross-docking* (distribuição e redirecionamento de mercadoria, sem armazenagem) e gerenciamento de informações. Para isso, utiliza uma infraestrutura que engloba centros de distribuição (CDs), terminais alfandegados, armazéns e uma frota própria e terceirizada.

Em 2012, foram adquiridos 18 novos veículos, ampliando a frota própria para 110 caminhões, entre eles um caminhão bitrem, que conta com dois semirreboques para o transporte de dois contêineres de 40 TEU entre as margens dos terminais retroportuários no Porto de Santos.

Com 105 mil metros quadrados, o principal CD fica em São Bernardo do Campo, próximo ao trecho sul do Rodoanel, e tem capacidade para movimentar 120 mil paletes por mês. O CD de São Paulo está instalado no Bairro do Jaguaré, a seis quilômetros do trecho oeste do Rodoanel, e conta com uma área de armazenagem de 30 mil metros quadrados e capacidade de movimentação de 33 mil paletes por mês.

Os Centros Logísticos e Industriais Aduaneiros (Clias) estão estrategicamente localizados nas duas margens do Porto de Santos, em Santos e no Guarujá, e recebem cargas de exportação e mercadorias importadas que aguardam a nacionalização. Em 2012, foi adotada uma nova tecnologia para dar suporte aos trâmites alfandegários. Foram investidos cerca de R$ 1,2 milhão no desenvolvimento de um *software* que tem módulos de planejamento das quadras de armazenagem e registro eletrônico para entrega das cargas de importação. Permite agendamento *on-line* dos veículos

DESTAQUES SOCIOAMBIENTAIS

- Programa Motorista Sustentável reconhecido em premiação.
- 1 milhão de horas trabalhadas sem acidentes com afastamento.
- Signatária do programa Na Mão Certa de combate à exploração sexual nas rodovias brasileiras.

para recebimento das cargas e informatização de dados sobre localização, liberação e movimentação que os importadores, transportadores e despachantes aduaneiros podem acompanhar na página da Empresa na Web. A construção de *gates* automatizados nos terminais que compõem o sistema custou R$ 2,7 milhões.

Em Imbituba, dispõe de um armazém de 50 mil metros quadrados que oferece serviços de operação portuária de cargas de projeto, operação portuária de carga geral, estufagem de contêiner, desova de contêiner e armazenagem de carga geral. A Companhia tem agregado serviços logísticos em sua operação no local e trabalha comercialmente para mostrar ao mercado que detém confiabilidade e desempenho, além de oferecer serviços Porto à Porta executados com cargas movimentadas pelo Tecon Imbituba e pelo Terminal de Carga Geral.

Em maio de 2012, a Santos Brasil fechou mais um grande contrato de operação Porto à Porta, nos moldes do que passou a atender à Mercedes-Benz no ano anterior. Foram contratados 91 novos funcionários e investidos R$ 2 milhões em treinamento da equipe e em novos sistemas de armazenagem para atender à multinacional alemã Schaeffler. Com fábrica em Sorocaba (SP), produz rolamentos e peças para automóveis para várias montadoras do mercado nacional, além de exportar parte da produção. O cliente transferiu a parte logística da própria empresa para o CD da Santos Brasil Logística em São Paulo, o que possibilitou redução de custos e ganho de área na fábrica para expansão. A partir do CD, são armazenadas e preparadas para o transporte as peças enviadas aos pontos de distribuição da empresa no Brasil e em toda a América do Sul.

GESTÃO

Ênfase em práticas objetivas, que se caracterizem por simplicidade e aproveitamento de sinergias, permite oferecer serviços com rapidez, qualidade e segurança e cumprir o objetivo de ser a melhor empresa brasileira de infraestrutura e logística portuária.

SANTOS BRAZIL
SR-2005
KOYLE
KOYLE

GESTÃO ESTRATÉGICA

A estratégia de atuação enfatiza práticas objetivas, que busquem simplicidade e sinergia e assegurem a sustentabilidade do negócio, para conquistar o mais alto padrão de eficiência e cumprir o propósito de ser a melhor empresa de infraestrutura portuária e de serviços de logística integrada nos mercados em que atua.

Um sistema de gestão integrado mantém uma visão corporativa global a partir de uma estrutura única que considera as particularidades de seus negócios e a regionalidade dos locais de atuação. A Companhia estabelece que todos os processos sejam padronizados e tenham prazos de validade específicos e revisões periódicas para manter uma operação atualizada e eficiente. Os procedimentos e as funções são descritos e mapeados, garantindo o cadenciamento da operação cotidiana, a comunicação clara entre as diferentes partes envolvidas em cada processo e a transparência do todo.

São adotadas metas corporativas e individuais baseadas no conceito da meritocracia, que considera os profissionais responsáveis pelos resultados, sejam operacionais, financeiros, ambientais ou sociais. Metas coletivas para a manutenção de um ambiente de trabalho seguro e reciclagem de resíduos sólidos já fazem parte da avaliação anual para distribuição de participação nos lucros, que é estendida a todos os funcionários. Em 2013, indicadores ambientais e sociais específicos passarão a fazer parte dos planos de negócio dos gestores de cada operação.

A Empresa utiliza ainda ferramentas de gestão da qualidade, como o modelo de Gestão à Vista, que possibilita analisar e acompanhar em tempo real indicadores selecionados, comparando os resultados com as metas estabelecidas no início de cada ano. Os principais macroindicadores são o movimento por hora (MPH), que determina a produtividade nos terminais de contêiner, e o custo unitário da operação.

Ao encerrar um ciclo de investimentos que trouxe indicadores de excelência, a Santos Brasil incorpora a ferramenta de *benchmarking* internacional, com o objetivo de aprimorar seus padrões de eficiência com base nas melhores práticas e metodologias aplicadas no mercado global.

Compromissos

GRI 4.12

Para reforçar suas metas com a sustentabilidade, a Companhia participa de iniciativas promovidas por organizações, institutos e entidades que se alinham com sua missão e seus valores.

Programa Na Mão Certa – Reúne esforços para mobilizar governos, empresas e organizações da sociedade civil no combate à exploração sexual de crianças e adolescentes nas rodovias brasileiras. Signatária desde 2009, por meio da unidade de Logística, em 2012, foram distribuídas cartilhas sobre o projeto aos caminhoneiros que passaram pelo Tecon Santos em comemoração ao Dia do Caminhoneiro (30 de junho). GRI SO10

Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social – A entidade propicia a troca de conhecimento e experiências e o desenvolvimento de ferramentas para auxiliar as empresas a analisarem suas práticas de gestão e aprofundarem seu compromisso com a responsabilidade social e o desenvolvimento sustentável. A Empresa se associou em 2012.

Empresas pelo Clima (EPC) /Fundação Getúlio Vargas – Programa liderado pela Fundação Getúlio Vargas que reúne empresas dispostas a operar em uma economia de baixo carbono, auxiliando no estabelecimento de marco regulatório para o tema. Adesão em 2011. www.empresaspeloclima.com.br GRI EC2

Em 2013, a Santos Brasil tem como meta a adesão ao **Pacto Global**, iniciativa desenvolvida pelo ex-secretário geral da ONU, Kofi Annan, com o objetivo mobilizar a comunidade empresarial internacional para adoção, em suas práticas de negócios, de valores fundamentais e internacionalmente aceitos nas áreas de direitos humanos, relações de trabalho, meio ambiente e combate à corrupção refletidos em 10 princípios.

> O modelo de gestão da Santos Brasil é direcionado ao cumprimento de sua missão de oferecer serviços com rapidez, qualidade e segurança.

Sala de controle do Tecon Santos.

GOVERNANÇA CORPORATIVA

Tendo como base as melhores práticas de governança exigidas no Novo Mercado da Bolsa de Valores de São Paulo (BM&FBovespa), a Santos Brasil está listada no Nível 2 de Governança Corporativa e adota critérios de transparência e segurança na divulgação de informações. Cumpre todas as regras relativas às empresas de capital aberto desse segmento, mantendo o compromisso ético com o mercado ao tratar acionistas e investidores com isonomia. Entre as práticas diferenciadas está o direito dos acionistas minoritários obterem 100% do valor atingido pelo bloco de controle no caso de venda de participação acionária (*tag along*), obrigando o adquirente a fazer uma oferta pública de ações em condições idênticas para todos os acionistas.

Segue as normas da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) sobre Uso e Divulgação de Informações e Negociações de Valores Mobiliários e, desde 2007, estabelece regras para a divulgação e a manutenção de sigilo sobre informações relevantes. Além disso, quaisquer transações que envolvam empresas vinculadas aos acionistas e as partes relacionadas são submetidas à aprovação do Conselho de Administração.

A estrutura de governança é composta por Conselho de Administração, Diretora Estatutária e Conselho Fiscal, sem atuação de comitês. É um modelo organizado para que investidores e acionistas acompanhem e fiscalizem a gestão e o desempenho da Empresa. **GRI 4.1, 4.10**

Transparência, segurança e ampla divulgação de informações caracterizam o modelo de governança da Companhia, listada como Nível 2 na BM&FBovespa.

Conselho de Administração GRI 4.6

O mais alto órgão de governança, o atual Conselho de Administração foi eleito em Assembleia Geral Ordinária (AGO), realizada em março de 2012, para mandato unificado de dois anos, sendo permitida a reeleição de seus membros, que precisam ter experiência profissional reconhecida e notório conhecimento técnico e acadêmico. GRI 4.7

Em linha com as melhores práticas, o presidente e os membros do Conselho não exercem função executiva. Composto por nove membros titulares, sendo três deles independentes, o Conselho tem entre suas principais atribuições nomear, orientar e fiscalizar a Diretoria, supervisionar a condução do negócio, definir estratégias e acompanhar sua execução. O órgão também é responsável pela aprovação do orçamento anual e do plano de investimentos. GRI 4.2, 4.3

O Conselho realiza reuniões bimestrais ordinárias, podendo realizar reuniões extraordinárias se necessário. Em 2012, aconteceram sete reuniões. Os conselheiros recebem remuneração fixa, desvinculada do desempenho da Empresa, e não têm qualquer remuneração adicional no caso de destituição do cargo, não estando sujeitos à aposentadoria compulsória em razão da idade. A remuneração do Conselho de Administração totalizou R$ 1.841 mil no período. Entre os membros do Conselho há sete homens e duas mulheres, dois com mais de 70 anos (22%), seis com idade entre 50 e 60 anos (67%) e um com menos de 50 anos (11%). GRI 4.5, LA13

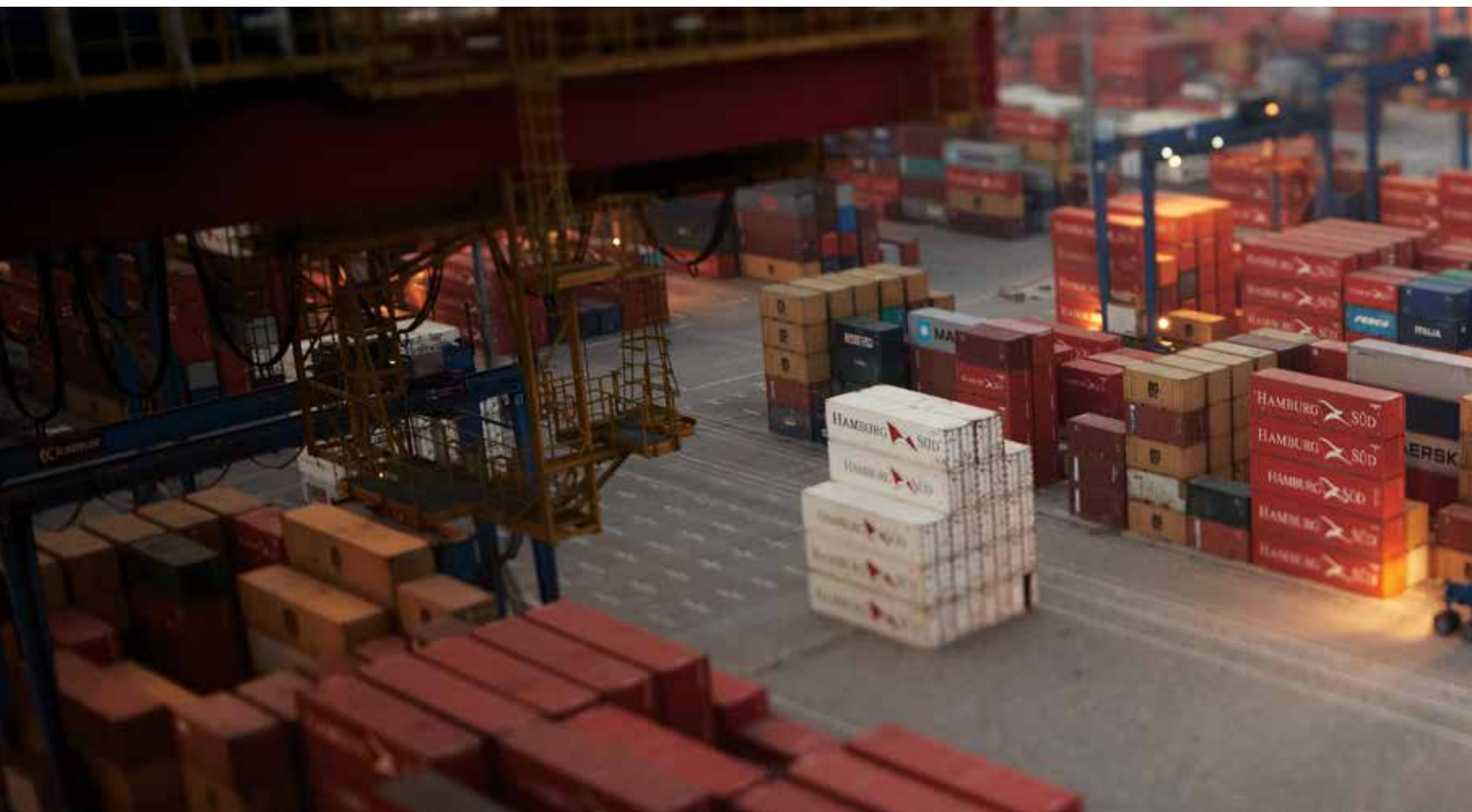
Diretoria Estatutária

A Diretoria Estatutária é composta por quatro diretores, que respondem diretamente ao Conselho de Administração, que os elegeu em abril de 2012 para mandato de dois anos, sendo permitida a reeleição. Formado por um Diretor-Presidente, um Diretor Econômico-Financeiro e de Relações com Investidores, um Diretor Comercial e um Diretor de Operações, o grupo é responsável pela administração do dia a dia dos negócios, garantindo a aplicação e a execução das deliberações e das diretrizes fixadas pelo Conselho de Administração.

Composta por parcelas fixas e variáveis, sendo a variável integrada por bônus e Plano de Opções de Ações, com montante anual determinado pelo Conselho de Administração, a remuneração total da Diretoria Estatutária em 2012 foi de R$ 13.238 mil, incluindo salários e bonificações. As metas anuais são relacionadas ao desempenho financeiro, sendo as métricas compostas por EBITDA (lucro operacional) e valor econômico adicionado (Economic Value Added – EVA). GRI 4.5

Conselho Fiscal

Constituído por quatro membros, sendo um presidente e três conselheiros, além de quatro suplentes, o Conselho Fiscal é responsável por fiscalizar os atos dos administradores e o cumprimento de seus deveres legais e estatutários, e examinar e opinar sobre as demonstrações financeiras do exercício social.



Tem caráter permanente, com atuação independente da administração e dos auditores externos. O atual grupo foi eleito em março de 2012, em Assembleia Geral Ordinária (AGO), para mandato unificado de dois anos, sendo permitida a reeleição de seus membros. Um dos titulares foi eleito pelos acionistas minoritários e um dos suplentes foi eleito pelos preferencialistas.

O Conselho Fiscal reuniu-se seis vezes em 2012 e sua remuneração, fixada anualmente pela AGO, totalizou R$ 574 mil no período, igualmente distribuída entre os membros. GRI 4.5

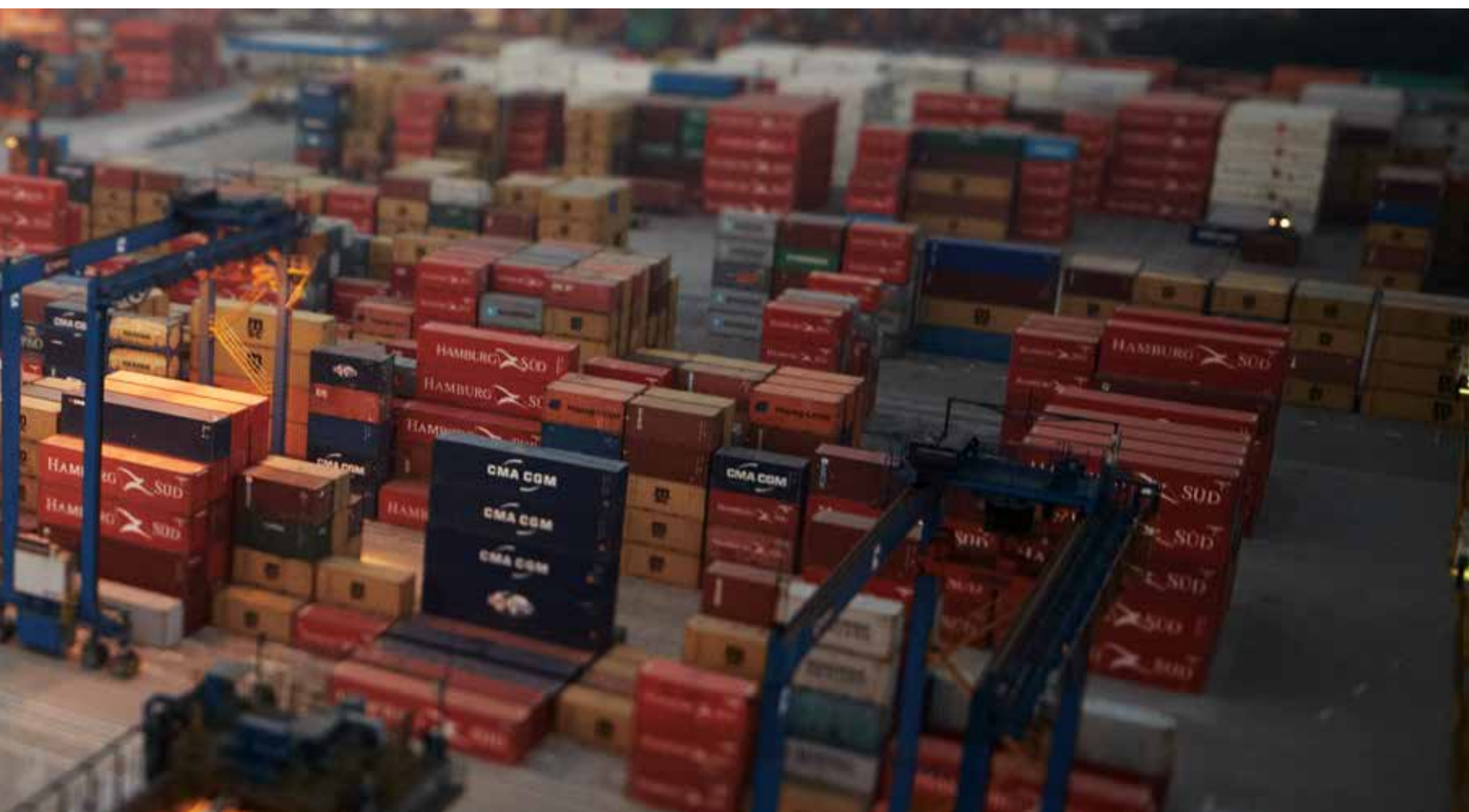
Auditor Independente

A Santos Brasil realizou em 2012 o sistema de rodízio de auditores, em linha com a determinação da CVM de troca da auditoria a cada cinco anos. As demonstrações contábeis do exercício de 2012 foram auditadas pela Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes.

Relações com Investidores GRI 4.4

Por meio da Diretoria de Relações com Investidores, a Companhia oferece informações seguras e abrangentes em atendimentos personalizados. É convidada para todas as conferências de bancos e participa da grande maioria delas, sendo uma das companhias de porte médio (Mid Cap) mais cobertas pelo mercado, com acompanhamento de 16 analistas de bancos e corretoras. Prezando a uniformidade e a isonomia na divulgação das informações, todos os materiais de divulgação e os publicados no *website* são apresentados nas línguas portuguesa e inglesa. São mantidos diversos canais permanentes de comunicação com investidores:

- teleconferências e publicação de *release* em cada divulgação de resultado trimestral;
- atendimento por telefone, *e-mail* e reuniões em sua sede;
- apresentações em eventos públicos no Brasil e em eventos promovidos por instituições do mercado financeiro nos mercados nacional e internacional;
- visitas customizadas às unidades de negócio;
- manutenção de *website* atualizado e específico para atender à demanda de informações.



GESTÃO DE RISCOS

GRI 1.2

Os principais fatores que podem interferir no desempenho do negócio são permanentemente monitorados e tratados por grupo multidisciplinar.

A política de gerenciamento de riscos é baseada em identificação, análise, avaliação, tratamento e monitoramento contínuo de procedimentos e controles internos. Esse trabalho é realizado por um grupo multidisciplinar que desenvolve ações para mitigar os riscos e reduzir a incidência de fatores que possam interferir no desempenho operacional, ambiental e econômico-financeiro. Atua ainda de maneira preventiva, levando em conta os eventuais riscos ou situações de não conformidade de processos. GRI 4.11

Riscos operacionais

Empregando mão de obra especializada na operação e na manutenção de equipamentos, a Santos Brasil adota uma política de treinamento constante, com capacitação de profissionais de diferentes níveis. Busca manter um banco de talentos para suprir necessidades futuras de pessoal no caso de perda de profissionais para a concorrência ou aumento da demanda com a ampliação de seu negócio. Dessa forma, administra o risco de não continuidade de suas operações e minimiza o risco de falta de motivação da equipe, que por meio de treinamento e processos de recrutamento interno vislumbra oportunidades de crescimento profissional. Além disso, mantém uma rotina de palestras, seminários e treinamentos relacionados à segurança do trabalho.

É realizada manutenção preventiva de equipamentos e são adotados planos de ação para otimizar recursos e manter a operação em caso de ocorrências fora do padrão. Em 2012, foi instalada uma estação meteorológica com sistema de alarme no Tecon Santos para gerenciar os riscos de avarias aos equipamentos causadas por vendavais. Com o sistema, toda vez que o vento atinge mais de 60 km/h, a operação é paralisada e os guindastes são fixados ao cais com pinos de aço para evitar quedas e danos. Já para evitar avarias no caso de falhas elétricas do sistema fornecedor, o terminal utiliza compensadores de reativos para aumentar a capacidade de transmissão elétrica e amortecer as oscilações eletromecânicas. Possui ainda seguros que cobrem eventuais danos e prejuízos ocasionados por até 15 dias sem operação.

A Empresa investe em atualização e modernização tecnológica, analisando as mais modernas soluções implantadas em seu segmento mundialmente, e prioriza sistemas de tecnologia da informação compatíveis com os *softwares* utilizados por clientes e fornecedores. Mantém ainda uma infraestrutura de *backup* com redundância de redes e banco de dados capaz de garantir a integridade dos dados eletrônicos em suas operações, minimizando possibilidades de perdas.

Riscos ambientais

Comprometida com a mitigação dos riscos ambientais inerentes à sua atividade, a Companhia investe em tecnologia de ponta e em diversas iniciativas de prevenção ambiental. Os principais fatores de riscos de impacto ambiental são a emissão de gases que contribuem com o efeito estufa na atmosfera, o vazamento de substâncias perigosas transportadas em contêineres ou de substâncias inflamáveis armazenadas em tanques combustíveis e a poluição por efluentes líquidos destinados ao esgotamento sanitário ou por resíduos sólidos.

Para gerenciar os riscos de emissões, é realizado, desde 2008, um inventário de emissões de gases do efeito estufa (GEE) no Tecon Santos e na Santos Brasil Logística. Para reduzir impactos ambientais, a Empresa desenvolve o Projeto Carbono, que estuda novas tecnologias, como a eletrificação dos RTGs e a revisão da matriz energética das unidades. Adota ainda projetos para reduzir o consumo de energia e água – como a instalação de sensores de presença, reguladores de vazão nas torneiras e descargas ecológicas. Estuda ainda o reúso de água nas rampas de lavagem das oficinas.

O Tecon Santos dispõe de barreiras de contenção para reduzir possíveis impactos ambientais em caso de vazamentos de óleos de equipamentos dos terminais ou das embarcações, além de possuir duas estações para tratamento de efluentes, uma para efluentes sanitários e outra para efluentes químicos, capazes de garantir a destinação segura de óleos e graxas provenientes das operações.

Nas demais unidades, são utilizados sistemas interligados à rede pública ou fossa séptica. No caso de resíduos sólidos, além da minimização do volume a partir da redução na fonte, há um sistema de coleta, segregação, classificação e transporte para as instalações de tratamento ou destinação final dos resíduos.

Preparada para situações adversas, a Santos Brasil não apenas atende às legislações específicas das regiões onde está instalada, mas se antecipa às demandas ambientais estabelecendo metas para diversos indicadores em níveis que vão além das determinações dos órgãos controladores. O empenho na área ambiental foi reconhecido pela certificação ISO 14001, concedida à sua principal unidade, o Tecon Santos, e também ao Terminal de Veículos (TEV), sendo que o atendimento aos requisitos da certificação ajuda a priorizar o gerenciamento dos riscos ambientais. GRI EN26

Riscos financeiros

O Estatuto Social assegura o alinhamento entre o Conselho de Administração e a Diretoria Estatutária ao determinar que decisões sobre empréstimos, investimentos e garantias sejam submetidas à aprovação do órgão máximo de governança. Dessa forma, os riscos financeiros são monitorados e gerenciados por diferentes órgãos da administração, com o objetivo de avaliar os resultados e o impacto financeiro no fluxo de caixa, estabelecendo uma política com limites seguros.

Estratégias operacionais e controles internos para assegurar liquidez, rentabilidade e segurança são utilizados na administração das operações com instrumentos financeiros, cuja contratação é previamente aprovada pelo Conselho de Administração e realizada por meio de uma análise periódica da exposição ao risco a cobrir (câmbio, taxa de juros, etc.). Há acompanhamento permanente das condições contratadas *versus* as condições vigentes no mercado, com a adoção de instrumentos financeiros derivativos para proteger de riscos relativos à taxa de juros e à variação cambial, principalmente em amortizações no curto prazo (até 12 meses) da dívida em moeda estrangeira. Os valores de realização estimados de ativos e passivos financeiros da Santos Brasil e de suas controladas foram determinados por meio de informações disponíveis no mercado e metodologias apropriadas de avaliações, não sendo efetuadas aplicações de caráter especulativo em derivativos ou quaisquer outros ativos de risco.

Em dezembro de 2012, a Companhia teve o *rating* de crédito corporativo estabelecido pela Standard & Poor´s Rating Services (S&P) elevado de "brAA" para "brAA+", em sua Escala Nacional Brasil. Segundo o relatório da S&P, a elevação refletiu a posição de negócio competitiva e consolidada.

Riscos regulatórios

A Empresa participa ativamente de discussões com o governo federal e suas autarquias em defesa da estabilidade das regras de concessão do setor portuário. Mantém um bom relacionamento com as esferas governamentais e minimiza os riscos regulatórios ao garantir a eficiência da operação e cumprir seus contratos de concessão.

COMPORTAMENTO ÉTICO

GRI 4.8

Com o desenvolvimento de seu negócio pautado por uma conduta ética, a Santos Brasil se inspirou em seus valores – ética e transparência, valorização do indivíduo, respeito à diversidade, responsabilidade ambiental e social, trabalho em equipe, rapidez e precisão e melhoria contínua – para lançar em 2012 seu Código de Conduta e revisar seu Regulamento de Pessoal.

Distribuídos a todos os funcionários no mês de julho, os dois documentos são ferramentas que oficializam seus valores e guiam suas ações, de forma a acrescentar valor ao trabalho realizado, apoiar o crescimento e a constante busca pela excelência e aprimorar a governança corporativa.

Entre as regras indicadas pelo código estão relações profissionais pautadas em absoluto respeito e cordialidade, proibição de quaisquer manifestações discriminatórias e de manifestações políticas, religiosas ou comerciais nas dependências da Empresa e a preservação do patrimônio da Companhia. A segurança no trabalho também é um dos assuntos abordados no Código de Conduta, sendo dever de todos exercerem suas atividades de maneira segura, respeitando as normas de segurança, além de agirem de maneira proativa caso observem alguma situação insegura.

O documento reforça a importância da consciência ambiental e o compromisso da Companhia com a educação ambiental como ferramenta para garantir o futuro do planeta. Também são abordadas normas de cordialidade e respeito no relacionamento com clientes, com uma prestação de serviço de qualidade e o impedimento de tratamentos preferenciais para clientes por motivos pessoais. Todos os contratos, tanto com clientes quanto com fornecedores, fazem referência ao respeito aos direitos humanos.

Para a Companhia, transparência e ética são valores fundamentais e as práticas anticorrupção uma questão-chave em sua Política de Sustentabilidade. A sociedade cobra esses atributos das empresas e de governos, os quais se tornam pré-requisitos para manter a reputação corporativa e assegurar a atuação sustentável dos negócios. Esse tema, atualmente, está inserido e é abordado no Código de Conduta, entregue a 100% dos funcionários contratados. GRI SO03

> Os valores da Companhia conduzem a atuação e os comportamentos esperados de todos os funcionários e embasam o Código de Conduta lançado em 2012.

HAMBURG

CAPITAIS SOCIAL E HUMANO

A Santos Brasil acredita no diálogo transparente como principal ferramenta para a manutenção de uma boa relação com todos os seus públicos de interesse. A Empresa mantém desde 2011 perfis nas redes sociais YouTube, Twitter e Facebook que permitem estreitar o relacionamento com diferentes públicos e ampliar o conhecimento das pessoas em relação à Companhia e ao setor portuário, além de divulgar informações sobre campanhas, eventos e prêmios.

Em 2012, colocou em prática algumas ações estratégicas definidas após a análise dos resultados de pesquisa realizada em 2011 que envolveu mais de 800 pessoas, entre público interno e externo. A campanha publicitária "Movimentando Sonhos", lançada em junho de 2012, foi uma das ações desenvolvidas e levou a Empresa pela primeira vez à televisão com um filme de 45 segundos, lançado no intervalo do programa *Fantástico* (Rede Globo) para os espectadores da Baixada Santista, onde está concentrada a maior parte de sua operação. Estrelada por funcionários, a campanha, veiculada também na mídia impressa, mostrava a importância do trabalho da Companhia para o País, a aproximação com a comunidade do entorno e a valorização de sua equipe.

A Empresa considera seu público interno como prioritário. Na comunicação interna, foi lançada em 2012 a revista bimestral Viva Voz Família, com temas de saúde, segurança e qualidade de vida sob a ótica da família. Enviada para a casa dos funcionários, a revista faz parte da plataforma de comunicação, chamada Viva Voz, que também contempla uma publicação mensal, murais, comunicados *on-line* e TV Corporativa.

Implantada em 2011, a TV Viva Voz transmite programação corporativa e informações diferenciadas e de interesse específico de cada localidade por meio de monitores instalados em pontos estratégicos das unidades, como recepção, refeitórios e corredores.

Relacionamento

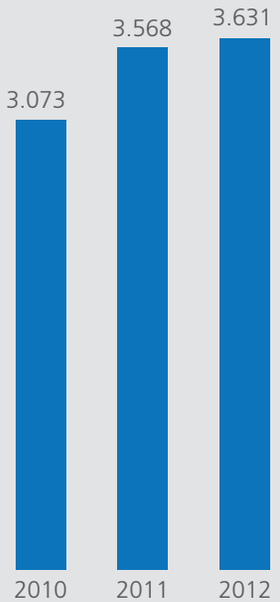
Em consonância a seus objetivos estratégicos, a Santos Brasil considera seus profissionais um dos principais pilares que sustentam o crescimento do negócio e prioriza um relacionamento claro e transparente com eles. A Companhia promove a melhoria da qualidade de vida dos funcionários por meio de ações e da concessão de benefícios, além de incentivar o desenvolvimento profissional com capacitação constante e atualização de sua equipe, direcionadas também a processos de recrutamento interno e promoções.

No encerramento de 2012, contava com 3.631 funcionários, 28 estagiários e 38 aprendizes. Desse total, 87,56% são homens e 12,44% mulheres. GRI LA1

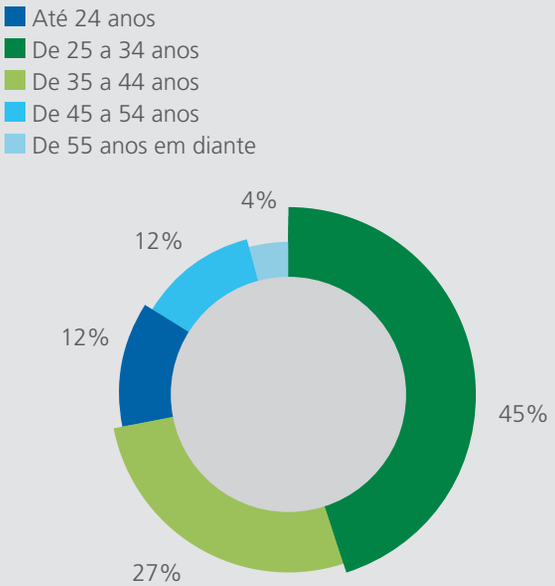
Diálogo transparente é considerado a principal ferramenta para a Santos Brasil manter uma boa relação com todos os seus públicos de interesse.

SANTOS BRASIL

Número de funcionários(*) GRI LA1



Funcionários(*) por faixa etária GRI LA13



Remuneração e desempenho

A Santos Brasil adota a meritocracia como política de reconhecimento e engajamento de seus profissionais. A remuneração é formada por uma parcela fixa e outra variável, baseada no desempenho em relação a metas individuais e de equipe. O Programa de Participação nos Resultados, atrelado ao cumprimento das metas, abrange os níveis de operação até coordenação. Seu valor é calculado de acordo com o EBITDA de cada unidade de negócio e o limite máximo de remuneração é de 2,5 salários – 95% dos funcionários são avaliados semestralmente e participam do programa. Para funcionários com menor salário é oferecido um abono por faixa salarial. Em 2013, 100% do quadro será avaliado com a inclusão do sistema de avaliação no terminal de Vila do Conde. Houve avanço em relação ao sistema de avaliação em 2012, quando começou a ser utilizada a ferramenta Nine Box, que cruza informações de desempenho e de potencial dos funcionários. O sistema foi aplicado aos níveis gerenciais em 2012 e será expandido a outras funções em 2013. GRI LA12

A política salarial considera o grau de desenvolvimento dos profissionais e, nos últimos anos, os reajustes negociados nas respectivas datas-bases de cada categoria contemplaram aumentos reais de salário. A remuneração não é diferenciada por sexo, sendo igual para homens e mulheres com os mesmos cargos e funções. Em 2012, o salário mais baixo pago pelos terminais portuários foi, em média, 41,5% maior do que o salário-mínimo nacional vigente no ano e 16,7% acima nas operações logísticas. GRI EC5, LA14

Menor salário pago x salário-mínimo(1)

Unidade	% acima do salário-mínimo
Tecon Santos	51,38%
Tecon Imbituba	22,03%
Tecon Vila do Conde	38,06%
TEV	51,38%
Logística	41,57%

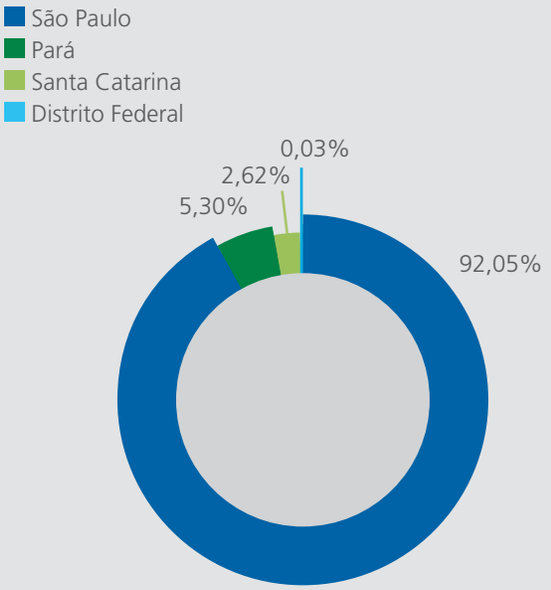
(1)Considera o salário-mínimo nacional, de R$ 622,00 em 2012.

Benefícios

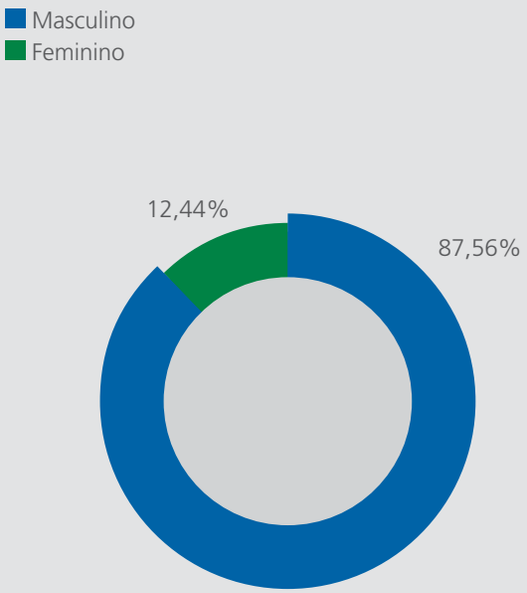
É oferecido um pacote de benefícios definidos em acordo coletivo (vale-refeição, vale-alimentação, vale-transporte, auxílio-creche, auxílio-babá e seguro de vida) e outros adicionais, como plano de saúde e odontológico, auxílio-funeral, seguro de acidentes pessoais e coletivos e auxílio-material escolar. Há ainda um plano de previdência complementar, com contribuições mensais adicionais às do funcionário de até 2,5% sobre o salário, sem obrigações em relação a passivos futuros. GRI EC3

Como parte de iniciativas de qualidade de vida e relação trabalho-família, o programa Portas Abertas é realizado há 11 anos no Tecon Santos, permitindo que as famílias dos funcionários conheçam de perto as instalações da Companhia, fortalecendo o vínculo com esse público. Em 2012, a iniciativa contou com a visita de 394 pessoas, entre crianças, jovens e adultos.

Funcionários(*) por região GRI LA1



Funcionários(*) por gênero GRI LA13



Treinamento e desenvolvimento

Celeiro natural de mão de obra especializada no setor, a Santos Brasil investe no aperfeiçoamento profissional de seus funcionários. A formação e a retenção de funcionários são consideradas algumas das questões-chave da sustentabilidade da Companhia, pela especificidade das operações portuárias e logísticas e elevada carência de profissionais capacitados no setor.

Busca, assim, manter um banco de talentos que garanta a continuidade de suas operações em caso de perda de profissionais para a concorrência ou aumento da demanda de pessoal especializado com a ampliação de seu próprio negócio. Dessa maneira, não apenas fortalece sua atuação estratégica, como contribui para a sociedade ao preparar mão de obra qualificada.

Em 2012, o processo de desenvolvimento e capacitação totalizou mais de 151 mil horas de treinamentos, sendo 684 no treinamento para Diretoria e Gerências, 2.047 direcionadas à Coordenação/Supervisão e 148.269 no nível Técnico Operacional. Foram investidos R$ 2 milhões na atividade, apresentando redução de 6,54% em relação ao ano anterior, devido aos programas realizados internamente, valorizando e aproveitando os talentos em suas *expertises*. Há subsídio para cursos de idiomas, o que beneficiou 100 pessoas em 2011 e 110 em 2012. GRI LA10

Treinamento e desenvolvimento (horas no ano) GRI LA11

Função	Total de horas	Horas por funcionário
Direção/Gerências	684	17,0
Coordenação/Supervisão	2.047	13,4
Técnico operacional	148.269	43,1

Em um processo de aprendizagem contínua, que apoia o gerenciamento das carreiras e a empregabilidade, a Empresa desenvolve programa de capacitação operacional baseado na planilha *workforce planning* (planejamento da força de trabalho). Ele consiste em priorizar a contratação de funcionários que operem o mais simples equipamento, como uma empilhadeira, e realizar uma sequência de promoções sempre que houver necessidade. Dessa forma, o profissional que iniciou sua carreira como operador de conjunto transportador (OCT), por exemplo, é promovido à medida que adquire experiência, recebe treinamentos e participa de seleções, podendo chegar ao posto de operador de guindaste de cais, que é a máquina mais moderna e complexa da operação. Entre os programas de treinamento mantidos, os destaques são:

Desenvolvimento de lideranças – Coordenadores, gerentes e diretores de todas as unidades passaram por programa de *assessment*. Como resultado, receberam sugestão de um Plano de Desenvolvimento Individual, além de participarem de diversos cursos no Brasil e no exterior. Passaram pelo programa 12 diretores, 30 gerentes e 50 coordenadores.

Estagiários – O programa foi reestruturado em 2012 e os estagiários passaram a ser coordenados pela área de Recursos Humanos, que avalia se a grade da faculdade cursada está de acordo com as funções requeridas pela posição. O programa determina que o estagiário apresente um projeto ao entrar na Companhia e uma monografia prática ao final do período de um ano. O projeto será acompanhado por gestores periodicamente e a monografia será avaliada por uma banca. A partir de 2013, os estagiários – de nível técnico e superior – passam a ser contratados em ondas, nos meses de março e outubro. Dos 63 estagiários que atuaram em 2012, 22 foram efetivados.

Programa Aprendiz – Disponível no Tecon Santos e na Logística, encerrou o ano com a participação de 40 jovens, que estiveram presentes em quatro encontros de desenvolvimento. Iniciado em 2004, o programa já envolveu 91 jovens, sendo 46 no Tecon e 45 na Logística. Dos participantes, 12 foram efetivados.

Engenheiros – Foi desenvolvido em 2012 um programa de formação para jovens engenheiros. A primeira turma, que se inicia com quatro profissionais formados por faculdades conceituadas, começará a trabalhar em 2013, circulando pelas diferentes áreas da Companhia com o objetivo de adquirir uma visão integral do negócio.

Planejadores de pátio (*ship planners*) – Durante oito meses, universitários que estejam cursando o último ano são treinados pelos próprios gerentes de operação. Atuam inicialmente como supervisores de pátio de importação e exportação e de vazios e, posteriormente, como supervisores de navio e planejadores de pátio. Em 2012, foi realizada a segunda edição do programa.

Técnicos de manutenção – Programa desenvolvido em parceria entre Santos Brasil, Libra Terminais e Unisantos. As aulas teóricas foram ministradas na universidade e a parte prática aconteceu na própria Empresa. Ao final do programa, 14 jovens foram contratados, sendo 6 na área de mecânica e 8 na área de elétrica.

Recrutamento e seleção

Nos terminais portuários, 100% do recrutamento para as funções de operação dos equipamentos de movimentação de contêineres mais modernos (Stacker, RTG, PT) é realizado internamente. Quando não há a possibilidade de aproveitamento interno, é realizado processo de recrutamento e seleção externo, sendo as posições divulgadas no *site* da Empresa e em meios de comunicação da região.

Confirmando o compromisso com o desenvolvimento profissional de seus funcionários, foram efetivadas 421 promoções em todas as unidades. Ocorreram 465 desligamentos e 534 contrações para as posições oriundas de promoções, desligamentos e abertura de novas vagas. A taxa de rotatividade em 2012 foi de 7,5% nos terminais portuários e de 16,5% nas operações logísticas. A diferença reflete as características específicas de cada negócio. GRI LA2

Para os processos de seleção, os candidatos são analisados de acordo com os requisitos mínimos necessários para cada função. Na seleção externa, é dada prioridade àqueles que residem na região onde a unidade está inserida, para manter altos níveis de empregabilidade local. No final de 2012, 99% dos funcionários das unidades de Guarujá e Santos do Tecon Santos eram da Baixada Santista, mesma região que empregava 99,8% dos funcionários das unidades da Alemoa e do Guarujá, da Santos Brasil Logística. Já 97% dos funcionários dos Centros de Distribuição de São Bernardo do Campo e Jaguaré, em São Paulo, eram de São Paulo e do Grande ABC. GRI EC7

Os processos seletivos têm procedimentos descritos nas instruções de Recrutamento & Seleção e são conduzidos de maneira respeitosa e ética, considerando as competências técnicas e comportamentais dos candidatos, independentemente de raça, cor, credo, etc. Sendo selecionados, os candidatos são contratados em regime efetivo ou temporário (conforme a CLT), aprendiz (de acordo com a Lei do Menor Aprendiz) e estagiário (conforme a Lei de Estágio). GRI LT16

Saúde e Segurança

Em 2012, as áreas de Segurança e Meio Ambiente foram reestruturadas e verticalizadas, e cada uma delas passou a ter seu próprio coordenador. No ano, foi dado início a um profundo processo de sensibilização, com muitas ações de comunicação interna e o lançamento da campanha "Segurança é reflexo das suas atitudes". Houve a contratação de uma consultoria (DNV) para fazer um amplo diagnóstico que irá direcionar as ações em 2013.

A unidade da Santos Brasil Logística em Santos atingiu o índice de 1 milhão de horas sem acidentes e encerrou 2012 com a taxa de frequência de 5,24 acidentes por 1 milhão de horas trabalhadas. A meta para 2013 é reduzir esse índice em 50%, em todas as unidades operacionais. GRI LA7

Ocorrências de segurança[1] GRI LA7

Unidades	Nº de acidentes	Taxa de frequência[2]	Meta 2012
Tecon Santos	17	4,90	2,45
Tecon Imbituba	2	15,57	7,79
Tecon Vila do Conde	1	23,20	11,60
TEV	2	5,20	2,60
Logística	24	10,47	5,24

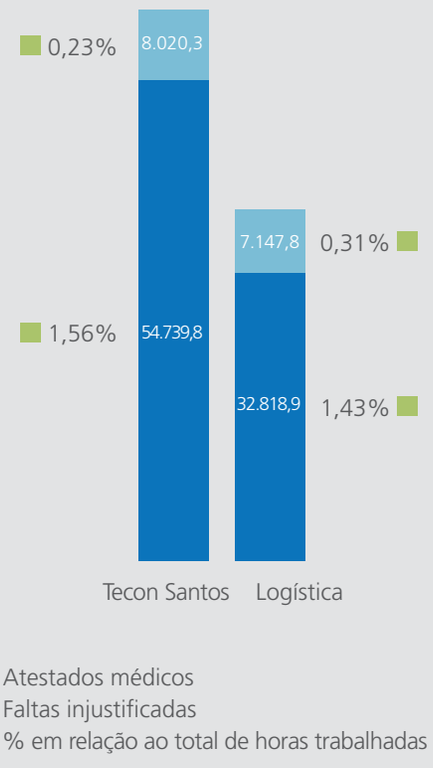
[1] Acidentes com funcionários da Santos Brasil.

[2] A taxa de frequência é calculada levando em consideração o número de funcionários e as horas trabalhadas. Em operações com pequeno contingente de empregados, mesmo números baixos de acidentes podem implicar altas taxas de frequência.
Taxa de frequência = acidentes x 1.000.000 de horas / nº de funcionários x horas trabalhadas no mês.

No que se refere à segurança de motoristas, foram desenvolvidas ações internas e externas, como o treinamento Programa Anual para os Motoristas, realizado pelo Sest/Senat. É plenamente cumprida a programação de trabalho e interrupções previstas na legislação em vigor em 2012, tendo iniciado um processo de adequação à Lei 12.619, complementada pela Resolução 405 do Conselho Nacional de Trânsito (Contran), que rege o descanso obrigatório dos motoristas e entrou em vigor em janeiro de 2013. GRI LT9

Em 2012, a taxa de absenteísmo por conta de atestados médicos no Tecon Santos representou 1,56% do total de horas trabalhadas. Na Santos Brasil Logística, esse índice foi de 1,43%, enquanto no Tecon Imbituba o número foi tão pequeno que não causou nenhum impacto. A unidade de Vila do Conde passará a controlar esse indicador em 2013. GRI LA7

Absenteísmo – horas não trabalhadas GRI LA7



Para engajar funcionários, são realizadas diversas iniciativas, como treinamentos e campanhas de conscientização, como o Diálogo Diário de Segurança (DDS), a Comissão de Prevenção de Acidentes no Trabalho Portuário (CPATP), as Comissões Internas de Prevenção de Acidentes (Cipas), a Semana Interna de Prevenção de Acidentes no Trabalho Portuário (SipatP) e a Análise Preliminar de Risco (APR). Além disso, são realizados treinamentos obrigatórios ao longo do ano. Os funcionários são representados nessas comissões, na proporção de 80% na CPATP (20% dos participantes são gestores) e de 63% na Cipa do Tecon Vila Conde (37% são gestores).

A plataforma corporativa de esportes (Santos Brasil em Movimento) e o projeto de ginástica laboral foram expandidos para preservar a saúde dos funcionários. A unidade da Santos Brasil Logística da Alemoa, em Santos, passou a ter um técnico de enfermagem.

Preocupada em orientar seus funcionários sobre doenças graves, a Empresa realiza palestras sobre temas como doenças sexualmente transmissíveis e uso de drogas durante a Semana Interna de Prevenção de Acidentes no Trabalho (Sipat) e a Semana Interna de Saúde e Segurança. A área de Serviço Social também faz o acompanhamento dos casos nos quais constata que os profissionais possam estar com problemas relacionados ao uso de drogas. Em 2012, as famílias dos funcionários passaram a ser orientadas sobre temas relacionados a saúde e segurança por meio da revista *Viva Voz Família*, publicada bimestralmente e enviada para as residências dos funcionários. GRI LA8, LT11

Controle de ruídos

É mantido programa para a gestão de ruído, que tem por objetivo a antecipação, o reconhecimento, a avaliação e o consequente controle nos locais de trabalho e nas áreas vizinhas às operações. No aspecto ocupacional, essas avaliações são incluídas no Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA) e auxiliam a definir os exames clínicos necessários e a adoção do Programa de Controle Auditivo (PCA). Para as funções que têm exposição de ruído acima do limite, é obrigatório o uso de equipamento de proteção individual (EPI). Durante os exames periódicos, a área médica analisa os resultados das audiometrias e, em caso de perda auditiva, o funcionário é convocado para novas avaliações e incluído no PCA. GRI LT7

SANTOS BRASIL

CAPITAL NATURAL GRI EN26

Os impactos ambientais de uma operação portuária podem ser divididos de acordo com as fases de cada projeto. Numa primeira etapa, de implantação, ou nas fases de expansão, todos os impactos são avaliados criteriosamente e seguem rigorosa legislação ambiental. A Santos Brasil cumpre todas as determinações legais e adota as medidas compensatórias exigidas. Na etapa de operação, a Empresa tem-se focado, atualmente, em mitigar seus impactos de emissões de gases de efeito estufa (GEE) e desenvolver alternativas logísticas com ganhos econômicos, ambientais e sociais. GRI EN12

Logística sustentável

Consciente de seu potencial de contribuição para o desenvolvimento de alternativas sustentáveis de transporte de carga, a Companhia busca desenvolver projetos que agreguem valor ambiental, além de resultados econômicos e sociais. O projeto de transporte por barcaças iniciado no Tecon de Vila do Conde em 2012 e o Porto Indústria em Imbituba são duas iniciativas alinhadas a essas premissas.

O projeto desenvolvido no Pará amplia a participação do modal hidroviário na matriz de transporte, contribuindo para o desenvolvimento sustentável da economia brasileira. Ele se alinha ao Plano Nacional de Logística e Transportes (PNLT), anunciado em abril de 2012, que consiste em fomentar o uso mais intensivo e adequado das hidrovias, com o intuito de elevar, em um horizonte entre 15 e 20 anos, a participação das aquovias dos atuais 13% para 29%.

Instalado na região hidroviária Tocantins-Araguaia e com conexão marítima próxima à região hidroviária amazônica, o Tecon Vila do Conde está encravado na região onde os rios, mais profundos, não carecem de maiores investimentos para terem a navegação ampliada. Além disso, a Região Norte do País não dispõe de muitas opções de modais terrestres.

Em Imbituba, a inclusão do Porto no plano diretor do município como principal vetor para o desenvolvimento de toda a região abre caminho para um diálogo abrangente sobre as melhores alternativas para a convivência harmônica do porto com a cidade. A Santos Brasil participa ativamente da construção desse diálogo e investe para contribuir com o desenvolvimento sustentável. O projeto do Porto Indústria visa garantir as estruturas necessárias para esse desenvolvimento. Em 2012, a Companhia desenvolveu o projeto de uma via arterial de seis quilômetros, com duas

Iniciativas de gestão de impacto englobam operações de logística, preservação de ecossistemas, prioridade a fontes de energia renováveis e controle de emissões.

faixas, que conectará a área diretamente aos *gates* do Tecon Imbituba. Entregue ao município, o projeto da via tem previsão de implantação até pelo governo do Estado ainda em 2013.

Preservação dos ecossistemas GRI EN13

Imbituba é um dos nove municípios que integram a Área de Proteção Ambiental (APA) da Baleia Franca, Unidade de Conservação Federal criada para proteger a baleia-franca-austral (*Eubalaena australis*), que se desloca ao sul do Brasil para ter seus filhotes e amamentá-los, nos meses de junho a novembro.

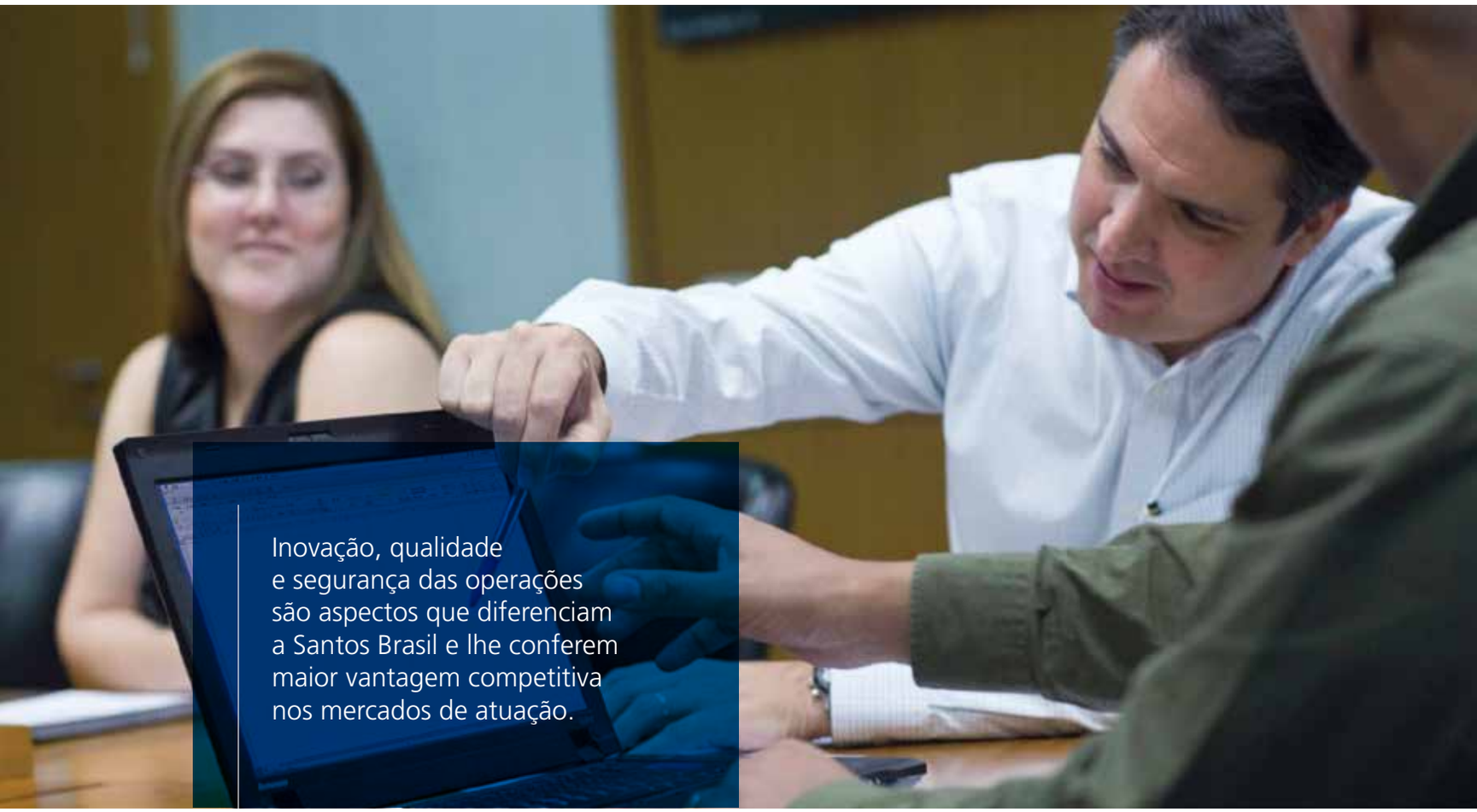
Apesar de o porto de Imbituba não estar inserido na área da APA, a Santos Brasil reconhece a necessidade da convivência harmônica das atividades portuárias com as espécies marinhas. Por isso, apoia e divulga as atividades da ONG Projeto Baleia Franca, que desenvolve trabalho de pesquisa e monitoramento desta espécie em risco de extinção, além de atuar nas áreas de educação e conscientização para a preservação ambiental. GRI EN15

Durante a ampliação do cais, a entidade conduziu um programa de monitoramento visual que permitiu a realização das obras de extensão do terminal sem prejuízos à espécie. As obras foram encerradas em novembro de 2011 sem impacto na migração e na reprodução das baleias.

Energia e emissões

A Companhia faz parte, desde 2011, da iniciativa Plataforma Empresas pelo Clima (EPC), grupo gerenciado pelo Centro de Estudos em Sustentabilidade da Fundação Getúlio Vargas (FGV). Seus objetivos são mobilizar, sensibilizar e articular lideranças empresariais para a gestão e a redução das emissões de GEE, a gestão de riscos climáticos e a proposição de políticas públicas e incentivos positivos no contexto das mudanças climáticas. A participação ocorre tanto na EPC, de transição para uma economia de baixo carbono, como na iniciativa Inovação e Sustentabilidade na Cadeia de Valor. Desde 2008, a Companhia elabora o inventário de gases do efeito estufa nas operações do Tecon Santos e da unidade de Logística. GRI EN18

CAPITAL INTELECTUAL



Inovação, qualidade e segurança das operações são aspectos que diferenciam a Santos Brasil e lhe conferem maior vantagem competitiva nos mercados de atuação.

Inovação tecnológica

A Santos Brasil considera a inovação tecnológica um diferencial estratégico e, desde que começou a operar seu primeiro terminal, o Tecon Santos, tem direcionado esforços e investimentos para manter todas as suas unidades atualizadas com o que há de mais moderno no setor. Para isso, seus executivos visitam terminais portuários de todo o mundo e participam de eventos e seminários. A Empresa incentiva ainda a criação de canais de discussão de pesquisa e mantém uma equipe interna de Tecnologia da Informação que trabalha no desenvolvimento de soluções customizadas para seus serviços e clientes.

Além de proporcionar indicadores de excelência e altos padrões de eficiência, o pioneirismo em inovação faz com que a tecnologia assuma um conceito mais amplo que o de referência nacional e se torne compulsório para todo o setor.

Foi isso que aconteceu com três metodologias adotadas no Tecon Santos, que hoje são obrigatórias em todos os terminais de contêineres do País. A automação de *gates* com sistema de Optical Character Recognition (OCR) para o controle de caminhões que acessam o terminal e o sistema de *scanner* com os contêineres fechados (equipamento de raios-X que identifica as cargas) tornaram-se normativas da Receita Federal.

Outra ferramenta desenvolvida no Tecon Santos e implantada em todo o Porto de Santos é o Serviço de Agendamento de Veículos (SAV), tornada obrigatória pela Companhia Docas do Estado de São Paulo (Codesp). O programa permite que clientes (exportador, importador) e seus prestadores de serviço (despachante aduaneiro, transportadora) consultem a agenda

e escolham a melhor data e horário para fazer entregas e retiradas de contêineres, evitando congestionamentos nas vias internas e nas proximidades do terminal.

Os processos de armazenagem, controle e planejamento do embarque e desembarque de contêineres são realizados por meio de um sofisticado sistema de posicionamento de contêineres via GPS, o gerenciador de pátio Navis, um dos mais avançados *softwares* portuários do mundo.

Já os guindastes do Tecon Santos contam com sistema de localização (DGPS) ligado a uma rede externa e sem fio (*outdoor wireless*), que dispara a ordem do sequenciamento de embarque para carretas, empilhadeiras e guindastes para os mais de 500 coletores de dados da unidade.

A operação de guindastes de cais, por sua vez, possui os melhores indicadores do mundo em utilização por metro quadrado de terminal. A Empresa estuda implantar uma nova dinâmica à operação com a automatização dos equipamentos por sistema OCR. A ideia é que a conferência do contêiner passe a ser feita por essa tecnologia, trazendo mais segurança e produtividade para o processo e liberando os conferentes para o desenvolvimento de outras atividades.

Outras tecnologias inovadoras utilizadas são:

- **Pesagem no RTG** – O sistema realiza a pesagem de contêiner nos pórticos RTGs que movimentam a carga, eliminando uma etapa na operação e reduzindo assim o tempo de movimentação.
- **Biometria** – A identificação dos motoristas que chegam aos terminais é feita por sistema de biometria. Com isso, só acessam a unidade os profissionais que tiverem sua digital previamente cadastrada no sistema e confirmada no momento da entrada.
- **Sistema RFID (Radio Frequency Identification)** – Todos os caminhões têm etiquetas inteligentes que armazenam informações sobre os veículos e são utilizadas para fazer o controle das máquinas em manutenção ou para controlar o fluxo de carretas nos processos de embarque e descarga.
- **Tracing Log** – A Santos Brasil foi pioneira no segmento de Logística Portuária na adoção dessa ferramenta para rastrear e reunir dados da carga. O sistema garante agilidade e confiabilidade nas informações logísticas, gerando redução de custos com possível ociosidade da frota de veículos que retira e entrega as cargas no terminal.

Qualidade e segurança

Medidas de segurança e padrões de qualidade internacional para proteger o patrimônio de seus clientes, parceiros, visitantes e funcionários são questões fundamentais no desenvolvimento do negócio. Esse processo conta com o apoio de ferramentas de última geração e capacitação de profissionais, o que ainda influencia positivamente os níveis de eficiência das unidades.

Há prioridade para o monitoramento definitivo das informações, por meio de equipamentos eletrônicos que gravam imagens e dados diversos, além de emitirem registros de pessoas e veículos que circulam em todas as áreas sob a responsabilidade da Companhia. A central de monitoramento do Tecon Santos, por exemplo, opera com observadores 24 horas por dia. A unidade está equipada com acesso biométrico e um painel com 30 monitores de LCD, formando um grande mosaico de vigilância digital. Esse sistema integra as regras do Código Internacional para Segurança de Navios e Instalações Portuárias (ISPS Code), seguido pelo Tecon Santos desde 2005, com rígidas regras de segurança para a prevenção de atos terroristas nos terminais de contêineres.

Os equipamentos permitem também que órgãos fiscalizadores – como Alfândega, Polícia Federal, Delegacia Especial de Polícia Marítima (Depom) e Plano de Apoio Mútuo de Guarujá (PAMG) – sejam acionados a qualquer momento. O terminal possui ainda um radiocomunicador, ligado 24 horas à rede do PAMG, para realizar chamadas de emergências que envolvam o Corpo de Bombeiros e a Defesa Civil.

Os impactos de saúde e segurança são avaliados em todas as fases do ciclo de vida de seus serviços, desde a concepção de novos projetos até o dia a dia operacional. Todas as atividades e todos os serviços relacionados à operação possuem uma análise de risco indicando os possíveis desvios e as medidas mitigadoras e emergenciais necessárias, denominadas Tabelas de Perigos e Riscos. As revisões acontecem anualmente ou sempre que ocorrerem mudanças impactantes no processo. PRO1

Atua ainda uma equipe de emergência devidamente dimensionada e treinada para atender a qualquer tipo de ocorrência de caráter emergencial, além de promover auditorias internas e inspeções regulares para avaliar o desempenho das áreas no cumprimento de regras de qualidade e segurança.

DESEMPENHO DO NEGÓCIO

2012 foi um ano de superação de recordes, aumento de produtividade e reforço de importantes diferenciais competitivos da Santos Brasil, como o recorde de 155 movimentações por hora (MPH) na operação de um único navio

FACCHINI
SANTOS BRASIL
LOGÍSTICA
FFB3003
M-604

ANÁLISE SETORIAL

Apesar do fraco desempenho da economia brasileira, que foi desacelerando ao longo de 2012 e encerrou o ano com crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) em torno de 1%, o setor de contêineres apresentou um bom desempenho, por ainda acumular uma demanda reprimida em razão de déficit em infraestrutura. Representando quase 32% de toda a movimentação de Santos, por exemplo, as operações com contêineres no maior porto do País cresceram 6,2%, contabilizando 3,2 milhões de TEU no ano.

As discussões setoriais em 2012 estiveram principalmente relacionadas a alterações no modelo regulatório previstas para o ano, o que manteve sob suspense futuros planos de investimento. No entanto, a Medida Provisória MP 595, proposta pelo governo no final de 2012 (ainda em tramitação no Congresso Nacional), apontou para a preservação do porto público, encerrando, assim, as expectativas de que investimentos dentro do porto público seriam liberados fora da regra vigente – a Lei de Modernização dos Portos (8.630/93), na qual se baseia o modelo de concessão dos terminais portuários.

O chamado Pacote dos Portos apontou para a manutenção das regras, garantindo isonomia na competição, além de prometer uma linha de crédito oferecida pelo BNDES para financiamento de empreendimentos portuários.

Medidas relacionadas ao comércio exterior – como o impasse bilateral entre Brasil e Argentina e a adoção de cotas de importação impostas pelo México – influenciaram as exportações e as importações de veículos e os números do Porto de Santos apontaram queda de 24% nas exportações de veículos e de 17% nas importações.

A corrente de comércio, que representa a soma das importações e das exportações de 2012, foi 3,4% inferior à de 2011, encerrando o ano com US$ 465,7 bilhões. Mesmo abaixo do registrado no ano anterior, é o segundo maior resultado anual da série histórica do País.

Investimentos

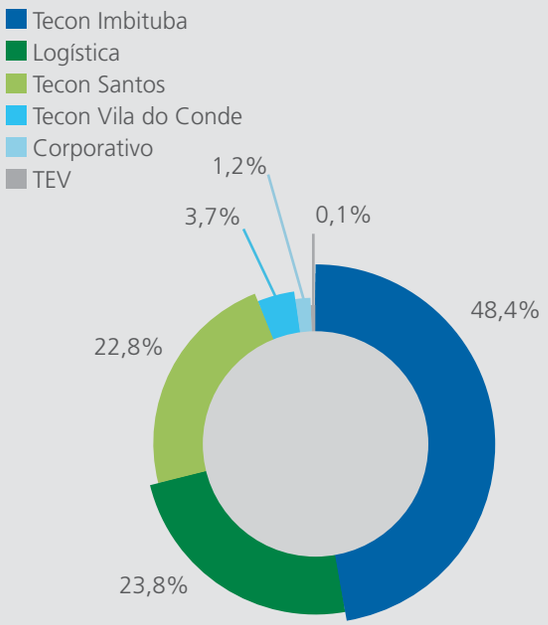
O ano de 2012 foi marcado pela finalização de um ciclo de investimentos que teve início em 2006, quando a Empresa abriu o capital e recebeu um elevado aporte de recursos com a oferta inicial de ações (IPO – sigla de Initial Public Offering).

Os investimentos somaram R$ 97,9 milhões. O Tecon Imbituba absorveu 48% do total investido com direcionamento para expansão e melhoria das operações do terminal e dragagem de aprofundamento do Porto de Imbituba. No segmento de Logística, os investimentos concentraram-se em obras civis nos Centros Logísticos e Industriais Aduaneiros (Clias) com o objetivo de otimização do fluxo interno e a aquisição de novos conjuntos transportadores para expansão das operações de transporte rodoviário.

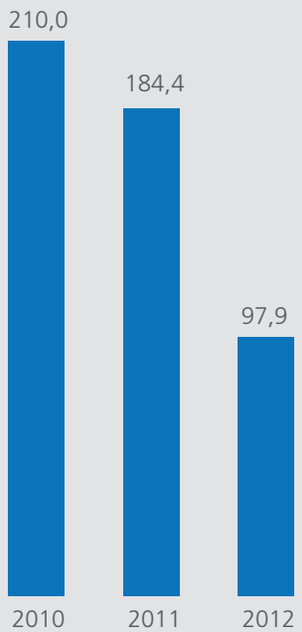
Nessa unidade foram investidos ainda R$ 3,9 milhões em uma nova tecnologia para dar suporte aos trâmites alfandegários, que consiste no desenvolvimento de um *software* e na construção de *gates* automatizados. O *software* tem módulos de planejamento das quadras de armazenagem e registro eletrônico para entrega das cargas de importação, agendamento *on-line* dos veículos para recebimento das cargas e informatização de dados sobre localização, liberação e movimentação que os importadores, transportadores e despachantes podem acompanhar na página corporativa na Web. Outros R$ 2 milhões destinaram-se a novos sistemas de armazenagem para o contrato de operação Porto à Porta com a multinacional alemã Schaeffler.

Os demais investimentos no ano se concentraram em manutenção e adequação dos terminais a novas regulamentações. Foram comprados *scanners* para os terminais de Imbituba e Vila do Conde se ajustarem à nova portaria da Receita Federal que impôs uma inspeção não invasiva dos contêineres, com a identificação da carga sendo feita com equipamentos de raios-X, com o objetivo de aumentar a eficiência da operação portuária e a segurança no comércio exterior.

Distribuição dos investimentos



Investimentos (R$ milhões)



Perspectivas

Tendo encerrado um ciclo de investimentos que se refletiu em indicadores de excelência, a Santos Brasil começa 2013 com a missão de se aprimorar em todos os sentidos para atender aos anseios da sociedade, de seus trabalhadores e dos acionistas.

Sem perder o foco na qualidade da operação e na manutenção de seus valores, concentrará os esforços de 2013 na área comercial para enfrentar um cenário mais competitivo. A Companhia reestruturou sua área comercial no final de 2012 e inicia 2013 com o departamento trabalhando de maneira integrada, tendo a mesma equipe para logística, armazenagem e transporte rodoviário, mantendo um time distinto apenas para o atendimento dos armadores, em razão da especificidade do negócio. Começa a funcionar ainda uma área de pós-venda, que trabalhará focada em ganho de eficiência, satisfação do cliente, sinergia e oferta de serviços mais integrados.

Para enfrentar a concorrência mais acirrada, serão consolidados contratos de longo prazo com clientes que já operam no Tecon Santos e intensificado um trabalho iniciado em 2012 que consiste na atração de novas cargas para o Porto de Santos.

A perspectiva é trazer de volta a Santos cargas de importação cujo destino final é o Estado de São Paulo. Ao longo dos anos, essas mercadorias foram transferidas principalmente para os portos de Santa Catarina e do Espírito Santo, atraídas por benefícios fiscais, que deixam de existir em janeiro de 2013. Assim, devem voltar ao complexo santista cargas de transbordo, que já chegaram a representar 25% da movimentação do porto e que em 2012 corresponderam a apenas 5%.

É vislumbrado um grande potencial de desenvolvimento para o Tecon Imbituba, que está pronto para crescer com a consolidação de investimentos, infraestrutura instalada e profundidade adequada para grandes navios.

A operação regular, segura e eficiente do Tecon Imbituba e o diferencial em oferecer soluções portuárias e logísticas integradas, desenhadas de acordo com a particularidade de cada cliente, ajudarão no incremento do negócio em Santa Catarina. Somando a essa conquista de confiabilidade, a Empresa se empenhará para aumentar o número de linhas de navegação que escalam o terminal, bem como a carteira de clientes, entre eles os importadores/exportadores dos polos produtivos do norte do Rio Grande do Sul, hoje usuários do Porto do Rio Grande (RS). Com a estruturação da área do Porto Indústria, espera-se um exemplo de desenvolvimento sustentável para toda a região.

Em Vila do Conde, a perspectiva de crescimento está direcionada à cabotagem. O objetivo é continuar a ampliação da estrutura portuária do terminal a fim de duplicar sua capacidade nos próximos anos e desenvolver projetos de logística integrada para reduzir custos operacionais de movimentação de carga. A perspectiva é aproveitar a capilaridade hidroviária da região, ampliando o transporte em barcaças, e a intermodalidade com as mesmas mercadorias sendo transportadas em parte do trajeto por hidrovia, parte por rodovia. O pleno aproveitamento do potencial hídrico também deve trazer resultados socioambientais para a região.

Novos negócios

Com liquidez financeira e *expertise*, a Santos Brasil está preparada para investir em novos negócios que deverão surgir no País com o Pacote dos Portos lançado pelo governo federal em dezembro de 2012, que deverá abrir novas concessões para terminais portuários na costa brasileira.

A Empresa pretende analisar todos os projetos de licitação portuária e retroportuária que forem abertos, além de oportunidades de aquisições envolvendo a atividade logística e portuária que agreguem valor ao negócio. Para isso, criou em 2012 duas novas instâncias ligadas à Diretoria Comercial: a Diretoria de Novos Negócios, que prospecta, negocia, compra e licita, e a Diretoria de Desenvolvimento, que implementa as novas operações.

APC
02
STILL
SR 2005
STILL

DESEMPENHO OPERACIONAL

Em 2012, a Santos Brasil manteve sua escalada de crescimento e aumento de produtividade, mesmo com a pequena evolução da economia brasileira no ano. A expansão do consumo e da renda, aliada às vantagens logísticas do contêiner como meio de transporte, inclusive para *commodities* agrícolas, impulsionou o fluxo de cargas conteinerizadas pelo maior porto brasileiro – Santos –, onde a Companhia tem presença marcante com a operação do maior e mais moderno terminal de contêineres do Brasil, o Tecon Santos.

A Companhia superou seu próprio recorde na operação de um único navio logo no começo do ano, com 155,5 movimentos por hora (MPH) no Tecon Santos. A média mensal foi de 80 MPH por navio, o que representou um diferencial competitivo fundamental para a elevação da participação de mercado de 50% em 2011 para 55% em 2012 no Porto de Santos.

Os volumes na movimentação também foram recordes. No Tecon Santos atingiu-se a marca de 105.530 contêineres movimentados em um único mês. O aumento na movimentação total foi de 13,6% em relação a 2011, alcançando 1,1 milhão de contêineres no ano em todos os terminais. O *mix* de contêineres cheios-vazios registrou 76% de cheios no acumulado do ano, com o bom desempenho do fluxo de contêineres cheios de longo curso, que cresceu 8,8% em 2012.

O volume de contêineres armazenados nos terminais portuários apresentou redução de 2,0% em 2012, quando comparado a 2011, devida à menor taxa de retenção de contêineres de importação desembarcados para armazenagem no Tecon Santos, que passou de 47% em 2011 para 45%.

As operações de armazenagem alfandegada da Santos Brasil Logística cresceram 2,6% em relação a 2011. Em 2012, a Companhia manteve o forte crescimento dos serviços de logística integrada por meio dos Centros de Distribuição de São Bernardo do Campo e Jaguaré. Os serviços abrangem desde o recebimento de cargas pelos terminais portuários, passando pelos Centros Logísticos e Industriais Aduaneiros (Clias), Centros de Distribuição até o transporte rodoviário de contêineres e de distribuição de carga fracionada.

Já a movimentação registrada no Terminal de Veículos em 2012 foi 4,8% inferior à de 2011. O desempenho desse segmento de negócios foi influenciado por medidas adotadas pelo País com relação ao comércio exterior do segmento automotivo.

Indicadores operacionais

Terminais portuários	2011	2012	Var. (%)
Operações de cais	1.001.875	1.138.573	13,6%
Contêineres cheios	781.523	862.787	10,4%
Contêineres vazios	220.352	275.786	25,2%
Operações de armazenagem	179.202	175.557	-2,0%
Logística			
Operações de armazenagem	74.632	76.608	2,6%
Terminal de veículos			
Veículos movimentados	205.603	195.741	-4,8%

13,6%

de aumento em movimentação de contêineres.

155,5 MPH

foi o recorde operacional do ano.

No ano, foram atingidos recordes de movimentação de contêineres e de operações de armazenagem em logística, com reflexos em ganhos de produtividade.

DESEMPENHO FINANCEIRO

EC 1

Todos os indicadores de desempenho financeiro registraram crescimento em 2012, com destaque para a evolução de 20,7% no EBITDA, que alcançou margem de 42,6%.

A receita bruta da Santos Brasil totalizou R$ 1.471,7 milhões, 15,1% acima da registrada no ano anterior. A receita líquida consolidada foi de R$ 1.293,2 milhões – em comparação com a de R$ 1.124,7 milhões em 2011, obteve crescimento de 15,0%, em linha com a evolução da receita bruta.

O crescimento de 13,2% da receita bruta observado no segmento de Terminais Portuários reflete especialmente a evolução de 14,2% da receita com operações de armazenagem, acima da variação do volume de contêineres armazenados. Esta diferença deve-se à atualização de preços dos serviços de armazenagem e influenciou positivamente o resultado no Tecon Santos.

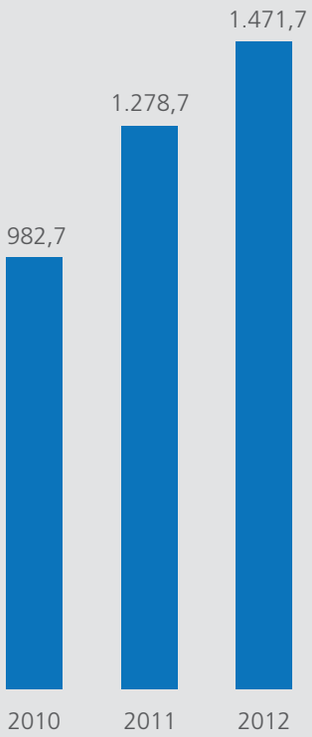
No segmento de Logística, a receita bruta evoluiu 16,5%, como resultado: (i) do crescimento no volume de cargas armazenadas nos Centros Logísticos e Industriais Aduaneiros no Porto de Santos; (ii) do esforço comercial da Companhia para incrementar os serviços de logística integrada com o objetivo de atender principalmente os clientes que utilizam o porto; (iii) da expansão dos serviços com o centro de distribuição e transporte rodoviário; e (iv) da atualização de preços dos serviços.

A receita com o Terminal de Veículos (TEV) no Porto de Santos registrou alta de 40,2% em 2012. O maior tempo de armazenagem e a atualização dos preços permitiram alcançar o maior crescimento entre os segmentos de negócios.

Receita bruta (R$ milhões)

	2011	2012	Var. (%)
Terminais portuários	997,5	1.128,7	13,2%
Operações de cais	581,2	653,2	12,4%
Operações de armazenagem	416,3	475,5	14,2%
Logística	216,1	251,8	16,5%
Terminal de veículos	65,1	91,3	40,2%
Consolidado	1.278,7	1.471,7	15,1%

Receita operacional bruta (R$ milhões)



Custos e despesas

O custo consolidado dos serviços somou R$ 690,9 milhões, 10,4% acima do registrado em 2011, em ritmo inferior ao do crescimento da receita. A variação foi de 9,1% em Terminais Portuários e 17,6% em Logística. No Terminal de Veículos, os custos mantiveram-se praticamente estáveis em relação ao ano anterior, com variação de 1,4%.

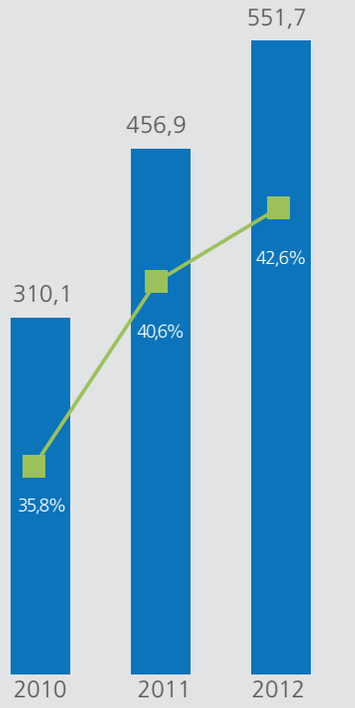
O custo com pessoal evoluiu 18,0% em Terminais Portuários e 18,7% em Logística, reflexo do aumento do quadro de pessoal e do reajuste salarial conforme negociações sindicais. Em Terminais Portuários, englobou ainda o reconhecimento do passivo atuarial no valor de R$ 5,1 milhões relativo ao segmento. Custos com movimentação (mão de obra avulsa, taxa canal-TUP e outros custos variáveis) registraram aumento de 12,3% em Terminais Portuários pela maior movimentação de contêineres nas operações de cais.

Em Logística, houve incremento de 24,6% em combustíveis e fretes, principalmente pelo aumento da prestação de serviços de transporte e distribuição e reajuste nos preços de fretes contratados.

As despesas operacionais consolidadas somaram R$ 177,4 milhões, 16,5% acima do ano anterior. No segmento de Terminais Portuários, o aumento da receita com armazenagem elevou os gastos de vendas com comissionamento dos agenciadores de carga (calculado sobre o faturamento de armazenagem).

Na Logística, embora tenha havido crescimento nas operações, foi possível manter as despesas operacionais em patamares similares aos de 2011.

EBITDA (R$ milhões) e Margem EBITDA (%)



EBITDA

O EBITDA de 2012 constitui novo recorde para a Companhia. O aumento de 2,0 pontos percentuais na margem EBITDA foi decorrente principalmente dos ganhos de escala com a elevada movimentação de cargas nas unidades de negócio da Empresa.

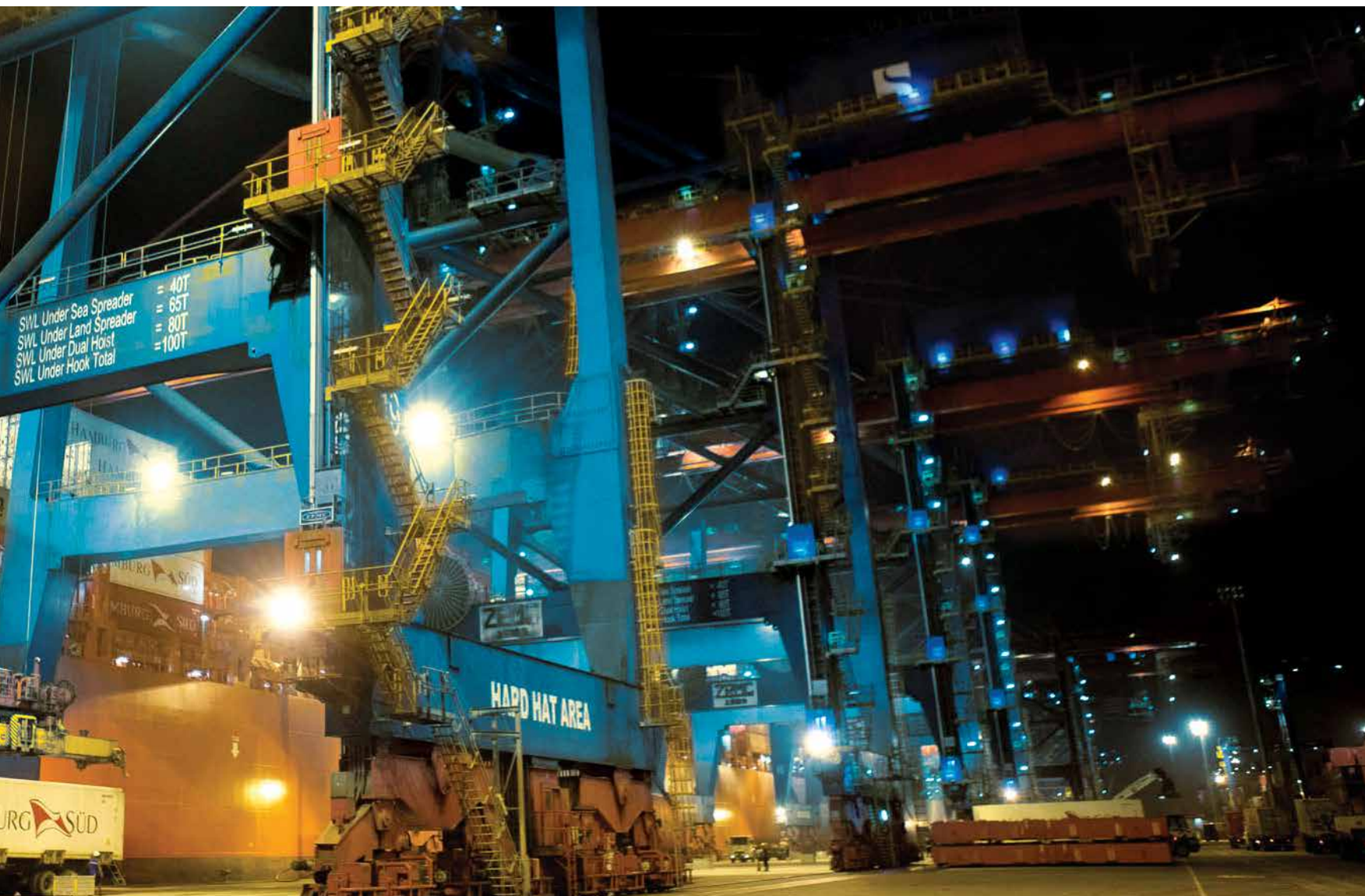
O segmento de Terminais Portuários apresentou crescimento de 17,3% e incremento da margem em 1,9 pontos percentuais em razão: (i) do aumento no volume movimentado nas operações portuárias; (ii) de maior economia de escala no Tecon Santos; e (iii) da atualização de preços dos serviços de armazenagem e operações de cais.

O EBITDA da Santos Brasil Logística foi influenciado essencialmente em razão: (i) do aumento do volume armazenado nos Clias do Porto de Santos; (ii) do esforço comercial da Companhia para incrementar os serviços de logística integrada com o objetivo de atender principalmente os clientes que utilizam o porto; (iii) da expansão dos serviços por meio de um novo centro de distribuição na cidade de São Paulo; e (iv) do reajuste dos preços dos serviços.

Apesar da redução no volume operacional, o EBITDA do Terminal de Veículos apresentou robusto crescimento em função do bom volume de veículos pesados movimentados e do aumento do tempo médio de permanência dos veículos de importação no terminal.

EBITDA e Margem EBITDA

(R$ milhões)	2011	Margem (%)	2012	Margem (%)	Var. (%)	Var. (%) Margem
Terminais Portuários	430,1	48,6%	504,4	50,5%	17,3%	+1,9 p.p.
Logística	40,0	21,6%	51,3	24,8%	28,3%	+3,2 p.p.
Terminal de Veículos	34,6	63,1%	58,4	73,6%	68,8%	+10,5p.p.
Corporativo	-47,8	-	-62,2	-	30,1%	-
Consolidado	456,9	40,6%	551,7	42,6%	20,7%	+2,0 p.p.



Lucro líquido

O lucro líquido apurado em 2012 deveu-se principalmente ao robusto crescimento do resultado operacional da Companhia, fruto dos diferenciais competitivos de suas unidades de negócio.

O melhor resultado operacional foi consequência principalmente do incremento da receita em todos os segmentos de negócio e que, por sua vez, é decorrente do ganho de *market share*, fruto da alta produtividade nos serviços prestados.

Por conta da incorporação da parte cindida da então controlada Santos Brasil S.A., representada pelas operações do Tecon Santos, em 2011 houve o reconhecimento no ativo fiscal diferido que havia na Santos Brasil Participações S.A. e que influenciou positivamente o resultado de 2011. O impacto no resultado da contabilização dos prejuízos fiscais acumulados em 2011 foi de R$ 51,8 milhões.

Lucro líquido

(R$ milhões)	2011	2012	Var. (%)
EBITDA	456,9	551,7	20,7%
Depreciação e amortização	-110,4	-126,8	14,9%
EBIT	346,5	424,9	22,6%
Resultado financeiro	-47,0	-43,7	-7,0%
IRPJ/CSLL	-53,2	-111,0	108,6%
Minoritários	0,2	-	-
Lucro líquido	246,6	270,2	9,6%

Endividamento

A dívida líquida reduziu-se 27,7%, atingindo R$ 296,7 milhões no final de 2012, o que corresponde à alavancagem de 0,5 vez o EBITDA. Com o objetivo de alongar e reduzir o custo da dívida, em outubro de 2012 a Companhia realizou captação de R$ 150 milhões ao custo de CDI + 1,29% e prazo de cinco anos de amortização. Os recursos serão utilizados para reforçar o caixa e amortizar a dívida de curto prazo.

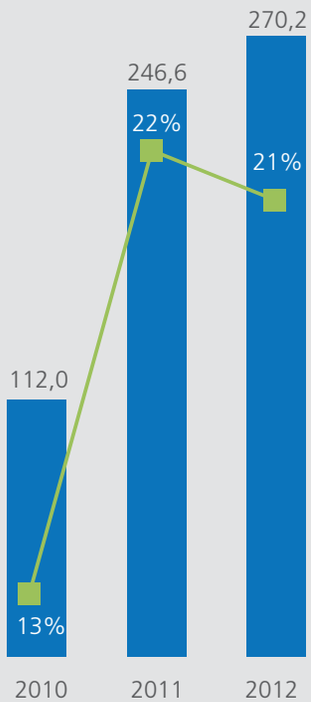
Em 2012, as disponibilidades foram beneficiadas pela forte geração de caixa proveniente das atividades operacionais e encerraram o período com R$ 136,4 milhões.

Devido à posição de negócio competitiva e consolidada da Santos Brasil, reflexo de contínua melhoria da eficiência operacional, geração e estabilidade de fluxo de caixa, a agência de *rating* Standard & Poor's elevou em sua Escala Nacional Brasil o *rating* atribuído à Companhia de "brAA" para "brAA+".

Dívida e disponibilidade

(R$ milhões)	Moeda	31/12/2011	31/12/2012	Var. (%)
Curto prazo	Nacional	295,1	110,6	-62,5%
	Estrangeira	51,3	54,9	7,0%
Longo prazo	Nacional	264,9	205,4	-22,5%
	Estrangeira	93,8	62,2	-33,7%
Endividamento total		705,1	433,1	-38,6%
Disponibilidades		294,9	136,4	-53,7%
Dívida líquida		410,2	296,7	-27,7%

Lucro líquido (R$ milhões) e Margem líquida (%)



Demonstração de valor adicionado GRI EC1	Controladora 2011	Controladora 2012	Consolidado 2011	Consolidado 2012
RECEITAS				
Vendas de mercadorias, produtos e serviços	306.410	1.059.706	1.246.026	1.432.038
Outras receitas	598	2.163	3.587	3.453
Provisão para créditos de liquidação duvidosa - constituição	(571)	(1.118)	(1.931)	(1.009)
	306.437	1.060.751	1.247.682	1.434.482
INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS				
Custo dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos	(64.180)	(161.827)	(210.685)	(233.796)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(46.167)	(123.893)	(161.964)	(171.163)
Outros	(4.321)	(779)	(5.466)	(2.688)
	(114.668)	(286.499)	(378.115)	(407.647)
VALOR ADICIONADO BRUTO	191.769	774.252	869.567	1.026.835
DEPRECIAÇÕES, AMORTIZAÇÕES E EXAUSTÃO	(38.003)	(105.406)	(110.434)	(126.813)
VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA COMPANHIA	153.766	668.846	759.133	900.022
VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA				
Equivalência patrimonial	197.441	57.363	-	-
Receitas financeiras	81.399	48.769	100.188	53.598
	278.840	106.132	100.188	53.598
VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR	432.606	774.978	859.321	953.620
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO	432.606	774.978	859.321	953.620
Pessoal:				
Remuneração direta	55.689	146.047	171.412	195.398
Benefícios	7.362	30.538	33.912	46.105
FGTS	2.236	8.500	9.836	11.799
	65.287	185.085	215.160	253.302
Impostos, taxas e contribuições:				
Federais	(31.126)	162.189	163.028	237.634
Estaduais	8	373	5.546	6.102
Municipais	9.377	32.369	36.829	42.806
	(21.741)	194.931	205.403	286.542
Remuneração de capital de terceiros:				
Juros	131.257	93.422	147.155	97.250
Aluguéis	11.241	31.328	45.267	46.314
	142.498	124.750	192.422	143.564
Remuneração de capital próprio:				
Juros sobre o capital próprio	72.868	73.925	72.868	73.925
Dividendos	90.000	100.000	90.000	100.000
Dividendos adicionais propostos	24.519	31.436	24.519	31.436
Lucros retidos	59.175	64.851	59.175	64.851
Participação dos acionistas não controladores nos lucros retidos (só para consolidação)	-	-	(226)	-
	246.562	270.212	246.336	270.212

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

MERCADO DE CAPITAIS

GRI EC1

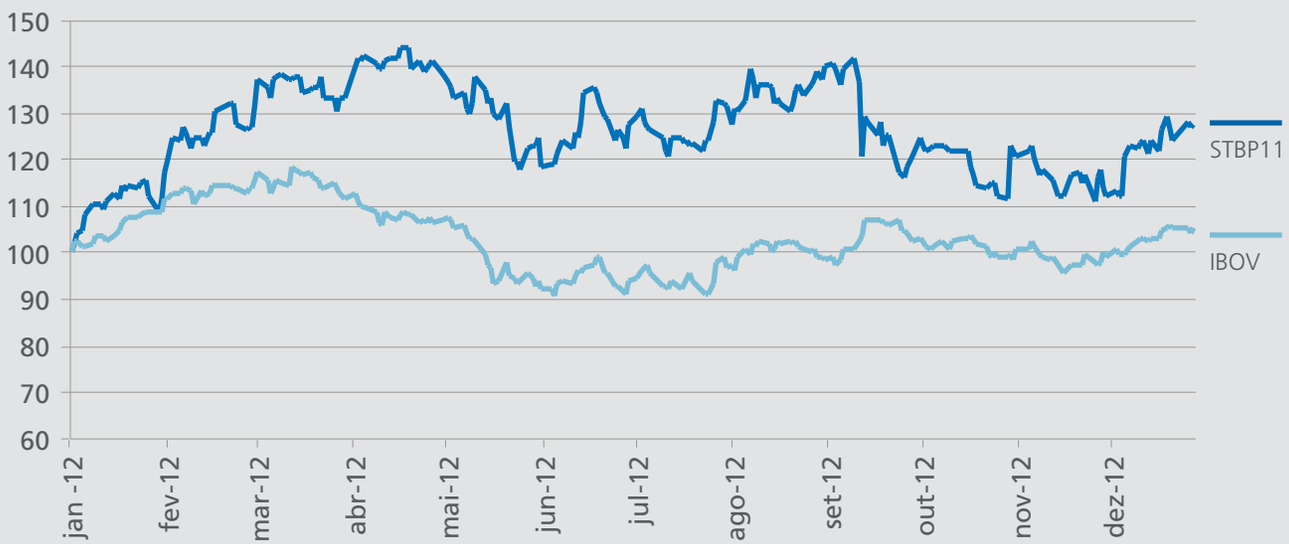
O capital social da Santos Brasil é representado por 664.161 ações, sendo 454.244 ON (ordinárias) e 209.917 PN (preferenciais). A Companhia segue as regras do Nível 2 de Governança Corporativa da BM&FBovespa, onde 41.923 mil *units* são negociadas sob o código STBP11. A *unit* é um certificado de depósitos de ações, escritural e sem valor nominal, representado por uma ação ordinária e quatro ações preferenciais. Os titulares das *units* têm todos os direitos e benefícios assegurados às ações ordinárias e às ações preferenciais.

Em 2012, o desempenho das ações apresentou uma certa volatilidade em um movimento possivelmente causado pelas incertezas regulatórias em relação às concessionárias públicas. As ações se valorizaram até abril, quando a cotação da *unit* atingiu R$ 34,60, registrando alta de 40% no período. No entanto, em setembro, novas regras estabelecidas pelo governo federal para o setor elétrico causaram inquietação em outros mercados em que atuam concessionárias públicas, que também dependem de regulamentações governamentais. Naquele momento, começaram especulações sobre o conteúdo de um conjunto de medidas oficiais sobre o setor portuário e as ações da Companhia recuaram e chegaram a ser negociadas na casa de R$ 27,30.

Mas o Pacote dos Portos, anunciado em dezembro, manteve isonomia na competição do setor e as ações da Santos Brasil voltaram a subir e encerraram o exercício de 2012 cotadas a R$ 29,20, com valorização de 18,4% no ano. No mesmo período, o Ibovespa, principal índice da bolsa brasileira, apresentou alta de 7,4%. O volume financeiro médio diário negociado em 2012 foi de R$ 8,05 milhões, o que representa um aumento de 41,98% em relação ao volume financeiro médio diário negociado em 2011. As ações foram negociadas em 100% dos pregões.

As ações integram os índices Itag (Índice de Ações com Tag Along Diferenciado), formado por empresas que oferecem melhores condições aos acionistas minoritários no caso de alienação do controle, e IGC (Índice de Ações com Governança Corporativa Diferenciada), composto por companhias que voluntariamente adotam padrões diferenciados de governança corporativa.

Evolução na Bovespa – STBP11 x Ibovespa



Movimentação de ações

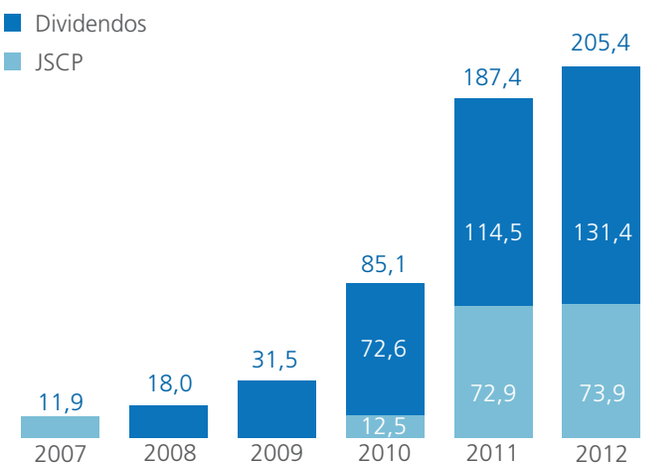
Mês	Quantidade negociada (mil *units*)	Volume financeiro (R$ mil)	Volume médio diário (R$ mil)	Preço de fechamento (R$/*unit*)
Jan	3.181,40	84.150,75	4.007,18	26,80
Fev	6.073,60	183.583,96	9.662,31	30,45
Mar	5.385,90	173.713,45	7.896,06	32,00
Abr	3.001,60	101.544,89	5.077,24	33,20
Mai	4.531,70	139.196,70	6.327,12	30,00
Jun	7.212,30	218.024,24	10.901,21	30,60
Jul	4.073,40	124.155,73	5.912,18	31,63
Ago	4.610,40	148.355,37	6.450,23	33,70
Set	8.087,30	242.061,07	12.740,06	29,00
Out	6.637,20	189.560,38	8.616,38	29,20
Nov	6.602,80	184.842,96	9.729,58	27,00
Dez	6.723,80	191.523,51	10.640,19	29,20
Total em 2012	66.120,40	1.980.713,01	8.051,68	29,20

Remuneração dos acionistas

Para o exercício de 2012, o Conselho de Administração aprovou o pagamento de juros sobre o capital próprio (JCP) e dividendos de R$ 205,4 milhões, equivalente a R$ 0,309 por ação e R$ 1,546 por *unit* equivalente.

As *units* STBP11 valorizaram-se 18,4% no ano, destacando-se o aumento de 42% no volume financeiro médio negociado, com a movimentação média diária de R$ 8,05 milhões.

Remuneração dos acionistas (R$ milhões)



DESEMPENHO AMBIENTAL

O ano de 2012 foi de avanços na área de sustentabilidade da Santos Brasil, que investiu em ações e iniciativas para agregar valor às melhores práticas disponíveis. Reconhecendo a importância do tema para atingir seus objetivos e cumprir sua missão, separou a gestão de meio ambiente das gestões de saúde e segurança, adotando uma coordenação e equipe específica para cada área.

Já para alinhar os conceitos de um desenvolvimento sustentável e sua aplicabilidade na Companhia, iniciou em 2012 a Academia da Sustentabilidade, que consiste em um programa de encontros mensais com coordenadores de áreas para a discussão de casos reais envolvendo o tema, com exercícios relacionados à aplicação de indicadores em cada unidade. A primeira edição da Academia foi realizada em novembro, em um hotel de Santos, e reuniu funcionários de diferentes unidades de negócio.

O projeto é coordenado pelo Comitê de Sustentabilidade, grupo com dez lideranças-chave criado também em 2012 para definir a Política de Sustentabilidade e acompanhar as iniciativas em andamento e a criação de indicadores de desempenho a serem acompanhados de forma sistemática.

A disseminação de informações com o objetivo de engajar e conscientizar os funcionários sobre a importância do tema já fazia parte das ações da Companhia, que promove anualmente a Semana do Meio Ambiente em todas as unidades de negócio. Em 2012, o tema da semana foi "Recicle, Reúse, Reduza" e, em parceria com o Sesi, foram promovidas oficinas de reciclagem que conscientizaram os funcionários de que é possível reutilizar materiais presentes no cotidiano. Além das oficinas – que transformaram garrafas PET em vasos de plantas no Tecon Santos e na Santos Brasil Logística, jornais em sacolas retornáveis no Tecon Imbituba e óleo de cozinha usado em sabão no Tecon Vila do Conde –, houve intervenções teatrais nas áreas operacionais e administrativas para interagir com os funcionários em situações descontraídas.

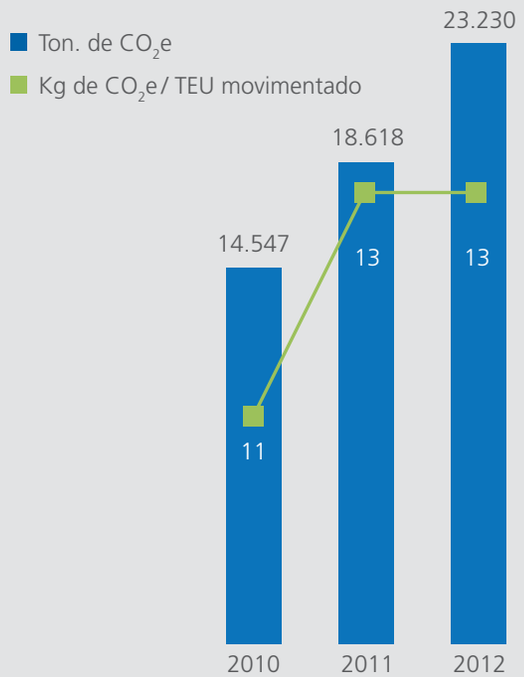
Com base em sua Política de Sustentabilidade, a Companhia avançou em 2012 na gestão ambiental e na seleção de indicadores a acompanhar sistematicamente.

Emissões

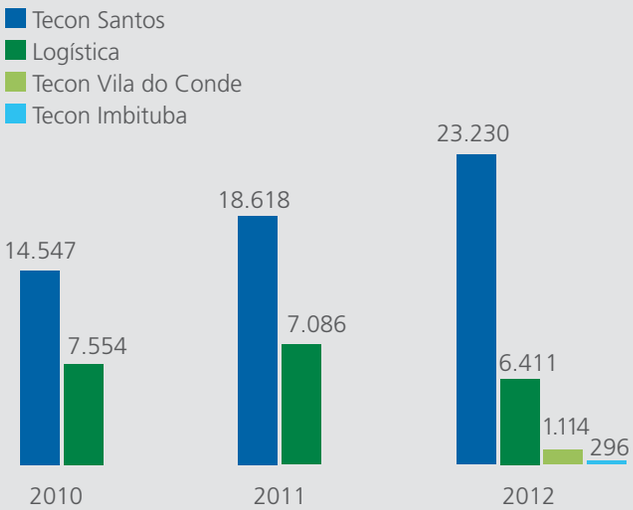
Realizado com base na unidade de medida-padrão do impacto das emissões sobre o clima do planeta, o Inventário de Emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) considera as atividades exercidas pelos terminais de contêineres e pela logística, transformando todos os gases em CO_2 equivalente. Nos Tecons, mensura emissões por TEU movimentado (unidade referente a um contêiner de 20 pés); nos Clias, por contêiner movimentado; nos CDs por palete (*in* e *out*); e no Terminal de Transporte Rodoviário (TTR), por quilômetro rodado.

O diagnóstico concluído em 2012 aponta a manutenção do desempenho no Tecon Santos em relação a 2011, mesmo com o crescimento das operações. Esse resultado é considerado satisfatório, pois a unidade contribui com 75% das emissões da Santos Brasil. O inventário abrangeu os escopos 1 (emissões decorrentes do uso de combustíveis) e 2 (decorrentes do uso de eletricidade).

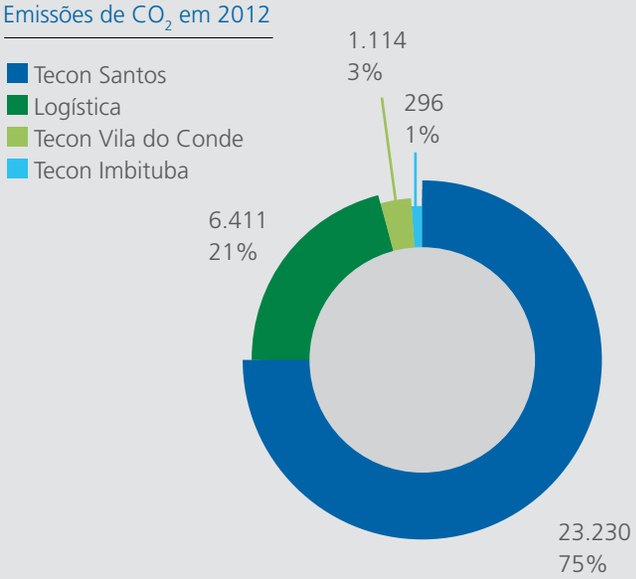
Emissões no Tecon Santos GRI EN16



Histórico de emissões (ton. de CO_2e)



Emissões de CO_2 em 2012



Pelo primeiro ano, o inventário abrangeu todas as operações. O levantamento de informações foi realizado por uma equipe interna, que adquiriu conhecimento e experiência nos indicadores desde 2007, quando a Companhia deu início ao Projeto Carbono e ao mapeamento de emissões de GEE no Tecon Santos.

Em reconhecimento às iniciativas realizadas em 2012 para a redução das emissões, o programa Motorista Sustentável recebeu o primeiro lugar do Prêmio de Responsabilidade Ambiental que a montadora Mercedes-Benz concede a seus fornecedores. O programa, mantido desde 2004 na unidade santista de transporte rodoviário da Santos Brasil Logística, orienta e estimula motoristas à adoção de boas práticas de segurança e de uso racional dos recursos com benefícios diretos ao meio ambiente. Só em 2012, o programa proporcionou economia de 1,0% no consumo de combustível da frota na comparação com o ano anterior e menos 5% na emissão de CO_2. Vários outros benefícios são obtidos, como a redução de custos de manutenção com os veículos e de despesas com multas de trânsito e a elevação do índice de segurança nas estradas. O valor economizado é revertido em premiação aos motoristas que participam do programa. GRI EN5

Outras medidas também contribuem para reduzir as emissões, como a política de consumo obrigatório de etanol em 100% dos veículos leves, implantada em 2011, a utilização de biodiesel e a compra de equipamentos com menor consumo de combustível. Entre esses equipamentos, destacam-se os caminhões Euro V e os Rubber Tire Gantry Cranes (RTGs), guindastes sobre rodas usados para a movimentação de contêineres nos pátios em substituição aos menos econômicos Reach Stackers. Em 2012, foram adquiridos 18 novos caminhões Euro V para as operações logísticas. Eles representam 16% da frota e, em razão do melhor aproveitamento no consumo de combustível, têm potencial de redução das emissões de GEE em até 75%. Há ainda planejamento de rotas e programa de logística interna para aperfeiçoar constantemente a movimentação de veículos, com redução do consumo de combustíveis e da emissão de gases de efeito estufa, assim como maior assertividade e segurança das operações. GRI EN6, EN18, LT3, LT4, LT5

Resíduos e efluentes

A Santos Brasil adota há 12 anos a coleta seletiva. Em 2012, foi aplicada uma metodologia para levantamento de informações precisas em todas as operações.

Gestão de resíduos[1] GRI EN22	Tecon Santos	Tecon Vila do Conde	Tecon Imbituba	Logística	Total
Perigosos					
Óleo lubrificante usado (litros)	81.670,0	10,23	22.100,0	103.780,2	Reciclagem
Lâmpadas usadas (unidades)	3.250,0	-	-	3.250,0	Descontaminação e reciclagem
Resíduos sépticos de ambulatório médico (kg)	620,0	-	-	620,0	Incineração
Mix de resíduos sólidos contaminados com óleo (ton)	45,0	4,87	15,4	65,2	Beneficiamento
Lama contaminada com óleo proveniente da SSAO/ETE II (ton)	29,0	-	45,8	74,8	Beneficiamento
Baterias automotivas (unidades)	330,0	15,00	13,0	358,0	Reciclagem
Não perigosos					
Resíduos orgânicos, de varrição, entulho de obras, madeira (ton)	880,0	60,18	1.276,3	2.216,5	Aterro controlado
Sucata de pneus (unidades)	317,0	34,00	2,0	353,0	Reciclagem
Sucata ferrosa (ton)	266,0	-	39,6	305,6	Reciclagem
Papel/plástico (ton)	41,0	3,95	394,4	439,4	Reciclagem
Sucata de vidro (ton)	5,0	-	-	5,0	Reciclagem

A política de destinação de resíduos se baseia na legislação ambiental vigente, referente ao transporte, ao manuseio e às formas de destinação. Os descartes de água são monitorados e os efluentes tratados para descarte dentro dos padrões legais. GRI EN25

A Santos Brasil busca continuamente as melhores práticas para o destino de seus resíduos, com homologação de seus fornecedores e monitoramento da destinação final, para prevenir impactos no meio ambiente. Em 2012, ocorreram adaptações para atender à Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), que entrou em vigor no segundo semestre, em processo realizado em parceria com os fornecedores. Todas as baterias e os pneus utilizados nas operações são recolhidos pelos fabricantes, conforme determina a legislação, e destinados à reciclagem. GRI EN14

No Tecon Santos, o descarte de água é feito em duas estações de tratamento da Companhia, com acompanhamento da qualidade do efluente. A Estação de Tratamento Industrial tratou 2.880 m³ no ano e a ETE de esgoto 45.508 m³. Nas operações de Logística, os descartes são tratados por concessionária pública de saneamento. Há ainda projetos em avaliação para reutilização da água tratada. Já nos terminais de Imbituba e Vila do Conde, projetos de descarte de água estão previstos para 2013.

Efluentes tratados[1] GRI EN21	**2012**
Volume tratado na ETE 1 (m³)	45.508,00
Volume tratado na Estação de Tratamento Industrial 2 (m³)	2.880,00

[1]Dados do Tecon Santos.

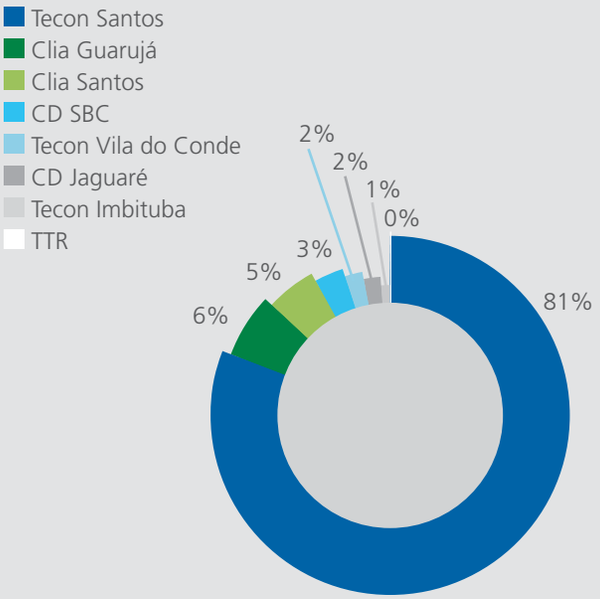
Consumo de recursos

A energia consumida pela Santos Brasil é proveniente de fonte renovável e indireta (hidrelétrica), sendo comprada de distribuidoras de energia. Em 2012, o consumo de energia elétrica totalizou 55.801,43 MWh (equivalente a 200.885,148 GJ).

As fontes de energia seguem a composição da matriz elétrica brasileira, integrada preponderantemente por fontes renováveis (89%), destacando-se energia hidráulica (81,9%) e biomassa (6,67%). Os dados são do Balanço Energético Nacional 2012. GRI EN4

Consumo de energia total GRI EN4	**2012**
Unidade	Consumo (MWh)
Tecon Santos	45.115
Logística	8.683
Tecon Vila do Conde	1.291
Tecon Imbituba	712
TOTAL	55.801

Consumo de energia por unidade



São utilizadas ainda outras fontes de energia além da elétrica, como GLP no refeitório e em empilhadeiras de pequeno porte, etanol como combustível dos veículos de passeio, biodiesel para a frota de caminhões, RTGs, Stackers e geradores.
A Empresa adota o processo de compra verde para os novos caminhões, com a escolha de veículos que têm maior autonomia e tecnologia de ponta em emissões (como uso de biodiesel S50).

O consumo de água no Tecon Santos totalizou 46.283 m³, volume proveniente de fontes de abastecimento público e de galões de água potável.

Consumo de água no Tecon Santos[1] GRI EN8	**2012**
Consumo total de água (m³)	46.283
Rede pública m³)	46.191
Galões (m³)	92
Número de funcionários (média/ano)	1.946
Número de prestadores de serviços (média/ano)	329
Consumo de água/pessoa (funcionários e prestadores de serviços) (m³)	20,6

Monitoramento das baleias-francas.

Mobilidade e trânsito

As operações da Santos Brasil mobilizam parceiros, clientes e sociedade de forma determinante para a transformação do entorno. Ciente disso, cada operação identifica as melhores formas de apoiar o poder público na otimização de impactos positivos, como geração de renda e emprego, e na minimização de impactos negativos, como congestionamento de vias de acesso e do entorno.

O Tecon Santos, por exemplo, recebe cerca de 3 mil caminhões por dia. Com isso, um grande impacto da operação na comunidade do entorno é o tráfego de veículos pesados, que intensificam o trânsito e emitem gases de efeito estufa (GEE). GRI SO9

O problema de congestionamentos de caminhões foi agravado em 2012 com a construção de uma avenida perimetral, obra do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) para melhorar os acessos rodoviários ao porto. Em busca de uma solução para diminuir os transtornos da obra a caminhoneiros e moradores que utilizam a via – única interligação entre o Centro do Guarujá e o Distrito de Vicente de Carvalho –, uma equipe de engenharia da Santos Brasil fez um estudo em colaboração com a prefeitura de Guarujá para reduzir o impacto. A solução consistiu basicamente na contratação de guardas de trânsito para controlar e tornar mais ágil o fluxo de caminhões. O projeto, liderado pela Santos Brasil e custeado também pelas demais operadoras portuárias da margem esquerda do porto, funcionou de forma satisfatória e o trânsito na região ficou mais organizado. GRI EC8, LT6, SO10

Com a conclusão da perimetral, prevista pela Codesp para março de 2013, a Empresa ganhará em produtividade, pois não haverá mais interrupções no acesso de caminhões, que acontecem em função de manobras de trem.

Nos terminais de Vila do Conde e Imbituba, a Santos Brasil tem buscado empregar sua experiência para atuar ativamente, com o governo e a sociedade civil, e antecipar a resolução de problemas de trânsito – seja pela oferta de alternativas mais sustentáveis, como o caso das barcaças no Pará, seja pela definição conjunta do plano diretor de desenvolvimento do município priorizando o desenvolvimento sustentável, como em Imbituba. Nesse município, a Companhia financiou e doou à prefeitura um projeto de duplicação da via de acesso ao porto com extensão de 4,7 quilômetros, desde a BR-101 até a entrada do porto. GRI LT6

DESEMPENHO SOCIAL

GRI SO1

A Santos Brasil procura evoluir sempre em suas relações com as comunidades nas quais está presente, contribuindo para o desenvolvimento sustentável dessas localidades. A partir desse posicionamento, estrutura e apoia iniciativas de inclusão social, com ênfase em educação, promoção da cidadania e desenvolvimento da sociedade. Em 2012, os investimentos em projetos beneficiaram cerca de 40 organizações, em iniciativas realizadas em 100% de suas operações.

As iniciativas comunitárias dialogam com programas de formação direcionados ao quadro de funcionários, há investimento na formação de estudantes e moradores das regiões do entorno de suas unidades, ampliando assim a oferta de mão de obra capacitada e especializada para atuar no setor.

O principal projeto é a Escola Santos Brasil Formare, que desde 2009 prepara jovens da Baixada Santista para atuar no setor portuário, por meio dos cursos de capacitação para Assistente de Operações Logísticas e Assistente de Operações de Terminal Portuário, que tiveram suas grades aprimoradas em 2012, recebendo mais conteúdo de logística. Reconhecidos pelo Ministério da Educação e realizados em parceria com a Fundação Iochpe, os cursos são direcionados para estudantes do último ano do Ensino Médio de escolas públicas, na faixa etária entre 16 e 18 anos e renda *per capita* familiar de até meio salário-mínimo. Os alunos recebem, além de uniforme e alimentação, uma bolsa no valor de meio salário-mínimo.

Da turma formada em janeiro de 2012, seis jovens foram contratados pelo Tecon Santos e quatro pela Santos Brasil Logística. A seletiva para os cursos, realizada em março de 2012, atraiu o número recorde de 452 inscritos. Durante o ano, a escola ofereceu formação para 39 jovens que concluirão o curso em março de 2013. Ao todo, 97 jovens já concluíram o programa e 34 foram contratados pela Santos Brasil. A remuneração inicial média desses jovens foi cerca de 30% acima do salário inicial para quem entra no mercado de trabalho, cujo valor em 2012 foi de R$ 916,63, segundo dados do Ministério do Trabalho. A possibilidade de renda acima da média proporcionada pela formação profissional reforça a relevância da iniciativa para as comunidades nas quais a Empresa atua e a geração de valor econômico de programas sociais como o Formare. GRI EC9

Denilson Pereira Alves, Educador voluntário da Escola Santos Brasil Formare.

As iniciativas direcionadas às comunidades são centralizadas em torno dos temas educação, promoção da cidadania e desenvolvimento da sociedade.

Outras iniciativas de destaque

Pastoral da Criança – Apoio mantido desde 2007 com o organismo de ação social da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), com foco no desenvolvimento integral de crianças carentes. A Santos Brasil patrocina a manutenção integral de uma casa da Pastoral, beneficiando 13 comunidades no Guarujá. O patrocínio mensal permite apoio social a mais de 800 famílias e monitoramento de 1,4 mil crianças desde a concepção até os seis anos de idade, em seu contexto familiar e comunitário. O ano de 2012 também foi marcado pelas atividades desenvolvidas com cerca de 120 representantes da Pastoral da Criança, beneficiadas com Oficinas de Geração de Renda, Reaproveitamento Alimentar e Ambientais, desenvolvidas em parceria com o Serviço Social da Indústria (Sesi). Além disso, as representantes tiveram forte articulação com a Rede de Apoio Social da Região, marcada por encontros que discutiram temas de interesse das famílias atendidas, como violência doméstica, reestruturação familiar, entre outros.

Parceiros da Educação – Iniciado em 2011, este é um projeto que busca elevar a qualidade do ensino nas escolas da rede pública, a partir da qualificação dos professores, de investimentos em infraestrutura e de uma integração maior com a comunidade. É realizado em parceria com a ONG Parceiros da Educação e com a Prefeitura Municipal de Guarujá. Em 2012 foram capacitados 33 educadores em cursos de português e matemática, visando erradicar o analfabetismo nessas disciplinas.

Escola Santos Brasil Formare.

Comunidade mobilizada no projeto Guerreiros sem Armas.

Nostra Aldeia – Realizado desde agosto de 2012, em parceira com a Associação Palavra de Vida, instituição responsável pelo desenvolvimento do projeto social Nostra Aldeia na comunidade Aldeia, no Guarujá. O projeto oferece aulas de jiu-jítsu e inclusão digital para cerca de 100 crianças e adolescentes da comunidade e conta com a participação de voluntários da Companhia. A parceria também engloba outras iniciativas, como passeios socioculturais, orientação de higiene bucal, patrocínio dos alunos do projeto em Campeonatos Regionais de Jiu-Jítsu, oficinas de geração de renda em parceria com o Sesi para as mães dos alunos assistidos. A comunidade também foi beneficiada com a doação de mais de 150 cestas básicas e 150 brinquedos, que foram arrecadados pelos funcionários da Empresa que participaram de campeonatos internos de futsal e das campanhas internas de solidariedade.

Guerreiros sem Armas – O projeto do Instituto Elos mobilizou jovens de 19 países numa ação conjunta com os moradores de três comunidades da Baixada Santista em julho de 2012, em sua sexta edição realizada no País. O programa de empreendedorismo social tem como objetivo formar jovens para transformar realidades em qualquer lugar do mundo. Em 2012, 59 jovens realizaram um mutirão de quatro dias com os moradores das comunidades Aldeia, no Guarujá, e Morro São Bento e Vila Santa Maria, em Santos. Além do Brasil, eles vieram dos seguintes países: Argentina, Peru, Colômbia, Guiné Bissau, Egito, Índia, Quênia, Curaçao, México, Ruanda, África do Sul, Suíça, Holanda, Eslovênia, Canadá, Gana, Turquia e Zimbábue.

Crianças atendidas em projeto educacional participam de oficina de tênis.

Eu Sou Voluntário – A Santos Brasil incentiva seus funcionários a realizarem ações voluntárias e acredita que a dedicação de tempo e talento em prol do voluntariado traz resultados e transformações positivas ao mundo em que vivemos. A Empresa contava com um quadro de 98 voluntários em 2011 e encerrou 2012 com 180 voluntários ativos.

Atuação voluntária é incentivada entre os funcionários.

Campanha de Solidariedade – Os funcionários da Santos Brasil tiveram participação expressiva nas arrecadações promovidas em todas as unidades operacionais. No mês de maio, a Companhia apoiou as Campanhas do Agasalho municipais, arrecadando mais de 1,2 mil peças, entre roupas, sapatos, cobertores e acessórios em geral para adultos e crianças. O mês da criança foi marcado pela campanha "Ingresso Solidário", que arrecadou mais de 500 brinquedos. Durante as celebrações de final de ano, a campanha "É Tempo de Celebrar com a Comunidade" contou com a arrecadação aproximada de 9 toneladas de alimentos. Mais 4 Fundos Municipais de Solidariedade e cerca de 50 entidades foram beneficiados com as doações, a seguir dobradas pela Companhia.

Santos Brasil Tennis Open – Pelo segundo ano consecutivo, em 2012 a Companhia apoiou uma das etapas do Challenger de Tênis da Cidade de Santos. A competição, uma oportunidade para tenistas que buscam um espaço entre as grandes estrelas do *ranking* da Associação de Tenistas Profissionais (ATP), aconteceu no Tênis Clube de Santos, com entrada gratuita para o público e distribuição de pontos para o *ranking* mundial, além de uma premiação de US$ 50 mil. Patrocinadora máster da competição, a Empresa acredita que, além de reforçar a divulgação de sua marca, a iniciativa é um investimento social por promover qualidade de vida a funcionários e à comunidade, levando-os a conhecer mais sobre a modalidade esportiva. Cerca de 50 estudantes da Escola Municipal Lúcia Flora participaram de uma clínica especial de tênis. Os 40 alunos do projeto Formare também foram convidados a assistir às partidas.

Participação em entidades GRI 4.13

A interação com órgãos públicos e a sociedade acontece por meio de sua participação em conselhos e diretorias de algumas entidades e associações. A Empresa participa da Federação das Indústrias de São Paulo (Fiesp – com 140 mil associados), do Centro das Indústrias de São Paulo (Ciesp – 9 mil associados) e da Câmara Americana de Comércio (Amcham – 5 mil associados), que são importantes centros para discussão sobre temas como competitividade, porto e infraestrutura. Entre os conselhos superiores, destaca o Conselho Superior de Estudos Avançados (Consea) e o Conselho Superior de Infraestrutura (Coinfra), onde são formados fóruns com elevado nível de conselheiros e palestrantes, que estimulam contatos e oferecem informações privilegiadas de abrangência nacional.

A Companhia também vê de forma estratégica sua aproximação de centros de discussão acadêmica do setor, que estudam logística e comércio exterior e são potenciais candidatos no desenvolvimento de pesquisa e inovação. Esse relacionamento com instituições de ensino de diversos lugares permite fortalecer sua imagem de forma global, atrair mão de obra qualificada e influenciar a adequação das grades curriculares às necessidades do mercado.

A Santos Brasil mantém um bom relacionamento com as diversas esferas e autarquias de governo e considera indispensável sua interação sadia com as Companhias Docas, Alfândegas/Receita Federal do Brasil, prefeituras (em especial da Baixada Santista), Polícias Federal e Militar. A característica de investimento da organização em áreas portuárias consideradas de Defesa Nacional – e de grande expectativa de aumento de movimentação e passagem de mercadorias de alto valor agregado – faz das Forças Armadas, em especial, e do Exército e da Marinha autoridades essenciais para a consolidação do relacionamento institucional da Empresa.

Em termos de destinação de recursos, a Santos Brasil realizou em 2012 uma doação de R$ 175 mil para o Programa Modernizando a Gestão Pública (PMGP), do Movimento Brasil Competitivo (MBC), implantado na Prefeitura Municipal de Guarujá com vigência de 5 de março de 2012 a 4 de março de 2013. GRI SO5

Participação em entidades GRI 4.13

Integra órgãos de governança	Integra comitês
▪ Associação Brasileira dos Terminais Portuários (ABTP) ▪ Associação Brasileira de Terminais de Contêineres de Uso Público (Abratec) ▪ Federação Nacional dos Operadores Portuários (Fenop) ▪ Departamento de Ação Regional (Depar) em Santos da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) ▪ Serviço Social da Indústria (Sesi)/Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) ▪ Comissão de Portos (Comportos) ▪ Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (Ciesp) ▪ Núcleo de Jovens Empreendedores (NJE) ▪ Instituto de Estudos das Operações de Comércio Exterior (Icex)	▪ Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) ▪ Câmara Americana de Comércio (Amcham) ▪ Conselho da Cidade da Prefeitura Municipal de Guarujá ▪ Instituto Aliança Procomex ▪ Comitê de Infraestrutura e Logística da Companhia Docas do Estado de São Paulo (Codesp) ▪ Comissão de Portos da Associação Comercial e Empresarial do Guarujá (Aceg) ▪ Câmara Setorial de Armazéns Gerais ▪ Terminais e Contêineres da Associação Comercial de Santos (ACS)

PREMIAÇÕES E CERTIFICAÇÕES

GRI 2.10

Prêmio de Responsabilidade Ambiental Mercedes-Benz – A Santos Brasil Logística recebeu em dezembro de 2012 o primeiro lugar do Prêmio de Responsabilidade Ambiental concedido pela montadora Mercedes-Benz a seus fornecedores. Foi premiada pelo programa Motorista Sustentável, adotado há oito anos na unidade de transporte rodoviário de Santos para orientar e estimular a adoção de boas práticas de segurança e uso racional dos recursos com benefícios diretos ao meio ambiente. O prêmio da Mercedes-Benz tem como objetivo reconhecer as melhores práticas ambientais e promover a troca de experiências entre as parceiras. A comissão julgadora foi constituída por ambientalistas de entidades, como BNDES, e universidades paulistas, como FEI e Unesp.

Prêmio Época Negócios 360º – A Santos Brasil foi premiada pelo anuário *Época Negócios 360º* como uma das empresas mais bem-sucedidas do Brasil. A publicação convidou as 2 mil maiores companhias por receita líquida a responder um questionário sobre seis diferentes dimensões: saúde financeira, governança corporativa, capacidade de inovação, políticas de recursos humanos, responsabilidade socioambiental e visão de futuro. Para chegar ao resultado, a equipe da revista contou com a parceria técnica da Fundação Dom Cabral.

Prêmio Empresas que Melhor se Comunicam com Jornalistas – Selecionada pela revista *Negócios da Comunicação entre as Empresas que Melhor se Comunicam com Jornalistas*, reconhecimento baseado em uma pesquisa realizada entre profissionais de comunicação de todo o País com o objetivo de reconhecer a qualidade do relacionamento com profissionais da imprensa e do mercado. Na avaliação, são considerados critérios como acesso, disponibilização e facilidade na apuração de informações. O prêmio valoriza o papel dos profissionais da imprensa e contribui para uma informação de melhor qualidade e transparência. O trabalho de relacionamento com a imprensa da Santos Brasil é realizado pela agência Tree Comunicação, desde 2008.

Melhor Relatório Anual/Prêmio Abrasca – Terceira colocação entre empresas com receita bruta anual inferior a R$ 2 bilhões, no reconhecimento concedido pela Associação Brasileira das Companhias Brasileiras de Capital Aberto (Abrasca).

Certificações

A Santos Brasil adota um Sistema de Gestão Integrada que abrange as principais e mais significativas normas internacionais. O processo para manutenção das certificações das unidades é permanente e, quando a Empresa não está recebendo auditorias de órgãos externos, as áreas passam por auditorias internas com o suporte de uma consultoria independente.

As unidades possuem as seguintes certificações estabelecidas pela International Organization for Standardization (ISO), um dos maiores organismos certificadores do mundo:

ISO 9001:2008 (gestão de qualidade) – Tecon Santos, TEV, Tecon Imbituba, Tecon Vila do Conde, CLIA de Santos, CLIA do Guarujá, CD de São Bernardo do Campo, CD de São Paulo.

ISO 14001:2004 (gestão ambiental) – Tecon Santos, TEV.

OHSAS 18001:2007 (saúde e segurança) – Tecon Santos, TEV.

Sistema de Avaliação de Saúde, Segurança, Meio Ambiente e Qualidade (SASSMAQ) – Tecon Santos, TEV e unidades da Santos Brasil Logística.

International Ship and Port Facility Security Code (ISPS Code) – Tecon Santos, desde 2005. A certificação é conferida pela Organização Marítima Internacional (IMO – sua sigla em inglês).

SOBRE O RELATÓRIO

GRI 1.1

Este é o primeiro ano em que a Santos Brasil incorpora em seu Relatório Anual as diretrizes da Global Reporting Initiative (GRI), que têm como objetivo estabelecer um padrão internacional de relato de desempenho econômico, social e ambiental. Este documento reúne informações da Companhia no período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2012, englobando dados quantitativos e qualitativos de todas as unidades de negócio (Tecon Santos, Tecon Imbituba, Tecon Vila do Conde, TEV e Logística). GRI 3.1, 3.6

A Empresa sempre adotou um modelo de crescimento contínuo e sustentável, com suas políticas socioambientais citadas em seus relatórios anuais – as demonstrações financeiras são publicadas desde 2006, quando abriu seu capital, e os relatórios anuais desde 2007. Em 2011, porém, deu início à estruturação de sua gestão para a sustentabilidade e para isso realizou uma ampla pesquisa de imagem e reputação, atingindo todos os seus *stakeholders*: funcionários, comunidades (Santos, Guarujá, São Bernardo do Campo, Imbituba, Vila do Conde), sociedade (universitários), clientes (armadores, importadores, exportadores), governo, entidades do setor, ONGs, sindicatos, investidores/acionistas. GRI 3.2, 3.3, 4.14

Os dados econômico-financeiros consolidam as informações de todas as unidades de negócio, seguem os padrões internacionais de contabilidade e foram auditados pela Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes. Algumas informações sociais e ambientais referem-se a determinadas unidades, sendo os dados parciais devidamente identificados.

Esses indicadores não financeiros foram verificados internamente. GRI 3.13

A definição das questões-chave para a Companhia foi feita em 2012 a partir do cruzamento dos resultados dessa pesquisa com uma análise interna, realizada pela alta administração, sobre os temas relevantes para as partes envolvidas. O processo foi conduzido em parceria com a consultoria Via Gutenberg. GRI 3.5

A estrutura do relatório foi desenhada considerando o modelo GRI e os indicadores prioritários definidos a partir do grau de impacto e relevância para as relações estabelecidas. Com isso, a Companhia espera ampliar os leitores do relatório para além de acionistas, conselheiros e imprensa e que todos aqueles definidos no mapa de públicos estratégicos – priorizados com base na relevância, no impacto e na criticidade – utilizem o documento como ferramenta de engajamento com a Santos Brasil.

O Comitê de Sustentabilidade da Companhia definiu os temas prioritários para a gestão da sustentabilidade e para o relato neste documento. Iniciativas já desenvolvidas em relação a esses aspectos são apresentadas ao longo do relatório e um novo plano de ação foi validado no final do segundo semestre de 2012 para atuação com foco nessas questões a partir de 2013.

A Empresa espera avançar na introdução de um modelo de gestão para avaliar impactos socioambientais nas operações e a contribuição da organização para a geração de valor para a sociedade e o meio ambiente. GRI 3.9

Solicitações de esclarecimentos sobre o conteúdo desta publicação podem ser feitas nas áreas de Responsabilidade Social, *e-mail* responsabilidadesocial@santosbrasil.com.br , telefone + 55 13 3344-1024, ou Relações com Investidores, *e-mail* dri@santosbrasil.com.br, telefone +55 11 3897-1107. GRI 3.4

Níveis de aplicação

A Santos Brasil declara que seu Relatório de Sustentabilidade 2012 cumpre as exigências para atingir o nível B+, a partir das diretrizes GRI G3.1, conforme apontado no quadro abaixo. A verificação externa foi realizada pela Profa. Dra. Priscila Borin Claro, Doutora em Gestão Socioambiental e coordenadora da disciplina Environmental Management and Corporate Social Responsability, do Insper – Instituto de Ensino e Pesquisa. GRI 3.13

	C	C+	B	B+	A	A+
Perfil da G3.1 RESULTADO	Responder aos itens: 1.1; 2.1 a 2.10; 3.1 a 3.8; 3.10 e 3.12; 4.1 a 4.4; 4.14 e 4.15.	Com verificação externa	Responder a todos os critérios definidos para o Nível C mais: 1.2; 3.9, 3.13; 4.5 a 4.13; 4.16 e 4.17.	Com verificação externa	O mesmo exigido para o Nível B.	Com verificação externa
Informações sobre a forma de gestão da G3.1 RESULTADO	Não exigido.		Informações sobre a forma de gestão para cada categoria de indicador.		Forma de gestão divulgada para cada categoria de indicador.	
Indicadores de desempenho da G3.1 e indicadores de desempenho do suplemento setorial RESULTADO	Responder a um mínimo de 10 indicadores de desempenho, incluindo pelo menos um de cada uma das seguintes áreas de desempenho: social, econômica e ambiental.		Responder a um mínimo de 20 indicadores de desempenho, incluindo pelo menos um de cada uma das seguintes áreas de desempenho: econômica, ambiental, direitos humanos, práticas trabalhistas, sociedade, responsabilidade pelo produto.		Responder a cada indicador essencial da G3.1 e do suplemento setorial com a devida consideração ao princípio da materialidade de uma das seguintes formas: a) respondendo ao indicador ou b) explicando o motivo da omissão.	

Avaliação Externa do Relatório de Sustentabilidade Santos Brasil 2012

O relatório da Santos Brasil é bastante informativo no que tange aos compromissos assumidos pela empresa em relação a integração da sustentabilidade em sua estratégia. A inserção da sustentabilidade nas diversas operações, processos e gestão demonstra a preocupação da empresa com seus impactos socioeconômicos e ambientais, bem como suas responsabilidades em relação aos riscos inerentes ao modelo de negócio. Um destaque importante é o comprometimento da empresa para inserir na avaliação de desempenho dos gestores métricas socioambientais. Esta verificação confirma que as informações contidas no Relatório englobavam os indicadores GRI para o nível B+.

Verificamos algumas possibilidades de avanço no relato para que se tenha mais transparência e clareza sobre a atuação da empresa. Dentre elas, podemos citar uma explicação mais clara sobre a definição da materialidade e os respectivos pesos entre os temas prioritários, no indicador 3.5. Sobre o indicador 4.10, ainda seria válida uma explicação mais detalhada sobre o processo de auto avaliação de desempenho do mais alto órgão de governança. Se tratando de EC2 e EN18, seria ainda importante verificar todos os resultados obtidos a partir das iniciativas de redução de emissões. Por fim, informações sobre como a organização faz a governança de suas doações, bem como suas métricas de resultado, agregariam em SO5.

Conclusão:

Em geral, o Relatório é de fácil leitura e fornece informações bastante pertinentes ao setor de atuação bem como principais impactos inerentes ao modelo de negócios da Santos Brasil. Além disso, o relatório tem um equilíbrio considerável no que tange a publicação de indicadores qualitativos e quantitativos. Como este é o primeiro relatório da empresa no formato GRI sugere-se para os anos subsequentes que a empresa informe também as informações negativas, não só dos balanços financeiros, mas também socioambientais, bem como dificuldades encontradas em programar as ações. Além disso, seria importante que a empresa se comprometesse com metas. Uma das melhorias neste sentido, para enriquecer ainda mais na compreensão das ações da Santos Brasil, poderia ser a inclusão de uma tabela com as metas e lições aprendidas em relação ao desempenho econômico, social e ambiental.

Priscila Borin de Oliveira Claro

DECLARAÇÃO EXAME DO NÍVEL DE APLICAÇÃO PELA GRI

Global Reporting Initiative™

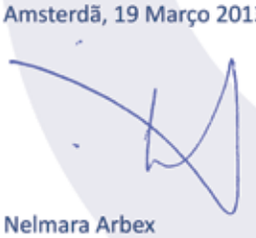
Declaração Exame do Nível de Aplicação pela GRI

A GRI neste ato declara que **Santos Brasil** apresentou seu relatório "Relatório de Sustentabilidade 2012" para o setor de Serviços de Relatório da GRI, que concluiu que o relatório atende aos requisitos de Nível de Aplicação B+.

Os Níveis de Aplicação da GRI comunicam quanto do conteúdo das Diretrizes G3.1 foi aplicado no relatório de sustentabilidade enviado. O Exame confirma que o conjunto e número de itens de divulgação exigidos para aquele Nível de Aplicação foram cobertos pelo relatório e que o Sumário de Conteúdo da GRI é uma representação válida das informações exigidas, conforme descritas nas Diretrizes G3.1 das GRI. Para a metodologia, ver www.globalreporting.org/SiteCollectionDocuments/ALC-Methodology.pdf

Os Níveis de Aplicação não fornecem um parecer sobre o desempenho de sustentabilidade da organização relatora nem sobre a qualidade das informações contidas no relatório.

Amsterdã, 19 Março 2013



Nelmara Arbex
Vice-Presidente
Global Reporting Initiative

O "+" foi acrescentado a este Nível de Aplicação porque Santos Brasil submeteu (parte de) seu relatório a verificação externa. A GRI aceita a soberania da própria organização na escolha da organização responsável pela verificação externa e na decisão do escopo da verificação.

A Global Reporting Initiative (GRI) é uma organização baseada em redes pioneira no desenvolvimento da estrutura para elaboração de relatórios de sustentabilidade mais usada no mundo e está comprometida com sua melhoria contínua e aplicação em todo o mundo. As Diretrizes G3 da GRI estabeleceram os princípios e indicadores que as organizações podem usar para medir e relatar seu desempenho econômico, ambiental e social. www.globalreporting.org

***Isenção de Responsabilidade:** No caso do relato de sustentabilidade incluir links externos para materiais audiovisuais,entre outros, esta declaração irá referir-se apenas ao material submetido à GRI no momento do Exame em 7 Março 2013. A GRI exclui expressamente a aplicação desta declaração a alterações posteriores aos referidos materiais.*

ÍNDICE REMISSIVO GRI

GRI 3.12

Indicador GRI	Indicador	Página/Resposta	Nível de informação
	ESTRATÉGIA E ANÁLISE		
1.1	Declaração do presidente	p. 2, p. 80	Completo
1.2	Descrição dos principais impactos, riscos e oportunidades	p. 5, p. 34	Completo
	PERFIL ORGANIZACIONAL		
2.1	Nome da organização	p. 11	Completo
2.2	Principais marcas, produtos e/ou serviços	p. 11	Completo
2.3	Estrutura operacional da organização, incluindo principais divisões, unidades operacionais, subsidiárias e *joint ventures*	p.11	Completo
2.4	Localização da sede da organização	p. 105	Completo
2.5	Número de países em que a organização opera e nome dos países em que suas principais operações estão localizadas ou são especialmente relevantes para as questões de sustentabilidade cobertas pelo relatório	p. 11	Completo
2.6	Tipo e natureza jurídica da sociedade	p. 11	Completo
2.7	Mercados atendidos (incluindo discriminação geográfica, setores atendidos e tipos de clientes/beneficiários)	p. 11	Completo
2.8	Porte da organização, incluindo: número de empregados; vendas líquidas; capitalização total discriminada em termos de dívida e patrimônio líquido; quantidade de produtos ou serviços oferecidos	p. 2, p. 11	Completo
2.9	Principais mudanças durante o período coberto pelo relatório referentes a porte, estrutura ou participação acionária, incluindo: localização ou mudança nas operações, inclusive abertura, fechamento e expansão de unidades operacionais; mudanças na estrutura de capital social e outra formação de capital; manutenção ou alteração nas operações (para organização do setor privado)	p. 11	Completo
2.10	Prêmios recebidos no período coberto pelo relatório	p. 79	Completo
	PERFIL DO RELATÓRIO		
3.1	Período coberto pelo relatório	p. 80	Completo
3.2	Data do relatório anterior	p. 80	Completo
3.3	Ciclo de emissão de relatórios	p. 80	Completo
3.4	Dados para contato em caso de perguntas relativas ao relatório e seu conteúdo	p. 80	Completo
	Escopo e limite do relatório		
3.5	Processo para a definição do conteúdo do relatório (incluindo determinação da materialidade; priorização de temas dentro do relatório; identificação de quais *stakeholders* a organização espera que usem o relatório)	p. 2, p. 5, p. 6, p. 8, p. 80	Completo
3.6	Limite do relatório (países, divisões, subsidiárias, *joint ventures*, fornecedores, instalações arrendadas)	p. 80	Completo
3.7	Declaração sobre quaisquer limitações específicas quanto ao escopo ou ao limite da GRI	Não há limitações específicas.	Completo
3.8	Base para a elaboração do relatório no que se refere a *joint ventures*, subsidiárias, instalações arrendadas, operações terceirizadas e outras organizações que possam afetar significativamente a comparabilidade entre períodos e/ou entre organizações	A base de comparação é a mesma. Não houve aquisições/fusões.	Completo

Indicador GRI	Indicador	Página/Resposta	Nível de informação
3.9	Técnicas de medição de dados e as bases de cálculo, incluindo hipóteses e técnicas, que sustentam as estimativas aplicadas à compilação dos indicadores e outras informações do relatório	p. 80	Completo
3.10	Explicação das consequências de quaisquer reformulações de informações fornecidas em relatórios anteriores e as razões para tais reformulações (como fusões ou aquisições, mudança no período ou ano-base, na natureza do negócio, em métodos de medição)	Tabela "Destaque"	Completo
3.11	Mudanças significativas em comparação com anos anteriores no que se refere a escopo, limite ou métodos de medição aplicados no relatório	Não ocorreram. As diretrizes da GRI G3.1 foram introduzidas a partir deste relatório.	Completo
3.12	Tabela que identifica a localização das informações no relatório	p. 82, p.90	Completo
	Verificação		
3.13	Política e prática atual relativa à busca de verificação externa para o relatório – se a verificação não for incluída no relatório de sustentabilidade, é preciso explicar o escopo e a base de qualquer verificação externa fornecida, bem como a relação entre a organização relatora e o(s) auditor(es)	p. 80, p. 81	Completo
	GOVERNANÇA, COMPROMISSOS E ENGAJAMENTO		
	Governança		
4.1	Estrutura de governança da organização, incluindo comitês sob o mais alto órgão de governança responsável por tarefas específicas, tais como estabelecimento de estratégia ou supervisão da organização	p. 31	Completo
4.2	Indicação caso o presidente do mais alto órgão de governança seja um diretor executivo (e, se for o caso, suas funções dentro da administração da organização e as razões para tal composição)	p. 32	Completo
4.3	Para organizações com uma estrutura administrativa unitária, declaração do número de membros independentes ou não executivos do mais alto órgão de governança	p. 32	Completo
4.4	Mecanismos para que acionistas e empregados façam recomendações ou deem orientações ao mais alto órgão de governança – inclua referência a processos relativos a: uso de deliberações de acionistas ou outros mecanismos que permitam aos acionistas minoritários expressar opiniões à alta direção; informações e consulta aos empregados sobre as relações de trabalho com órgãos de representação formal, como comissões de trabalhadores, em nível organizacional e representação de empregados no mais alto órgão de governança	p.33	Parcial
4.5	Relação entre remuneração para membros do mais alto órgão de governança, diretoria-executiva e demais executivos (incluindo acordos rescisórios) e o desempenho da organização (incluindo desempenho social e ambiental)	p. 32, p. 33	Completo
4.6	Processos em vigor no mais alto órgão de governança para assegurar que conflitos de interesse sejam evitados	p. 32	Completo

Indicador GRI	Indicador	Página/Resposta	Nível de informação
4.7	Processo para determinação das qualificações e conhecimento dos membros do mais alto órgão de governança para definir a estratégia da organização para questões relacionadas a temas econômicos, ambientais e sociais	p. 32	Completo
4.8	Declaração de missão e valores, códigos de conduta e princípios internos relevantes para o desempenho econômico, ambiental e social, assim como o estágio de sua implementação – explique até que ponto eles são aplicados na organização em regiões e departamentos/unidades diferentes e se relacionam a normas acordadas internacionalmente	p. 38, "Missão, Visão e Valores"	Completo
4.9	Procedimentos do mais alto órgão de governança para supervisionar a identificação e a gestão por parte da organização do desempenho econômico, ambiental e social, incluindo riscos e oportunidades relevantes, assim como a adesão ou a conformidade com normas acordadas internacionalmente, códigos de conduta e princípios	Não há.	Completo
4.10	Processos para autoavaliação do desempenho do mais alto órgão de governança, especialmente com respeito ao desempenho econômico, ambiental e social	p. 31	Completo
	Compromissos com iniciativas externas		
4.11	Explicação de se e como a organização aplica o princípio da precaução (O artigo 15 dos Princípios do Rio introduziu o princípio da precaução) (A resposta ao item 4.11 poderia relatar a abordagem da organização para gestão de risco no planejamento operacional ou no desenvolvimento e introdução de novos produtos)	p. 35	Completo
4.12	Cartas, princípios ou outras iniciativas desenvolvidas externamente de caráter econômico, ambiental e social que a organização subscreve ou endossa – inclua a data da adoção e países/unidades operacionais em que são aplicados e a gama de *stakeholders* envolvidos no desenvolvimento e na governança dessas iniciativas	p. 28	Completo
4.13	Participação em associações (como federações de indústrias) e/ou organismos nacionais/internacionais de defesa em que a organização: 1. possui assento em grupos responsáveis pela governança corporativa 2. integra projetos ou comitês 3. contribui com recursos de monta além da taxa básica como organização associada 4. considera estratégica sua atuação como associada	p. 78	Completo
	Engajamento dos *stakeholders*		
4.14	Relação de grupos de *stakeholders* engajados pela organização	p. 6, p. 80	Completo
4.15	Base para a identificação e seleção de *stakeholders* com os quais se engajar	p. 5	Completo

Indicador GRI	Indicador	Página/Resposta	Nível de informação
4.16	Abordagens para engajamento dos *stakeholders*, incluindo a frequência do engajamento por tipos e grupos de *stakeholders* (podem ser incluídos levantamentos, grupos de discussão, comitês comunitários, comitês de assessoria corporativa, comunicações por escrito, estruturas gerenciais e sindicais, etc.)	p. 7	Parcial
4.17	Principais temas e preocupações que foram levantados por meio do engajamento dos *stakeholders* e que medidas a organização tem adotado para tratá-los	p. 9	Completo
EC1	Valor econômico direto gerado e distribuído, incluindo receitas, custos operacionais, remuneração de empregados, doações e outros investimentos na comunidade, lucros acumulados e pagamentos para provedores de capital e governos	p. 60, p. 65, p.66	Parcial
EC2	Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades para as atividades da organização em razão de mudanças climáticas	p .28	Parcial
EC3	Cobertura das obrigações do plano de pensão de benefício definido que a organização oferece	p. 42	Parcial
EC4	Ajuda financeira significativa recebida do governo	Não há.	Completo
EC5	Variação da proporção do salário mais baixo comparado ao salário-mínimo local em unidades operacionais importantes	p. 42	Completo
EC6	Políticas, práticas e proporção de gastos com fornecedores locais em unidades operacionais importantes	p. 7, Média do percentual de compras locais realizada localmente nas diferentes unidades: 48,8%	Parcial
EC7	Procedimentos para contratação local e proporção de membros de alta gerência recrutados na comunidade local (entorno da empresa) em unidades operacionais importantes	p. 45, Média do percentual de compras locais realizada localmente nas diferentes unidades : 48,8%	Parcial
EC8	Desenvolvimento e impacto de investimentos em infraestrutura e serviços oferecidos, principalmente para benefício público, por meio de engajamento comercial, em espécie ou atividades *pro bono*	p. 73	Completo
EC9	Identificação e descrição de impactos econômicos indiretos significativos, incluindo a extensão dos impactos	p. 74	Completo
EN4	Consumo de energia direta discriminado por fonte de energia primária	p. 71	Completo
EN5	Energia economizada em função de melhorias em conservação e eficiência	p. 70	Parcial
EN6	Iniciativas para fornecer produtos e serviços com baixo consumo de energia, ou que usem energia gerada por recursos renováveis, e a redução na necessidade de energia resultante dessas iniciativas	p. 70	Completo

Indicador GRI	Indicador	Página/Resposta	Nível de informação
EN8	Total de retirada de água por fonte	p. 73	Parcial
EN9	Fontes hídricas significativamente afetadas por retirada de água	A retirada de água não é em volume significativo.	Completo
EN11	Localização e tamanho da área possuída, arrendada ou administrada dentro de áreas protegidas, ou adjacentes a elas, e áreas de alto índice de biodiversidade fora das áreas protegidas	p. 13, p.16, p.18, p.20, p. 22	Completo
EN12	Descrição de impactos significativos na biodiversidade de atividades, produtos e serviços em áreas protegidas e em áreas de alto índice de biodiversidade fora das áreas protegidas	p. 48	Parcial
EN13	*Habitats* protegidos ou restaurados	p. 49	Parcial
EN14	Estratégias, medidas em vigor e planos futuros para a gestão de impactos na biodiversidade	p. 71	Parcial
EN15	Número de espécies na Lista Vermelha da IUCN e em listas nacionais de conservação com *habitats* em áreas afetadas por operações, discriminadas pelo nível de risco de extinção	p. 49	Completo
EN16	Total de emissões diretas e indiretas de gases de efeito estufa, por peso	p. 68	Completo
EN17	Outras emissões indiretas relevantes de gases de efeito estufa, por peso	Outras emissões indiretas não são significativas.	Completo
EN18	Iniciativas para reduzir as emissões de gases de efeito estufa e as reduções obtidas	p. 49, p. 70	Completo
EN19	Emissões de substâncias destruidoras da camada de ozônio, por peso	Não são significativas.	Completo
EN20	NOx, SOx e outras emissões atmosféricas significativas, por tipo e peso	Não são significativas.	Completo
EN21	Descarte total de água, por qualidade e destinação	p. 71	Parcial
EN22	Peso total de resíduos, por tipo e método de disposição	p. 70	Completo
EN23	Número e volume de derramamentos significativos	Não ocorreram.	Completo
EN25	Identificação, tamanho, *status* de proteção e índice de biodiversidade de corpos d'água e *habitats* relacionados significativamente afetados por descartes de água e drenagem realizados pela organização relatora	p. 71	Parcial
EN26	Iniciativas para mitigar os impactos ambientais de produtos e serviços e a extensão da redução desses impactos	p. 36, p. 48	Completo
LA1	Total de trabalhadores, por tipo de emprego, contrato de trabalho e região	p. 40, p. 42, p. 43	Parcial
LA2	Número total e taxa de rotatividade de empregados, por faixa etária, gênero e região	p. 44	Parcial

Indicador GRI	Indicador	Página/Resposta	Nível de informação
LA3	Benefícios oferecidos a empregados de tempo integral que não são oferecidos a empregados temporários ou em regime de meio período, discriminados pelas principais operações – por exemplo, contribuição para assistência médica, invalidez, maternidade, educação e aposentadoria	Os funcionários que trabalham em regimes inferiores a 180 horas mensais recebem o vale-alimentação reduzido em relação aos demais. Todos os outros benefícios são os mesmos.	Completo
LA4	Percentual de empregados abrangidos por acordos de negociação coletiva	100% dos funcionários.	Completo
LA7	Taxas de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos, absenteísmo e óbitos relacionados ao trabalho, por região	p. 45, 46	Parcial
LA8	Programas de educação, treinamento, aconselhamento, prevenção e controle de risco em andamento para dar assistência a empregados, seus familiares ou membros da comunidade com relação a doenças graves	p. 46	Completo
LA10	Média de horas de treinamento por ano, por funcionário, discriminadas por categoria funcional	p. 43	Parcial
LA11	Programas para gestão de competências e aprendizagem contínua que apoiam a continuidade da empregabilidade dos funcionários e para gerenciar a carreira	p. 43	Parcial
LA12	Análises de desempenho e desenvolvimento de carreira	p.42	Parcial
LA13	Composição dos grupos responsáveis pela governança corporativa e discriminação de empregados por categoria, de acordo com gênero, faixa etária, minorias e outros indicadores de diversidade	p. 32, p. 42, p. 43	Parcial
LA14	Proporção de salário-base entre homens e mulheres, por categoria funcional	p. 42	Completo
HR1	Percentual e número total de contratos de investimentos significativos que incluam cláusulas referentes a direitos humanos ou que foram submetidos a avaliações referentes a direitos humanos	Todos os contratos fazem referência ao respeito aos direitos humanos, mas não há avaliações nem métricas para acompanhamento.	Completo
HR3	Total de horas de treinamento para empregados em políticas e procedimentos relativos a aspectos de direitos humanos relevantes para as operações, incluindo o percentual de empregados que receberam treinamento – incluir tipo de treinamento, número de empregados treinados e duração média dos treinamentos	O tema é abordado no Código de Ética, mas não há treinamento específico.	Completo

Indicador GRI	Indicador	Página/Resposta	Nível de informação
HR4	Número total de casos de discriminação e as medidas tomadas	Não houve relato de nenhum caso de discriminação em 2012.	Completo
HR5	Operações identificadas em que o direito de exercer a liberdade de associação e a negociação coletiva pode estar correndo risco significativo e as medidas tomadas para apoiar esse direito	Não há restrição alguma com relação ao direito de exercer a liberdade de associação.	Parcial
HR6	Operações identificadas como risco de ocorrência de trabalho infantil e as medidas tomadas para contribuir para a abolição do trabalho infantil	Não foi identificada nenhuma unidade com risco de ocorrência de trabalho infantil.	Parcial
HR7	Operações identificadas como de risco significativo de ocorrência de trabalho forçado ou análogo ao escravo e as medidas tomadas para contribuir para a erradicação do trabalho forçado ou análogo ao escravo	Não foi identificada nenhuma unidade com risco significativo de ocorrência de trabalho forçado ou análogo ao escravo.	Parcial
HR9	Número total de casos de violação de direitos dos povos indígenas e medidas tomadas	Não houve nenhum relato de violação de direitos dos povos indígenas.	Completo
SO1	Percentual de operações implementadas com o envolvimento da comunidade local, avaliações de impacto e programas desenvolvidos (identificar o nº total de operações; identificar envolvimento com a comunidade; relatar o percentual de operações com o envolvimento da comunidade)	p. 74	Completo
SO3	Percentual de empregados treinados nas políticas e procedimentos anticorrupção da organização	Todos os funcionários, ao serem contratados, recebem o "Código de Conduta", onde estão expressas as políticas da Empresa, inclusive sua postura com relação à corrupção.	Completo
SO4	Medidas tomadas em resposta a casos de corrupção	Não foram registrados casos de corrupção.	Completo

Indicador GRI	Indicador	Página/Resposta	Nível de informação
SO5	Posição quanto a políticas públicas e participação na elaboração de políticas públicas e *lobbies*	p. 78	Completo
SO6	Valor total das contribuições financeiras ou em espécie a partidos políticos, políticos ou a instituições relacionadas, discriminadas por país.	Não houve. Como concessionária, a Companhia está impedida a fazer qualquer tipo de contribuição.	Completo
SO7	Número total de ações judiciais por concorrência desleal, práticas de truste e monopólio e seus resultados	Há atualmente 1 (um) processo em andamento.	Completo
SO9	Operações com impactos negativos significativos, potenciais e reais, nas comunidades locais	p. 73	Completo
SO10	Medidas de prevenção e mitigação implementadas em operações com impactos negativos significativos, potenciais e reais, em comunidades locais	p. 28, p. 73	Parcial
PR1	Fases do ciclo de vida de produtos e serviços em que os impactos na saúde e na segurança são avaliados visando à melhoria, e o percentual de produtos e serviços sujeitos a esses procedimentos	p. 50	Completo
PR5	Práticas relacionadas à satisfação do cliente, incluindo resultados de pesquisas	p.7	Parcial
LT3	Descrição de políticas e programas sobre a gestão de impactos ambientais, incluindo: 1) as iniciativas de transporte sustentável (por exemplo, o veículo híbrido); 2) a transferência modal; e 3) planejamento de rota	p. 70	Completo
LT4	Descrição de iniciativas para utilizar fontes de energia renováveis e para aumentar a eficiência energética	p. 70	Completo
LT5	Descrição das iniciativas para controlar as emissões atmosféricas urbanas em relação ao transporte rodoviário (por exemplo, o uso de combustíveis alternativos, a frequência de manutenção de veículos, estilos de condução, etc.)	p. 70	Completo
LT6	Descrição de políticas e programas implementados para gerenciar os impactos de congestionamento de tráfego (por exemplo, distribuição, novos modos de transporte interno da cidade, o percentual de entrega por modos de transporte alternativo)	p. 73	Completo
LT7	Descrição de políticas e programas para o ruído gestão/redução.	p. 46	Completo
LT9	Descrição de políticas e programas de trabalho para determinar horas, horas de descanso, locais de repouso, e deixar para quem viaja de carro e opera frotas	p. 46	Completo
LT11	Descrição de políticas e programas sobre uso de drogas (exemplo, treinamento e campanhas)	p. 46	Completo
LT16	Critérios para seleção de serviços de recrutamento e alocação; como esses critérios se relacionam com as normas internacionais, tais como as convenções da Organização Internacional do Trabalho (OIT)	p. 45	Parcial

GLOSSÁRIO

GRI 3.12

Assembleia Geral Ordinária (AGO): Reunião dos acionistas de uma empresa, cuja convocação é obrigatória, para que haja verificação dos resultados, leitura, discussão e votação dos relatórios de diretoria e eleição do conselho fiscal da diretoria desta sociedade anônima.

Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT): Órgão responsável pela normalização técnica no Brasil, fornecendo a base necessária ao desenvolvimento tecnológico brasileiro.

Associação Brasileira de Terminais de Contêineres de Uso Público (Abratec): Associação constituída em 2002 para representar em âmbito nacional as empresas arrendatárias de terminais portuários de uso público, especializados na movimentação de contêineres.

Associação Brasileira dos Terminais Portuários (ABTP): Sociedade civil sem fins lucrativos, com sede no Rio de Janeiro, representando mais de 100 terminais portuários de uso exclusivo, misto e público.

Associação Comercial de Santos (ACS): Instituição que representa os interesses gerais das empresas de Santos.

Associação Comercial e Empresarial do Guarujá (Aceg): Entidade que representa a comunidade empresarial na sociedade organizada do município.

***Benchmarking* internacional:** Consiste na avaliação de produtos, serviços e processos, comparando-os aos dos competidores reconhecidos como líderes nas áreas avaliadas.

Cadeia de valor: O termo representa o conjunto de atividades relacionadas e desempenhadas por uma organização, desde as relações com os fornecedores, os ciclos de produção e de venda até a fase de distribuição para o consumidor final. Cada elo dessa cadeia está interligado. O conceito foi introduzido por Michael Porter, em 1985.

Câmara Americana de Comércio (Amcham/American Chamber of Commerce): Entidade que atua na promoção de serviços para o meio empresarial.

Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (Ciesp): Entidade civil sem fins lucrativos, fundada em 1928, que reúne empresas industriais e suas controladoras, e associações ligadas ao setor produtivo, bem como empresas que têm por objeto atividades diretamente relacionadas aos interesses da indústria.

Centro de distribuição (CD): Unidade que armazena produtos próprios ou de terceiros com a finalidade de despachá-los para outras unidades, filiais ou clientes.

Centro Logístico e Industrial Aduaneiro (Clia): Instalações com estabelecimento de armazenagem de mercadorias que oferecem serviços de armazenagem e logística para operar no regime aduaneiro especial de entreposto aduaneiro.

Comissão de Portos (Comportos): Comissão Nacional de Segurança Pública nos Portos, Terminais e Vias Navegáveis criada pelo Decreto nº 1.507, de 30 de maio 1995, alterado pelo Decreto nº 1.972, de 30 de julho de 1996. A Comportos é composta pelo Ministério da Justiça, pelo Ministério da Defesa, representado pelo Comando da Marinha, pelo Ministério da Fazenda, pelo Ministério das Relações Exteriores e pelo Ministério dos Transportes.

Comissão de Valores Mobiliários (CVM): Autarquia vinculada ao Ministério da Fazenda que, juntamente com a Lei das Sociedades por Ações (Lei nº 6.404/76), disciplina o funcionamento do mercado de valores mobiliários e a atuação de seus protagonistas.

Companhia Docas do Estado de São Paulo (Codesp): Autarquia federal vinculada à Secretaria Especial de Portos da Presidência da República (SEP). Tem por objetivo social realizar a administração e a exploração comercial do Porto de Santos.

Conselho Superior de Estudos Avançados (Consea): O Conselho Superior de Estudos Avançados do Instituto Roberto Simonsen (IRS) tem por objetivos estudar, pesquisar e discutir as questões fundamentais relacionadas com o desenvolvimento sustentável de forma abrangente e interdisciplinar.

Conselho Superior de Infraestrutura (Coinfra): Órgão técnico estratégico da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), coordenado pelo Instituto Roberto Simonsen (IRS), que tem por objetivos debater, realizar estudos e propor políticas na área de infraestrutura.

Contrato de arrendamento: Instrumento particular de contrato de arrendamento, celebrado entre a autoridade portuária e o respectivo arrendatário. Garante, em contrato, a concessão da área por tempo determinado, bem como o cumprimento de metas de qualidade na execução de sua atividade e de padrões de atendimento aos usuários.

***Cross-docking*:** Processo de distribuição no qual a mercadoria recebida é redirecionada sem uma armazenagem prévia.

Desenvolvimento sustentável: Estratégia de desenvolvimento da atividade econômica em sintonia com as demandas e as questões sociais e a utilização consciente dos recursos disponíveis no meio ambiente.

Drewry Shipping Consultants: Consultoria inglesa especializada em pesquisa para o setor da navegação.

EBITDA: Abreviação dos termos em inglês *"Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation, and Amortization"* ou "lucros antes de juros, impostos, depreciação e amortização".

Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp): Maior entidade de classe da indústria brasileira. Representa cerca de 130 mil indústrias de diversos setores, de todos os portes e das mais diferentes cadeias produtivas, distribuídas em mais de 130 sindicatos patronais.Tem como missão representar o setor produtivo, defender a iniciativa privada, a economia de mercado e estar atenta às questões nacionais que impactam a atividade industrial e o desenvolvimento do País.

Federação Nacional dos Operadores Portuários (Fenop): Entidade sindical de segundo grau que reúne e representa a categoria econômica dos operadores portuários.

Funcionários: Incluem empregados próprios contratados em regime CLT e estagiários.

Gate: Portão de acesso aos terminais.

GEEs: gases de efeito estufa. São gases integrantes da atmosfera, de origem natural ou antrópicos (produzidos pelo homem), que absorvem e reemitem radiação infravermelha para a superfície da Terra e para a atmosfera, causando o efeito estufa. (Fonte: mudançasclimaticas.andi.org.br)

Global Reporting Initiative (GRI): Organização não governamental que promove a elaboração de relatórios de sustentabilidade, estabelecendo os princípios e os indicadores que as organizações podem usar para medir e comunicar seu desempenho econômico, ambiental e social.

Instituto de Estudos das Operações de Comércio Exterior (Icex): Grupo de usuários dos serviços de despachos simplificados que atua nos órgãos governamentais na busca de soluções que possam facilitar as operações de comércio exterior.

Instituto Nacional de Meteorologia, Qualidade e Tecnologia (Inmetro): Autarquia federal, vinculada ao Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, que atua como Secretaria Executiva do Conselho Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial (Conmetro), colegiado interministerial, que é o órgão normativo do Sistema Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial (Sinmetro).

International Organization for Standardization (ISO): Um dos maiores organismos certificadores do mundo, é uma organização não governamental com sede na Suíça cuja função é a de elaborar e promover padrões de aceitação mundial, por meio da normatização de produtos e serviços, para que a qualidade deles seja permanentemente aprimorada.

International Ship and Port Facility Security Code (ISPS Code): Código internacional que visa à segurança e à proteção de navios e instalações portuárias, elaborado pela Organização Marítima Internacional (IMO), pertencente à Organização das Nações Unidas (ONU) e aprovado pelo governo brasileiro em forma de lei. Foi criado após os atentados terroristas ocorridos nos Estados Unidos em 11 de setembro de 2001.

Market share: Em português significa participação de mercado. É a fatia ou quota de mercado que uma empresa tem em seu segmento ou no segmento de um determinado produto.

Mobile Harbour Crane (MHC): Guindaste móvel e rotatório cuja função é carregar e descarregar contêineres dos navios.

Movimento Brasil Competitivo (MBC): Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (Oscip) que busca contribuir para a melhoria da qualidade de vida da população brasileira, por meio do aumento da competitividade do País.

Movimentos por hora (MPH): Indicador de produtividade que calcula a quantidade de contêineres movimentados por hora.

Nine Box: Ferramenta de matriz usada para avaliar e traçar um plano para os empregados de uma empresa com base em dois fatores, que na maioria das vezes são desempenho e potencial.

Núcleo de Jovens Empreendedores (NJE): Formado por empresários jovens das mais diversas atividades da indústria estendida, busca preparar novos líderes e sucessores com perfil voltado ao crescimento de suas empresas, das entidades de classe, e à participação representativa na política econômica paulista e brasileira.

OHSAS (Occupational Health and Safety Assessment Services): Em português, significa Serviços de Avaliação de Saúde e Segurança Ocupacional. É uma ferramenta que permite a uma empresa atingir e sistematicamente controlar e melhorar o nível do desempenho da saúde e da segurança do trabalho por ela mesma estabelecido.

Optical Character Recognition (OCR): Tecnologia de leitura óptica que reconhece caracteres a partir de um arquivo de imagem ou mapa de *bits,* sejam eles escritos à mão, datilografados ou impressos.

Ordem dos Advogados do Brasil (OAB): Entidade máxima de representação dos advogados brasileiros e responsável pela regulamentação da advocacia no Brasil.

Palete: Também chamado pelo nome em inglês *pallet*, é um estrado, geralmente de madeira ou plástico, usado para empilhar e transportar materiais que podem ser movimentados por empilhadeira.

***Picking*:** Também conhecido por *order picking* (separação e preparação de pedidos), consiste na recolha em armazém de certos produtos de acordo com a necessidade do cliente.

Portêiner: Super guindaste de cais.

Porteiner Double-Hoist: Equipamento, utilizado na área portuária, destinado à operação de embarque e desembarque de contêineres. Portêineres do tipo *double-hoist* são capazes de movimentar até quatro contêineres de 20 pés ou dois contêineres de 40 pés de uma só vez.

Post-Panamax: Classe de navios de dimensões superiores às da classe Panamax, ou seja, navios grandes demais para caberem nas eclusas do Canal do Panamá.

Questões-chave: São questões fundamentais e estratégicas para o pleno e bem-sucedido funcionamento de algo. No caso específico, são questões fundamentais e estratégicas relacionadas ao funcionamento do negócio da Santos Brasil.

Recinto Especial para Despacho Aduaneiro de Exportação (Redex): Armazém regularizado pela Receita Federal do Brasil onde são realizados os despachos aduaneiros para exportação de mercadorias.

Responsabilidade socioambiental: Conjunto de práticas, ações e iniciativas capazes de tornar efetivo o princípio da função socioambiental, seja no âmbito governamental, empresarial ou de entidades não governamentais, mediante a adoção, a implementação e a gestão de atividades sociais e ambientais em benefício da comunidade, proporcionando a melhoria da qualidade de vida das pessoas e o desenvolvimento do ser humano.

RTG Twin Picks (Rubber Tire Gantry Cranes): Guindastes sobre pneus que fazem a movimentação de contêineres nos pátios – os modelos Twin Picks são capazes de içar dois contêineres de 20 pés simultaneamente.

Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai): Sistema estruturado em base federativa que desenvolve uma gama de programas de formação profissional, buscando atender à carência de mão de obra industrial brasileira, sempre em função das peculiaridades de cada região do País.

Serviço Social da Indústria (Sesi): Entidade de direito privado, nos termos da lei civil, estruturada em base federativa para prestar assistência social aos trabalhadores industriais e de atividades assemelhadas em todo o País.

Sistema de Avaliação de Saúde, Segurança, Meio Ambiente e Qualidade (SASSMAQ): Método de avaliação criado e exigido pela Associação Brasileira de Indústrias Químicas (Abiquim) e implementado pelos elementos que compõem uma determinada cadeia logística.

Sistema Navis: *Software* de controle e planejamento do pátio e dos navios. Imprime maior rapidez na transmissão de dados e integra as atividades operacionais de dentro da área do terminal. Fornecido por uma empresa norte-americana, está presente nos mais modernos portos do mundo.

***Stakeholders* (partes interessadas):** São todos os envolvidos direta ou indiretamente em projetos, atividades, negócios e operações de um empreendimento (acionistas, financiadores, clientes, fornecedores, funcionários, consultores, comunidades, governo, entidades de classe e organizações não governamentais, entre outros).

Standard & Poor's Rating Services (S&P): Agência de avaliação de risco que publica análises e pesquisas sobre bolsas de valores, títulos e empresas.

Supply Chain Management (SCM): Sistema pelo qual organizações e empresas entregam seus produtos e serviços a seus clientes, em uma rede de organizações interligadas. É determinado por um conjunto de técnicas e ferramentas para melhorar a gestão da cadeia de fornecimento e contribuir para melhor estratégia e produção.

***Tag along*:** Mecanismo de proteção a acionistas minoritários de uma companhia que garante a eles o direito de deixarem uma sociedade, caso o controle da companhia seja adquirido por um investidor que até então não fazia parte dela.

TEU *(twenty feet equivalent unit*): Unidade equivalente a um contêiner de 20 pés.

Transtêiner: Equipamento em forma de pórtico sobre rodas utilizado na movimentação de contêineres. Os equipamentos-padrão, tipicamente, têm capacidade de carga de 40 toneladas e podem empilhar até cinco contêineres.

Valor compartilhado: Políticas e práticas operacionais que aumentam a competitividade de uma empresa, ao mesmo tempo em que melhoram as condições socioeconômicas nas comunidades em que ela atua. O foco da geração de valor compartilhado é identificar e ampliar o elo entre o progresso social e o econômico.

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS REFERENTES AO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Aos Conselheiros e Acionistas
da Santos Brasil Participações S.A.
São Paulo - SP

Examinamos as demonstrações contábeis individuais e consolidadas da Santos Brasil Participações S.A. ("Companhia"), identificadas como Controladora e Consolidado, respectivamente, que compreendem os balanços patrimoniais em 31 de dezembro de 2012 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações contábeis

A Administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis individuais de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e das demonstrações contábeis consolidadas de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro ("IFRSs"), emitidas pelo International Accounting Standards Board - IASB, e as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que a Administração determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e das divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados às circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião sobre as demonstrações contábeis individuais

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis individuais (Controladora) anteriormente referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Santos Brasil Participações S.A. em 31 de dezembro de 2012, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Opinião sobre as demonstrações contábeis consolidadas

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis consolidadas anteriormente referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira consolidada da Santos Brasil Participações S.A. em 31 de dezembro de 2012, o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo naquela data, de acordo com as IFRSs, emitidas pelo IASB, e as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Ênfase

Conforme descrito na nota explicativa nº 2, as demonstrações contábeis individuais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. Essas práticas diferem das IFRSs aplicáveis às demonstrações contábeis separadas somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas, pelo método de equivalência patrimonial, enquanto para fins de IFRSs seria custo ou valor justo. Nossa opinião não está ressalvada em virtude desse assunto.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Examinamos, também, as demonstrações individual e consolidada do valor adicionado ("DVA"), referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012, preparadas sob a responsabilidade da Administração da Companhia, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas e como informação suplementar pelas IFRSs. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações contábeis preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, tomadas em conjunto.

Auditoria das demonstrações contábeis, individuais e consolidadas, referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011

As demonstrações contábeis, individuais e consolidadas, referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011, apresentadas para fins de comparação, foram anteriormente auditadas por outros auditores independentes, que emitiram relatório datado de 31 de janeiro de 2012, o qual não conteve nenhuma ressalva.

São Paulo, 31 de janeiro de 2013

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU
Auditores Independentes
CRC nº 2 SP 011609/O-8

Walter Dalsasso
Contador CRC nº 1 SP 077516/O-9

BALANÇOS PATRIMONIAIS

LEVANTADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E DE 2011

(VALORES EXPRESSOS EM MILHARES DE REAIS - R$)

		Controladora		Consolidado	
		2012	2011	2012	2011
ATIVOS	Nota explicativa		Reclassificado		Reclassificado
CIRCULANTES					
Caixa e equivalentes de caixa	8	74.642	222.557	136.444	266.831
Aplicações financeiras vinculadas	8	-	28.023	-	28.023
Contas a receber	9	100.809	77.829	134.799	104.697
Estoques	3.d)	14.055	10.833	15.814	11.918
Ativo fiscal corrente	11	14.755	6.638	16.483	9.247
Dividendos a receber		6.355	9.263	-	-
Despesas pagas antecipadamente		697	622	1.173	1.029
Operações com *swap*	29.b.1)	429	4.822	433	4.959
Mútuo a receber	7	-	4.364	-	-
Outros ativos		4.036	1.652	5.761	3.625
Total dos ativos circulantes		215.778	366.603	310.907	430.329
NÃO CIRCULANTES					
Contas a receber	9	14.236	10.207	14.011	9.889
Depósitos judiciais	18	140.763	122.241	152.913	133.864
Ativo fiscal diferido	26.b)	-	1.486	183	1.486
Precatórios a receber	10	-	-	3.839	3.623
Operações com swap	29.b.1)	2.504	4.272	2.504	4.272
Outros ativos		10.216	9.573	10.573	10.035
Investimentos	12	418.846	387.999	-	-
Ativo imobilizado	13	991.280	996.131	1.143.648	1.133.557
Ativo intangível	14	309.878	338.148	548.424	586.530
Total dos ativos não circulantes		1.887.723	1.870.057	1.876.095	1.883.256
TOTAL DOS ATIVOS		2.103.501	2.236.660	2.187.002	2.313.585

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

		Controladora		Consolidado	
		2012	2011	2012	2011
PASSIVOS E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	Nota explicativa		Reclassificado		Reclassificado
CIRCULANTES					
Empréstimos e financiamentos	15	124.161	305.830	131.876	312.073
Debêntures	16	33.671	34.344	33.671	34.344
Fornecedores		44.768	40.491	57.160	55.459
Salários e obrigações sociais		35.841	34.988	46.387	46.722
Impostos, taxas e contribuições		17.600	18.626	24.472	25.969
Dividendos e juros sobre o capital próprio a pagar		64.569	63.620	64.569	63.620
Operações com *swap*	29.b.1)	57	52	68	53
Outras contas a pagar		59	356	64	1.305
Total dos passivos circulantes		320.726	498.307	358.267	539.545
NÃO CIRCULANTES					
Empréstimos e financiamentos	15	252.318	310.821	267.600	325.463
Debêntures	16	-	33.182	-	33.182
Impostos diferidos sobre precatórios		-	-	1.305	1.232
Provisão para riscos tributários, trabalhistas e cíveis	18	130.162	108.698	135.189	111.532
Passivo fiscal diferido	26.b)	21.355	-	35.604	9.960
Impostos parcelados	17	-	-	4.836	4.836
Passivos atuariais - benefício pós-emprego	28	10.039	-	11.461	-
Outros passivos		-	-	3.839	2.183
Total dos passivos não circulantes		413.874	452.701	459.834	488.388
PATRIMÔNIO LÍQUIDO					
Capital social	20.a)	1.062.576	1.053.893	1.062.576	1.053.893
Reserva de capital	20.b)	53.281	47.783	53.281	47.783
Reserva de lucros	20.c)	224.308	159.457	224.308	159.457
Dividendo adicional proposto	20.d)	31.436	24.519	31.436	24.519
Outros resultados abrangentes	20.e)	(2.700)	-	(2.700)	-
Total do patrimônio líquido		1.368.901	1.285.652	1.368.901	1.285.652
TOTAL DOS PASSIVOS E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO		2.103.501	2.236.660	2.187.002	2.313.585

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO

PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E DE 2011

(VALORES EXPRESSOS EM MILHARES DE REAIS - R$, EXCETO O LUCRO POR AÇÃO)

		Controladora		Consolidado	
	Nota explicativa	2012	2011	2012	2011 (Reclassificada)
RECEITA LÍQUIDA	21	969.493	279.488	1.293.169	1.124.670
CUSTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS	22	(490.813)	(171.490)	(690.896)	(625.914)
LUCRO BRUTO		478.680	107.998	602.273	498.756
(DESPESAS) RECEITAS OPERACIONAIS					
Despesas com vendas	22	(27.537)	(4.940)	(39.636)	(30.170)
Despesas gerais e administrativas	22	(100.400)	(49.800)	(122.880)	(104.593)
Amortização de ágio		(15.617)	(5.141)	(15.617)	(15.616)
Equivalência patrimonial		57.363	197.441	-	-
Outras receitas operacionais	23	2.162	659	3.452	3.831
Outras despesas operacionais	23	(779)	(4.382)	(2.688)	(5.708)
Total		(84.808)	133.837	(177.369)	(152.256)
LUCRO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO		393.872	241.835	424.904	346.500
RESULTADO FINANCEIRO					
Receitas financeiras	24	48.769	81.399	53.598	100.188
Despesas financeiras	24	(93.422)	(131.257)	(97.250)	(147.155)
Total do resultado financeiro		(44.653)	(49.858)	(43.652)	(46.967)
LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL		349.219	191.977	381.252	299.533
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL					
Imposto de renda e contribuição social - correntes	26.a)	(54.569)	-	(82.630)	(86.808)
Imposto de renda e contribuição social - diferidos	26.a)	(24.438)	54.585	(28.410)	33.611
Total do imposto de renda e da contribuição social		(79.007)	54.585	(111.040)	(53.197)
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO		270.212	246.562	270.212	246.336
RESULTADO ATRIBUÍVEL AOS ACIONISTAS					
Controladores		270.212	246.562	270.212	246.562
Não controladores		-	-	-	(226)
		270.212	246.562	270.212	246.336
LUCRO BÁSICO POR AÇÃO - R$					
Ordinária	27.a)	0,40730	0,37399	0,40730	0,37399
Preferencial	27.a)	0,40730	0,37399	0,40730	0,37399
LUCRO DILUÍDO POR AÇÃO - R$					
Ordinária	27.b)	0,40503	0,37244	0,405 03	0,37244
Preferencial	27.b)	0,40503	0,37244	0,405 03	0,37244

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO ABRANGENTE

PARA EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E DE 2011

(VALORES EXPRESSOS EM MILHARES DE REAIS - R$)

		Controladora		Consolidado	
	Nota explicativa	2012	2011	2012	2011
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO		270.212	246.562	270.212	246.336
OUTROS RESULTADOS ABRANGENTES					
Benefício pós-emprego - planos médicos	28	(2.700)	-	(2.700)	-
TOTAL DO RESULTADO ABRANGENTE DO EXERCÍCIO		267.512	246.562	267.512	246.336
RESULTADO ABRANGENTE ATRIBUÍVEL AOS					
Acionistas controladores		267.512	246.562	267.512	246.562
Acionistas não controladores		-	-	-	(226)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E DE 2011

(VALORES EXPRESSOS EM MILHARES DE REAIS - R$)

		Controladora				
			Reserva de capital		Reserva de lucros	
	Nota explicativa	Capital social	Plano de opção de compra de ações	Outras	Legal	Investimento
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010		1.042.070	24.872	24.375	11.276	89.006
Dividendos pagos		-	-	-	-	-
Lucro líquido do exercício		-	-	-	-	-
Plano de opção de compra de ações	25	-	4.014	-	-	-
Opção exercida	25	11.823	-	-	-	-
Destinação do lucro:						
Reserva legal	20.c)	-	-	-	12.328	-
Dividendos intermediários creditados	20.d)	-	-	-	-	-
Juros sobre o capital próprio creditados	20.d)	-	-	-	-	-
Reserva para investimento e expansão	20.c)	-	-	-	-	46.847
Dividendo adicional proposto	20.d)	-	-	-	-	-
Variação na participação em controladas		-	-	(5.478)	-	-
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011		1.053.893	28.886	18.897	23.604	135.853
Dividendos pagos		-	-	-	-	-
Lucro líquido do exercício		-	-	-	-	-
Passivo atuarial - despesas médicas - Companhia e controladas	28	-	-	-	-	-
Plano de opção de compra de ações	25	-	5.498	-	-	-
Opção exercida	25	8.683	-	-	-	-
Destinação do lucro:						
Reserva legal	20.c)	-	-	-	13.511	-
Dividendos intermediários creditados	20.d)	-	-	-	-	-
Juros sobre o capital próprio creditados	20.d)	-	-	-	-	-
Dividendo adicional proposto	20.d)	-	-	-	-	-
Reserva para investimento e expansão	20.c)	-	-	-	-	51.340
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012		1.062.576	34.384	18.897	37.115	187.193

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Controladora				Consolidado	
Dividendo adicional proposto	Lucros acumulados	Outros resultados abrangentes	Patrimônio atribuível aos acionistas controladores	Participação de acionistas não controladores	Patrimônio líquido
22.862	-	-	1.214.461	(752)	1.213.709
(22.862)	-	-	(22.862)	-	(22.862)
-	246.562	-	246.562	(226)	246.336
-	-	-	4.014	-	4.014
-	-	-	11.823	-	11.823
-	(12.328)	-	-	-	-
-	(90.000)	-	(90.000)	-	(90.000)
-	(72.868)	-	(72.868)	-	(72.868)
-	(46.847)	-	-	-	-
24.519	(24.519)	-	-	-	-
-	-	-	(5.478)	978	(4.500)
24.519	-	-	1.285.652	-	1.285.652
(24.519)	-	-	(24.519)	-	(24.519)
-	270.212	-	270.212	-	270.212
-	-	(2.700)	(2.700)	-	(2.700)
-	-	-	5.498	-	5.498
-	-	-	8.683	-	8.683
-	(13.511)	-	-	-	-
-	(100.000)	-	(100.000)	-	(100.000)
-	(73.925)	-	(73.925)	-	(73.925)
31.436	(31.436)	-	-	-	-
-	(51.340)	-	-	-	-
31.436	-	(2.700)	1.368.901	-	1.368.901

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA

PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E DE 2011

(VALORES EXPRESSOS EM MILHARES DE REAIS - R$)

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
OPERAÇÕES CONTINUADAS				
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS				
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	349.219	191.977	381.252	299.533
Ajustes para reconciliar o lucro antes do imposto de renda e da contribuição social com o caixa e equivalentes de caixa gerados pelas atividades operacionais:				
Variações monetárias e cambiais	8.965	11.299	9.595	16.961
Depreciações e amortizações	105.406	38.003	126.813	110.434
Provisão e baixa de projetos de investimentos inviabilizados	-	3.887	-	4.352
Constituição da provisão para contingências	21.464	8.537	23.657	24.162
Equivalência patrimonial	(57.363)	(197.441)	-	-
Plano de opção de compra de ações	5.303	3.857	5.498	4.014
Baixas e resultado na venda de ativos permanentes	(417)	(11)	(521)	(156)
Benefício pós-emprego - planos médicos	5.340	-	7.370	-
Juros sobre debêntures	4.815	10.542	4.815	10.542
Juros sobre empréstimos apropriados	37.756	34.736	39.471	38.495
Juros sobre empréstimos capitalizados	1.437	12.294	1.448	12.748
	481.925	117.680	599.398	521.085
(Aumento) redução nos ativos operacionais:				
Contas a receber	(27.009)	(22.589)	(34.224)	(46.102)
Estoques	(3.222)	20	(3.896)	(4.194)
Ativo fiscal corrente	(8.117)	3.719	(7.236)	7.052
Despesas pagas antecipadamente	(75)	364	(144)	(702)
Depósitos judiciais	(18.522)	(6.966)	(19.049)	(22.580)
Mútuos a receber	4.364	20.081	-	-
Outros ativos	(3.027)	2.777	(2.890)	(224)
Aumento (redução) nos passivos operacionais:				
Fornecedores	4.277	9.150	1.701	2.158
Salários e obrigações sociais	853	8.961	(335)	8.902
Impostos, taxas e contribuições	(1.026)	(508)	(1.523)	11.723
Contas a pagar	-	-	1.656	42
Mútuos a pagar	-	28.234	-	-
Outros passivos	(297)	(921)	(1.241)	(2.243)
	430.124	160.002	532.217	474.917
Imposto de renda e contribuição social pagos	(54.569)	-	(82.604)	(89.346)
Caixa e equivalentes de caixa gerados pelas atividades operacionais	375.555	160.002	449.613	385.571

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
OPERAÇÕES CONTINUADAS				
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO				
Aquisição de bens do imobilizado	(71.456)	(137.457)	(98.399)	(195.272)
Alienação de bens do imobilizado	677	65	1.264	1.414
Aumento de investimento em controladas	(10.381)	(36.057)	-	-
Aquisição de participação societária em controladas	-	-	-	(4.500)
Aumento do ativo intangível	(1.089)	(41)	(1.140)	(1.436)
Incorporação Santos Brasil S.A.	-	98.776	-	-
Incorporação Nara Valley Participações S.A.	-	6	-	-
Dividendos e juros sobre o capital próprio recebidos	40.400	96.262	-	-
Aplicações financeiras	28.023	(914)	28.023	(3.076)
Caixa e equivalentes de caixa (aplicados nas) gerados pelas atividades de investimento	(13.826)	20.640	(70.252)	(202.870)
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO				
Recebimento de opções de compra de ações exercidas	8.683	11.823	8.683	11.823
Empréstimos captados	168.658	330.226	176.244	366.400
Pagamentos de empréstimos	(435.182)	(105.584)	(440.988)	(160.647)
Ganho (perda) em operações com *swap*	7.005	(1.737)	7.145	(6.782)
Juros pagos por debêntures/empréstimos	(61.315)	(41.270)	(63.339)	(46.165)
Dividendos e juros sobre o capital próprio pagos	(197.493)	(163.065)	(197.493)	(163.065)
Caixa e equivalentes de caixa (aplicados nas) gerados pelas atividades de financiamento	(509.644)	30.393	(509.748)	1.564
(REDUÇÃO) AUMENTO DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA DAS OPERAÇÕES CONTINUADAS	(147.915)	211.035	(130.387)	184.265
(REDUÇÃO) AUMENTO LÍQUIDO DO SALDO DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA REPRESENTADA(O) POR				
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	222.557	11.522	266.831	82.566
Caixa e equivalentes de caixa no fim do exercício	74.642	222.557	136.444	266.831
	(147.915)	211.035	(130.387)	184.265

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO

PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E DE 2011

(VALORES EXPRESSOS EM MILHARES DE REAIS - R$)

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
RECEITAS				
Vendas de mercadorias, produtos e serviços	1.059.706	306.410	1.432.038	1.246.026
Outras receitas	2.163	598	3.453	3.587
Provisão para créditos de liquidação duvidosa - constituição	(1.118)	(571)	(1.009)	(1.931)
	1.060.751	306.437	1.434.482	1.247.682
INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS				
Custo dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos	(161.827)	(64.180)	(233.796)	(210.685)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(123.893)	(46.167)	(171.163)	(161.964)
Outros	(779)	(4.321)	(2.688)	(5.466)
	(286.499)	(114.668)	(407.647)	(378.115)
VALOR ADICIONADO BRUTO	774.252	191.769	1.026.835	869.567
DEPRECIAÇÕES, AMORTIZAÇÕES E EXAUSTÃO	(105.406)	(38.003)	(126.813)	(110.434)
VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA COMPANHIA	668.846	153.766	900.022	759.133
VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA				
Equivalência patrimonial	57.363	197.441	-	-
Receitas financeiras	48.769	81.399	53.598	100.188
	106.132	278.840	53.598	100.188
VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR	774.978	432.606	953.620	859.321
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO	774.978	432.606	953.620	859.321
Pessoal:				
Remuneração direta	146.047	55.689	195.398	171.412
Benefícios	30.538	7.362	46.105	33.912
FGTS	8.500	2.236	11.799	9.836
	185.085	65.287	253.302	215.160
Impostos, taxas e contribuições:				
Federais	162.189	(31.126)	237.634	163.028
Estaduais	373	8	6.102	5.546
Municipais	32.369	9.377	42.806	36.829
	194.931	(21.741)	286.542	205.403
Remuneração de capital de terceiros:				
Juros	93.422	131.257	97.250	147.155
Aluguéis	31.328	11.241	46.314	45.267
	124.750	142.498	143.564	192.422
Remuneração de capital próprio:				
Juros sobre o capital próprio	73.925	72.868	73.925	72.868
Dividendos	100.000	90.000	100.000	90.000
Dividendos adicionais propostos	31.436	24.519	31.436	24.519
Lucros retidos	64.851	59.175	64.851	59.175
Participação dos acionistas não controladores nos lucros retidos (só para consolidação)	-	-	-	(226)
	270.212	246.562	270.212	246.336

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

INFORMAÇÕES CORPORATIVAS

Conselho de Administração

Verônica Valente Dantas – Presidente
Richard Klien – Vice-Presidente
José Raul Sant'Anna – Membro
Marcos Nascimento Ferreira – Membro
Maria Amalia Delfim de Melo Coutrim – Membro
Andreas Klien – Membro
Hans J. F. Peters – Membro independente
Wallim Cruz de Vasconcellos Junior – Membro independente
Alcides Lopes Tápias – Membro independente

Conselho Fiscal

Gilberto Braga
Leonardo Guimarães Pinto
Antonio Carlos Pinto de Azeredo
Axel Erhard Brod

Diretoria

Antonio Carlos Duarte Sepúlveda – Diretor-Presidente
Washington Cristiano Kato – Diretor Econômico-Financeiro e de Relações com Investidores
Caio Marcelo Morel Correa – Diretor de Operações
Mauro Santos Salgado – Diretor Comercial

Sede GRI 2.4

Rua Dr. Eduardo de Souza Aranha, 387
2º andar – Vila Olímpia
São Paulo – SP
CEP 04543-121
Telefone: 55 11 3897-1111
Fax: 55 11 3897-1101
e-mail: dri@santosbrasil.com.br
site: www.santosbrasil.com.br

CRÉDITOS

Coordenação geral
Comunicação Corporativa

Consultoria para Sustentabilidade
Via Gutenberg

Conceito, projeto gráfico e finalização
fmcom

Conteúdo e redação
Editora Contadino

Fotos
Pisco Del Gaiso (*folder* capa, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 22, 23, 29, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 47, 48, 50, 54, 58, 59, 62, 63, 64, 65, 67 e 71)
Otavio Dias (24, 25, 26, 27, 45, 57, 60, 74 e 75)
Sérgio Furtado (2, 3, 30 e 31)
Arquivo Santos Brasil (18, 19, 20, 21, 41, 52, 53, 69, 72, 73, 76 e 77)

SANTOS BRASIL